



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

UNIDADE DE CIÊNCIAS EXACTAS E HUMANAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

A MEDIATECA ESCOLAR
INDIVIDUALIZAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DO ENSINO

TESE DE MESTRADO

ANEXOS

GISELA MARIA CRISTÓVÃO MARTINS DE LIMA

ORIENTADOR: PROF.^a DOUTORA MARGARIDA FERNANDES

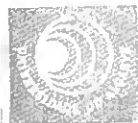
1998



TESES
SD

A mediateca escolar
Lima,

25975/2



Universidade do Algarve
Unidade de Ciências Exactas e Humanas
Escola Superior de Educação

A Mediateca Escolar
Individualização e Diferenciação do Ensino

Tese de Mestrado

ANEXOS

GISELA MARIA CRISTÓVÃO MARTINS DE LIMA

Orientadora: Professora Doutora Margarida Fernandes

1998

2513	FF	25975

12

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1	Recomendações sobre o Pessoal Mínimo para uma Mediateca	1
Anexo 2	Recomendações para a Constituição do Fundo de Material Impresso	2
Anexo 3	Guião da Entrevista Preparatória	3
Anexo 4	Entrevista Preparatória	4
Anexo 5	Guião da Entrevista Individual	17
Anexo 6	Entrevista de Rosa	21
Anexo 7	Entrevista de Carla	37
Anexo 8	Entrevista de Elizabete	45
Anexo 9	Entrevista de Marta	59
Anexo 10	Questionário dos Alunos sobre a Mediateca	71
Anexo 11	Diário de Aula de Rosa	73
Anexo 12	Diário de Aula de Carla	79
Anexo 13	Diário de Aula de Elizabete	85
Anexo 14	Diário de Aula de Marta	89
Anexo 15	Guião da Entrevista de Aprofundamento	95
Anexo 16	Entrevista de Aprofundamento de Rosa	97
Anexo 17	Entrevista de Aprofundamento de Carla	101
Anexo 18	Entrevista de Aprofundamento de Elizabete	105
Anexo 19	Entrevista de Aprofundamento de Marta	107

Anexo 1

RECOMENDAÇÕES SOBRE O PESSOAL MÍNIMO PARA UMA MEDIATECA

Número de alunos	Número de Professores-bibliotecários	Outro pessoal
1 - 250	1/2	1
251 – 500	1	2
500 -	2	4

Anexo 2

RECOMENDAÇÕES PARA A CONSTITUIÇÃO DO FUNDO DE MATERIAL IMPRESSO

Número De alunos	Colecção Inicial	Desenvolvimento anual	Crescimento em 10 anos
1- 100	1200	300	3900
101- 200	2400	600	7800
201- 300	3600	900	11700
301- 400	4800	1200	15600
401- 500	6000	1500	19500
501-	6000	2250	26250

Anexo 3

Guião de Entrevista Preparatória

Tema: As práticas dos professores numa Escola do 1º Ciclo com Mediateca Escolar.

Objectivo Geral: Conhecer a opinião dos professores relativamente à utilização da Mediateca Escolar nas suas práticas.

Blocos	Objectivos específicos	Pontos a debater
Legitimação da Reunião	<ul style="list-style-type: none">• Legitimar a Reunião e motivar para a participação	<ul style="list-style-type: none">• Informar os professores participantes na reunião do trabalho em curso;• Solicitar a sua colaboração, referindo a imprescindibilidade desta;• Assegurar a confidencialidade das declarações prestadas.
A Mediateca e as práticas dos professores	<ul style="list-style-type: none">• Recolher dados relativos à utilização da Mediateca pelos professores.• Recolher dados sobre as metodologias utilizadas com os diferentes recursos	<ul style="list-style-type: none">• Quando utilizam a Mediateca?• De que forma utilizam?• Que áreas privilegiam na utilização dos recursos da Mediateca?• A utilização da Mediateca é feita de igual forma pelos 4 anos de escolaridade?• Quais os alunos que consideram que deverão usar mais os recursos da Mediateca?• Qual a importância da Mediateca Escolar na individualização e diferenciação do ensino?
Avaliação das actividades da Mediateca	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer formas de avaliação da utilização da Mediateca	<ul style="list-style-type: none">• Como avaliar a importância da Mediateca Escolar no desenvolvimento do ensino/aprendizagem a partir dos meios da Mediateca?

Anexo 4

ENTREVISTA PREPARATÓRIA

TEMÁTICA: As práticas dos professores numa Escola do 1º ciclo com Mediateca Escolar

P. - Quando é que utilizam a Mediateca?

Felisbela- Utilizo-a em diversas situações, nomeadamente quando se está a fazer um trabalho que requer pesquisa, investigação, portanto os alunos vão lá buscar à pessoa que está de serviço. Se na altura não estiver ninguém, vão também com a empregada buscar aqueles livros que entendem que são úteis para a sua pesquisa, fazem selecção desses textos ou desses extractos de textos, umas vezes tiram fotocópias, outras vezes, para poderem sintetizar, fazem o trabalho na aula. Retiram de lá o que entendem.

Célia- Para além disso, utilizo-a também quando quero ver um filme sobre determinado assunto que estamos a tratar, vou com frequência ver, porque existem vários filmes na Mediateca sobre os temas que nós trabalhámos e vou com os alunos para depois desenvolver na sala o tema, geralmente também em grupo.

Felisbela- Também quando queremos ouvir alguma gravação de entrevistas realizadas ou duplicar essas mesmas gravações, ouvir canções que queremos mais tarde reproduzir para ensaiar...e mesmo ao nível também dos vídeos, ainda voltando a falar do que a minha colega falou...os vídeos, quer a nível recreativo, quer a nível de documentação, são sempre bastante requeridos pelos alunos, quer...são diferentes...o aspecto visual é diferente e a informação também é diferente da dos livros e é uma actividade que eles apreciam bastante. E depois, a partir daí, quer sejam recreativos, quer sejam para informar, quer sejam informativos, eles depois fazem trabalhos: reconto das histórias, dramatização, etc.

Claúdia- Gravar também visitas de estudo, utilizando a máquina de filmar.

Flávia- Para trabalhos no computador quando, por exemplo, os alunos fazem um texto na sala de aula. Depois de o texto ser trabalhado, gostam de o enriquecer, de o ver passado no computador, gostam depois de o ilustrar. Isto especialmente ajuda na escrita quando eles estão a escrever no computador, visualizam as letras que têm de utilizar, as palavras, toda uma série de coisas.

Belmira- O meu trabalho, neste momento, a nível da Mediateca, está a subaproveitá-la, porque os alunos só vão à Mediateca no horário que têm destinado à

Mediateca, portanto fazem o trabalho com a Professora que está na Mediateca. Utiliza-se o vídeo várias vezes, e o computador só se utiliza nas aulas de computador e raramente tem sido quando precisam de textos passados, principalmente para Jornais e coisas assim do género. De resto ...até agora ainda não...pesquisa...ainda não chegou a fase...

Felisbela- Eu, por exemplo, aproveito ainda em relação à Biblioteca, aproveito ainda...Os próprios alunos é que sugeriram que, uma vez por semana, im voluntário conta depois à turma um dos livros ou a história, se o livro tiver várias histórias, que leu; depois, entre eles, ou fazem ou desenham ou ilustram ou até fazem personagens se a história contada der para isso, e eles têm gostado imenso. Portanto eles normalmente vão à Segunda-Feira à Mediateca, lêem o livro e depois, na outra Segunda-Feira, depois de virem da Mediateca e de entregarem o livro, fazem: -Olha eu hoje vou...fui eu o voluntário, sou eu que vou contar a história do livro que fui buscar e é este...Começam a contar...depois...-Oh! Eu também li não sei quê...Dão uma achega e depois sugerem...dão várias sugestões do que é que querem fazer sobre essa história. Mas também é um quarto ano, quer dizer...

Claúdia- Também me recordo que, quando trabalhei o Corpo Humano, encaminhei as crianças a procurarem na Biblioteca livros relacionados com essa área, portanto, livros relacionados com o Corpo e a Saúde. E isso ajudou de certa forma a enriquecer os conhecimentos que eles iriam adquirindo ao longo do trabalho que estava ser feito.

P. - Portanto, de certo modo, foram debatidas duas questões: quando utilizam a Mediateca e de que forma a utilizam...

Que áreas é que são privilegiadas na utilização da Mediateca? No 1º ciclo há várias áreas...Quais são as áreas que estão a sentir que são mais utilizadas a partir de ou utilizando os meios da Mediateca?

Célia- Sinto acima de tudo que é a Língua Portuguesa e o Estudo do Meio, porque acho que serviu...Por exemplo, eu tenho uma turma bastante...com muitos alunos com dificuldades de aprendizagem, e a Mediateca serviu-lhes como mais um estímulo e uma actividade diferenciada das normais dentro da sala de aula, quer para os motivar, quer para desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita.

Manuela- Para além das duas áreas que a nossa colega referiu, também têm sido desenvolvidos trabalhos com base na Expressão Plástica: os alunos...portanto, os alunos, depois de fazerem pesquisas, de trabalharem os textos, de os passarem a computador, de Ter sido feito um trabalho, também se tenta explorar a Expressão Plástica de forma a ...a que o trabalho fique mais enriquecido, fique mais bem apresentado.

Felisbela- ...dar imagem *as palavras, ao fim e ao cabo.

Manuela- Os desenhos são à base da imaginação deles. Eles imaginam, desenham e, com o nosso estímulo, tentámos arranjar algumas técnicas diferentes para não ser sempre o desenho e a pintura.

Flávia- Depois, tudo isso também é aproveitado na Expressão Dramática, porque, quando eles vêem um filme ou estiveram a estudar determinada situação...Já aconteceu, por exemplo...na Mediateca verem um filme sobre a Segurança, fazerem slides, viverem tudo aquilo que dizia respeito à Segurança, tentaram depois eles próprios viver essas sensações, imaginando uma situação, dramatizando como seria na vida real. E, então, essa parte também consegue ser desenvolvida a partir desse caminho que se fez.

P. - E a utilização da Mediateca como Professores, não só para os alunos, mas como documentação para os Professores, no sentido de que têm um tema a desenvolver e a Mediateca serve para consultar os diversos meios e apoiar depois as aulas?

Claúdia- Sim, portanto...as datas que eu considero importantes, as datas que eu considero históricas importantes, recorri à Biblioteca onde me fui documentar, sei lá, acerca do passado da cidade de Portimão; documentei-me também sobre uma individualidade relacionada com Portimão que é Teixeira Gomes.

Felisbela- Eu penso também que há outros livros sem serem a nível...com interesse directo para os alunos. Nomeadamente, nós temos lá sobre os Novos Programas, sobre as Novas Tecnologias, etc., que têm bastante interesse. Nós ,sempre que temos um pouquinho de tempo livre, temos lá uma série de coisas que realmente nos podem ser bastante úteis.

P.- Mesmo para construírem ou produzirem materiais?

Felisbela- Sim, através das fotocópias a...aumentando ou reduzindo,etc.nós podemos construir toda uma série de materiais.

P.- Por exemplo, em relação às fichas de trabalho para os alunos?

Felisbela- Evidentemente! Isso é diário, isso é um trabalho diário que se faz, quer seja produzido pelo professor, quer seja produzido pelo aluno. Muitas fichas são produzidas pelos alunos nomeadamente os textos, os textos livres, que são produzidos na turma e depois são fotocopiados e deles se fazem livros.

P.- Acham que a Mediateca é utilizada de igual forma pelos quatro anos de escolaridade do 1º ciclo, isto é, que a utilização no 1º ano será igual dos 2º, 3º ou 4º anos ?

... ... (silêncio)

Para quem tem um 4º ano e passou por um 1º, 2º ou 3º ano, acha que usou de igual forma a Mediateca ou difere de ano para ano?

Felisbela- Eu acho que não. Acho que tem grandes diferenças, nomeadamente o 1º ano é mais ao nível da motivação. Motivação para tudo o que está lá dentro da Mediateca, ou seja, começando pelos livros, a abertura e a sensibilização aos livros, o estar, o saber ouvir; o saber ver ao nível dos vídeos; saber mexer nas aparelhagens que lá existem. E depois, à medida que realmente os miúdos vão crescendo, que vão sabendo movimentar-se naquele meio, eles vão, eles próprios vão sugerindo outras maneiras de explorar e vão explorando de outra maneira. Eu acho que isto os prepara muito bem para depois, mais tarde, sozinhos, eles fazerem trabalhos de pesquisa, lindamente. Os meus alunos, neste momento (4º ano), vão à BIBLIOTECA Municipal requisitar e trabalhar lá dentro com maior à vontade. Eu tenho a certeza de que se não fosse o início aqui e o à vontade que eles têm em mexer-se nestes meios e em trabalhar com livros e pedir e ver e o retirar e o pesquisar e o seleccionar, etc., eles não seriam... não estariam com o à vontade que têm neste momento.

Eu penso que isto é uma coisa muito boa e... eu penso que todas as escolas deveriam Ter uma Mediateca no seu... ... incluída no seu edifício.

Manuela- Voltando um pouco atrás, estou-me a lembrar que com os meus alunos já utilizei o retroprojector e o projectos de slides, portanto os alunos aprenderam a manusear esses dois aparelhos e construíram os slides, os acetatos, e depois mostraram aos colegas histórias reproduzidas por eles. Voltando à questão de ser utilizada igualmente pelos quatro anos de escolaridade, depende também um pouco do próprio professor, não é?

Estou-me a lembrar... agora até no 10 ano, por exemplo, se o método proporcionar a escrita de textos no computador, a criança já vai escrever o seu texto no computador, enquanto, se for um método diferente, pois ele não escreve, fará outro tipo de trabalho a... Isto a nível de computadores, pois ao nível da Biblioteca já se falou de exploração que se pode dar.

P.- Ao nível de hábitos de trabalho, acham que há hábitos de trabalho que são de certo modo desenvolvidos com a Mediateca?

Felisbela- Não tenho dúvidas nenhuma, porque, se a criança não tiver onde pesquisar, onde se documentar, e se se basear simplesmente nos seus conhecimentos ou nos conhecimentos do professor, ditos de boca ou copiados do quadro ou feitos em fichas, fica mais limitada sem dúvida nenhuma, para além de que não aprende por ela própria em retirar onde existe, portanto, nos livros, nos vídeos, aquilo que realmente interessa para... não aprende a fazer a tal recolha de dados e selecção que depois vai organizar.

Claúdia- Eu acho que, com estes hábitos que a criança vai adquirindo de levar um livro para casa, ela vai criando o hábito de analisar o texto que leva, porque tem a preocupação de, quando volta à Biblioteca, recontar a história. Isso cria o hábito de organizar as ideias em relação ao texto que leu.

Belmira- E, portanto, a responsabilidade que tem de ler o livro em casa e de organizar.

Célia- Os miúdos, muitas vezes, com as tecnologias de hoje em dia, já nem estão quase habituados a lidar com os papéis, nem com a organização do espaço e tem muita dificuldade, não respeitam o seu espaço nem o dos outros. E essa questão de serem responsáveis pelo livro, a manuseá-lo e a devolvê-lo nas condições em que o levam, é muito positivo.

P. - E em relação à autonomia, à procura daquilo que lhes interessa, a Mediateca contribui para a sua Autonomia?

Flávia- Há muita influência a partir do momento em que eles começam a compreender como pesquisar, o que pesquisar, o que é que lhes interessa. Um dia, mais tarde, na transição do 1º ciclo para o 2º ciclo, eles levam uma grande autonomia, portanto os miúdos são capazes de trabalhar sozinhos. Muitas vezes encontramos crianças que não têm hábitos de trabalho não é porque... é porque eles nunca aprenderam a pesquisar aquilo que a eles interessava e estão nesse momento... Nós, ao ajudarmos ao ensinarmos-lhes, eles vão caminhando autonomamente nota-se uma grande diferença entre uma criança que pesquisa pela primeira vez, que vai pesquisar à Segunda, à terceira e por aí fora... cada vez ela consegue trabalhar mais sem a ajuda do professor.

Mas ainda queria voltar um pouco atrás. É que há também uma grande vantagem, essencialmente dos miúdos que não têm em casa um computador, nem livros, não têm possibilidade de os Pais irem com eles Biblioteca. Nesta Escola, eles conseguem aprender com os próprios meios da Escola. Portanto eles, em casa, nunca vão ter, se calhar, possibilidades de mexer num computador, mas eles sabem mexer no computador, sabem pegar num livro, sabem tirar o que lhes interessa, e isso ajuda-nos e dá-lhes confiança para continuarem o estudo e não se sentem frustrados e sabem que conseguem aprender como os outros que têm de tudo um pouco, apesar de eles não o terem.

Felisbela- Eu penso que, para além disso, o próprio facto de as crianças começarem desde cedo a contactarem com os livros e a criarem, vamos lá, amor pelos livros e hábitos de leitura é um aspecto muito importante que vai contrariar a maior parte dos hábitos sociais que hoje em dia nós sabemos que existem nas famílias. A maior parte das pessoas não têm hábitos de leitura, é o jornal mal lido, a revista mal passada, assim lida nas gordas, e os hábitos de leitura não ficam nas crianças. Se elas começarem de novas, de pequeninas, a Ter hábitos de leitura, a gostarem de ler, isso

vai-se desenvolvendo à medida que elas vão crescendo e tornar-se-ão ... penso ... potenciais leitoras e pessoas realmente interessadas em aprofundar a sua maneira de ser, a sua mentalidade, pessoas completamente diferentes, com um perfil completamente diferente.

P.- Quais são os alunos para quem consideram ser mais importante utilizar os meios da Mediateca?...Do grupo turma, quais os alunos que deverão utilizar mais a Mediateca? Têm alguns mais privilegiados, aqueles que acham que deveriam usufruir mais dos meios da Mediateca?

Claúdia- Sobretudo as crianças que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem, não é? Mas acho que a Mediateca é importante para todos, mas principalmente para esses.

Felisbela- Eu...para aquelas crianças que poderão mostrar-se mais desmotivadas para as aprendizagens devido a diferentes contextos, quer sociais, quer familiares...portanto elas precisam.. vamos lá...de uma motivação extra, de algo diferente da sua rotina normal que os prenda para a aprendizagem. Eu acho que quer os computadores, quer os vídeos, quer as leituras, quer tudo...todo o trabalho se desenvolve depois disso. É evidente que pode...vai prender a atenção dessas crianças e vai prendê-las também à Escola.

P.- Acham importante que os trabalhos dos alunos sejam registados na Mediateca?

Felisbela- Eu acho que sim, eles ficam bastante orgulhosos quando chegam lá e vêem as suas coisinhas.

Célia- É o produto do trabalho deles, não é?

Felisbela- É evidente que, ao mostrarem aos outros aquilo de que são capazes, isso vai motivá-los para que continuem.

P.- Qual a importância da Mediateca na individualização e diferenciação do ensino? Há mais possibilidades de individualizar com a Mediateca, ou acham que é indiferente?

Célia- Eu acho que sim, facilita imenso o trabalho, porque, como já se viu, todas as colegas já disseram, aé um meio motivador.... é mais um meio motivador para cativar as crianças para a sua aprendizagem e para o seu desenvolvimento. E, além disso, por exemplo, os alunos com mais dificuldades de aprendizagem a ... fazem ...eu tenho notado com os meus alunos ... trabalham com o computador, por exemplo, que

estão a desenvolver a escrita, a capacidade de escrita e leitura com muito mais facilidade do que até agora, a motivação é diferente.

Belmira- Já por si, o computador em si, atrai, motiva-os mais.

P.- **Numa turma de quinze a vinte alunos, há mais possibilidades de fazer trabalhos diferentes ao mesmo tempo, utilizando estes meios ou acham que é igual se não tivessem estes meios?**

Claúdia- Não.. é possível...lembro-me de...o ano passado, em relação a uma criança. Quando falei dos animais, apareceu a palavra anfíbio...pronto...e ela ficou com aquela na mente e no outro dia veio Ter comigo e mostrou-se interessada em saber mais sobre esse tipo de animal. E então encaminhei-a para a Mediateca, e na Biblioteca ela teve a possibilidade de encontrar um livro que falava desse tipo de animais. E foi ela depois que, na sala, transmitiu uma série de conhecimentos aos colegas e não só, a mim também que eu própria desconhecia. Por isso acho que a Mediateca...

P.- **Há turmas, todas as turmas são heterogêneas, mas há turmas muito heterogêneas.certamente...Se são turmas muito heterogêneas, há certamente trabalhos diversificados na sala de aula...**

Acham que é mais fácil, com uma Mediateca, diferenciar, ou, sem a Mediateca, igualmente tinham facilidade em diferenciar?

Flávia- É mais fácil diferenciar com a Mediateca, porque os meios são mais. Eles podem pesquisar tanto na Biblioteca, eles podem ver um vídeo e cada um captará aquilo que mais lhe interessou e, a partir daí, pode-se canalizar e desenvolver...um miúdo poderá ir mais para uma determinada questão, outro para outra questão, e eles têm meios disponíveis para desenvolver aquilo que realmente lhes interessa. Não é necessário levá-los todos para o mesmo caminho, cada um depois pode seguir um caminho e depois pôr em comum com os colegas aquilo que realmente mais lhe interessou.

Claúdia- O próprio grupo, quando é encaminhado para a Mediateca...eles não ficam todos na mesma actividade, há uns que vão para o computador, outros que vão para a Biblioteca, não é? Isso obriga a que o trabalho dentro da sala de aula, nesse dia, seja diferente, porque as actividades também foram diferentes.

Célia- Eu, por exemplo, estou-me a lembrar dum acontecimento...aconteceu uma situação: Estávamos a ver um vídeo do «Rei Leão».Havia um aluno que se recusava terminantemente a trabalhar fosse em que fosse e gostou muito do «Rei Leão»,do filme. E então foi à procura na Biblioteca do...,para já, de um livro com a figura do Leão e depois começou à procura de animais e a copiar os nomes dos animais...Isso

foi uma partida para o trabalho que se tem vindo a desenvolver a nível da escrita e da leitura com ele, quando antes ele não queria, recusava-se terminantemente.

P.- A Mediateca proporciona a utilização de metodologias diferentes?...trabalho de grupo, pesquisa...?

Célia- Para mim facilitou muito o trabalho de grupo, porque os alunos que eu tenho também não se aceitavam uns aos outros, não...tinham dificuldade em entender as regras básicas sociais e ...Através das pesquisas que foram fazendo e dos trabalhos que desenvolveram a partir da Mediateca dos meios que são...que nos são concedidos através da Mediateca, consegui que eles trabalhem em grupo e se respeitem.

Flávia- E, acima de tudo, adquirem também hábitos de trabalho que são às vezes muito difíceis com crianças que têm muitas dificuldades de aprendizagem. Ali em grupo eles conseguem: cada um dá uma achega e eles sentem o trabalho render.

P.- Como é que acham que se podia avaliar o trabalho da Mediateca? O que utilizam para avaliar o trabalho da utilização da Mediateca...que utilizam ou venham a utilizar?

Felisbela- Eu acho que o próprio nível de desenvolvimento e autonomia dos alunos é a melhor maneira de avaliar, porque eu, às vezes, faço no subconsciente...pronto, faço avaliações em termos de aquilo que os meus alunos fazem. Eu nem dou por isso porque o normal é os alunos trabalharem assim...é o normal eles terem aquele tipo de atitudes para mim, é o corrente. Mas, comparando com outro tipo de miúdos que estão noutras escolas, eu acho que é um mundo de diferenças em termos de atitudes e mesmo em termos de conhecimentos . Mesmo de conhecimentos, em relação a como adquiriram esses conhecimentos é...então, uma coisa completamente diferente. Enquanto os outros miúdos não têm um mínimo de à- vontade em ir fazer pesquisas, em irem a uma Biblioteca, em irem fazer uma entrevista, em irem, portanto...em eles próprios se organizarem em casa ou na casa deste ou daquele para fazerem um trabalho que foi pedido a ... ,os nossos não, eu acho que os nossos miúdos estão perfeitamente à vontade nisso. Em termos sociais, eu acho que eles têm evoluído imenso, devido precisamente aos tais contactos de grupo que são sempre estabelecidos a ...eles próprios...eu penso que têm conseguido ultrapassar muitas das suas dificuldades ao compararem-se com os outros, em verem que os outros também têm dificuldades, mas ao trabalharem em grupo, vêem que afinal não são só eles que são assim. Acho que só nesse aspecto é extremamente importante o trabalho desenvolvido e a atitude depois, que as crianças desenvolvem entre si, de entreajuda, do companheirismo, do respeito pela opinião dos outros.

P.- Acham que a avaliação dos alunos é mais a nível das atitudes ou também a nível cognitivo?

Célia e Cláudia- Atitudes, cognitivo, competências, etc.

Célia- Competências...o aspecto cognitivo, todo o desenvolvimento global da criança faz parte, passa por esses meios.

P.- Há alguns registos, grelhas dessa avaliação global do aluno?

Felisbela- Eu penso que sim, não há nada específico, pelo menos eu não tenho. É diluído exactamente no aproveitamento geral e nas atitudes gerais que o aluno vai absorvendo a ... e nos quais a Mediateca é um corpo integrante de todo o trabalho.

Claúdia- Eu julgo que a ficha que ele preenche em casa depois de ler o seu livro é um...meio onde vai registar os conhecimentos que adquiriu através da leitura que fez.

P.- Não há, para além desse registo, outros registos?

Manuela- Sim, há os registos do computador, portanto todo o trabalho que é feito no computador e não só. Portanto, pronto, se for ao nível do desenho para completar o trabalho do computador, pois todos esses trabalhos ficam arquivados e são guardados

no processo do aluno e servem de avaliação...podem...De registo ao nível da pesquisa, podem ser os textos, como podem ser sobre determinadas datas festivas. Todo esse tipo de trabalho fica registado e arquivado no processo da criança e nós vamos...

P.- Não há um registo próprio da Mediateca mas há um registo que é diluído na avaliação do aluno, isto é, não há uma ficha que é só de Mediateca, mas reflecte-se na avaliação global do aluno?

Célia e Felisbela- Eu penso que sim.

Felisbela- Se ela faz parte integrante e está ao serviço de todas as áreas, portanto não é um corpo especial diferente, à parte, é evidente que, estando integrada, a avaliação também está integrada nas outras áreas.

Claúdia- Eu lembro-me de uma criança, pronto, que notei que era uma criança fraca a nível da imaginação e então fazia questão que ela produzisse textos aceitáveis e descobri que as histórias escritas que ela contava depois de ver um filme ali na Mediateca eram histórias com princípio, meio e fim. Eu julgo que também é uma boa

forma de ajudar a este tipo de criança que tem uma organização de certa forma limitada, não é? Ajuda a organizar as ideias.

P.- Achrom que a Mediateca contribui para a igualdade de oportunidades na educação?

Célia, Cláudia e Felisbela- Sem dúvida nenhuma.

Célia- Nós estamos num meio carenciado, socialmente carenciado, e eu penso que, se não existisse a Mediateca nesta Escola, o insucesso, o nível do insucesso escolar seria muito superior àquele que existe. Eu acho que foi minorado graças à Mediateca e às actividades que permite desenvolver.

Flávia- Além disso, os miúdos que têm graves dificuldades de aprendizagem estão integrados em actividades, não se sentindo marginalizados, e esses trabalhos podem-se ver por toda a escola, tudo o que lá se faz se reflecte depois, por exemplo, no jornal, em painéis, em cartazes e então eles sentem-se incluídos, não há uma criança que seja posta

de parte ou que se sinta inferiorizada em relação às oportunidades que os colegas tiveram.

Felisbela- Eu acho que o Jornal da Escola é mais um factor de integração, porque tanto escreve para o Jornal da Escola um aluno que tem menos oportunidades na vida (risos) que tem um nível social mais baixo como qualquer outro. Portanto o trabalho que lá aparece é devido à sua qualidade e porque foi escolhido pela turma, foi escolhido pelos colegas e devido à sua oportunidade e não porque o aluno é disto ou daquilo, seja do que for. É mais um factor de integração. Ele também transmite através do Jornal à Comunidade aquilo que ele é capaz de fazer

P.- Já que falavam de comunidade, tiveram algum problema com os Pais, com os Encarregados de Educação, por todos estes meios que há na Mediateca, por todo o trabalho que há na Mediateca ? Ou sentem da parte dos Encarregados de Educação o respeito para com o livro, a importância do vídeo que pode ser visto de uma forma educativa, do computador...? Isso foi bem aceite? Valorizam isso? Achrom que os Pais...tem havido aceitação e valorização?

Felisbela- Em relação à minha turma, eu acho que os Pais desde sempre aceitaram muito bem isso. Não só aceitaram, como acham que esta Escola, também por isso, é uma Escola de grande qualidade. Porque realmente proporciona às crianças...proporciona aos seus filhos aquilo que provavelmente eles não poderiam Ter em casa. Por exemplo, eles podiam Ter um filme de desenhos animados para ver em casa no vídeo, mas não têm um filme sobre Segurança, sobre o Corpo Humano, sobre a Vida Selvagem...

P.- Como é que têm sentido os Encarregados de Educação em relação ao trabalho da Mediateca? Aceitam bem este trabalho que não é um trabalho igual àquele que eles tiveram na escola deles, onde não tinham estes recursos? Ou o importante é a Língua Portuguesa trabalhando estritamente o currículo?

Felisbela- Eu acho que, da experiência que tenho, as pessoas entenderam muito bem para que é que aquilo serve, porque, para já, quando os alunos levam um livro para casa, levam uma fichinha para preencher e aquilo tem alguma intenção, e as pessoas perceberam logo para que é que aquilo serve, que o livro é para a criança ler, para desenvolver o gosto pela leitura, a leitura, para desenvolver a escrita, tudo isso. Os miúdos vão para casa e dizem: «Olha, mãe, hoje estive a ver um filme lá sobre não sei o quê, sobre a Segurança, sobre os Micróbios do Corpo Humano, sobre não sei, não sei quantos». É evidente que os Pais entendem que aquilo foi para ajudar a compreender determinada matéria ao nível do Estudo do Meio ou dizem que estiveram a ouvir uma entrevista ali ao Senhor da Horta, porque ele deu algumas sementes para a nossa Horta Pedagógica e tudo isso, como é que se fazia, o que é que se tinha de fazer primeiro para aquilo nascer e todo aquele processo... É evidente que as pessoas estão a perceber para que é que aquilo serve, Pronto, eu acho que as pessoas gostam imenso de que realmente as crianças tenham todos estes recursos à sua disposição, porque sabem que estão noutra época, não é a época delas e que esta época é uma época exigente e que a escola está a adaptar-se a essa exigência e está a adaptar-se a esses miúdos, precisamente a proporcionar-lhes essas maneiras para eles poderem corresponder às exigências da sociedade onde eles vão ser inseridos.

Claúdia- Eu acho que eles começaram a tomar consciência de que também é uma forma de aprender, não é só o aprender, não é só como eles aprendiam antigamente a partir dos livros que traziam na pasta. Nos dias de hoje há outras formas de aprender, e esta escola, a escola dos filhos, tem realmente esses meios, não é? Que conseguem ...pronto...adquirir conhecimentos de formas diferentes.

Felisbela- E com esta história dos computadores eu acho que as pessoas ficaram muito satisfeitas de realmente os miúdos terem acesso às novas tecnologias. E, quando eles foram para casa dizer que já sabiam mexer no retroprojector, na máquina de filmar, no vídeo, naquilo tudo, e contando e explicando como é que aquilo tudo funcionava, eu acho que não há pai nenhum que não fique satisfeito de saber que a criança tem ao seu dispor essas técnicas.

P.- De certo modo, quando os Pais vêm saber a avaliação dos filhos, vocês verificam que há uma certa valorização e reconhecimento do interesse desses trabalhos para o desenvolvimento dos alunos?

Claúdia e Felisbela- Acho que sim, eles têm consciência disso.

Felisbela- Eu acho mesmo que não é só o reconhecer, eu acho que as pessoas gostam mesmo que isso exista aqui na Escola. Porque é...ao fim e ao cabo, acaba por ser também isso que torna esta Escola diferente das outras.

Belmira- Eu acho que, se isso(Mediateca)neste momento...se isso falhasse, os pais vinham à Escola perguntar porque é que não existia, não é?

P.- Mas há algum registo desses trabalhos para mostrar aos Pais?

Felisbela e Belmira- Então não há? Há os textos passados a computador, há o jornal, as exposições dos trabalhos...

Manuela- E há a auto-avaliação que as crianças fazem. A criança diz na auto-avaliação, a criança refere, diz na auto-avaliação todos os trabalhos que concretizou através da Mediateca, não é? Tanto a nível do computador, na Biblioteca, dos Meios Audiovisuais. Ela refere-se ...pronto...se utilizou com mais interesse ou não, se utilizou com mais frequência ou não e diz o que é que gostou mais de fazer. Portanto essas fichas de auto-avaliação também ficam registadas, e os próprios Pais têm acesso a essa informação.

Felisbela- E há vídeos, há as filmagens que se fazem nas visitas de estudo, as gravações que se fazem nas entrevistas, nas festas, etc. ...Há escolas que têm muitos meios,mas que não funcionam com eles, que não deixam os miúdos mexerem nas coisas.

Eu acho que as escolas terem as coisas, os aparelhos, os computadores só para dizerem que têm:«A nossa escola tem um vídeo, muito bom, um computador assim e...mas as crianças nunca lá vão, porque as crianças podem estragar são coisas muito caras ...sabe...».Acho que isso é um absurdo.

Belmira e Manuela- ...ou dizem que não há tempo, porque não há tempo, porque privilegiam outras áreas, outras metodologias.

P.- Acham importante que haja sempre uma pessoa ou mais para dinamizar os recursos da Mediateca?

Claúdia e Célia- É fundamental.

Célia- É fundamental para dar uma maior dinâmica e os frutos serem mais positivos

Felisbela- A própria disponibilidade que essa pessoa, que está só para esse serviço, para planear, para programar, para pensar...é diferente da pessoa que tem uma turma, que tem todo um trabalho, para programar ao logo do ano. É evidente que será mais frutuoso.

Flávia- Actualmente a nossa Mediateca só peca pela falta de espaço e de realmente mais computadores para os alunos trabalharem, porque o espaço deveria ser mais alargado. Às vezes os miúdos concentram-se muito, precisavam de mais...

Anexo 5

Guião de Entrevista Individual

Tema : As práticas dos professores numa Escola do 1º Ciclo com Mediateca Escolar.

Objectivo Geral : Conhecer a opinião dos professores relativamente à utilização da Mediateca Escolar nas suas práticas.

Blocos	Objectivos Específicos	Para um formulário de perguntas	Obs.
Legitimação da Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Legitimar a Entrevista e motivar para a participação 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir a colaboração do entrevistado, dando realce à importância do seu contributo. • Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas. 	Tempo Médio 60 minutos. (para toda a entrevista)
Dados profissionais dos professores	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher dados acerca da vida profissional do professor entrevistado 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é a sua formação académica e profissional ? • Em que ano terminou o curso de formação inicial ? • Há quantos anos lecciona ? • Nas escolas onde leccionou tinham Mediateca Escolar? • Quantos anos trabalhou em escolas sem Mediateca e com Mediateca ? • Nesta escola há quanto tempo está ? 	
A utilização da Mediateca	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher dados relativos à utilização da Mediateca pelos professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Quais os recursos da Mediateca que utiliza mais e porquê? E os que usa menos? Porquê? • Que áreas privilegia quando utiliza a Mediateca? <ul style="list-style-type: none"> • Qual a razão dessa preferência? • Que tipo de trabalho desenvolve na(s) área(s) referida(s)? • Porque não usa ou usa menos os meios da Mediateca nas outras áreas? • Acha que a Mediateca contribui para sua valorização pessoal e/ou profissional? De que forma? E com que finalidade? <ul style="list-style-type: none"> • Procura na Mediateca contributo para a construção de materiais de apoio às práticas lectivas? • Acha que a Mediateca deve ser utilizada de 	

		<p>igual forma pelos 4 anos de escolaridade?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se acha que há diferença, pensa que ela se deve ao ano de escolaridade, ou há outra razão? Qual? • A prática que está seguindo parece-lhe passível de ter continuidade nos outros anos de escolaridade? De que forma? <ul style="list-style-type: none"> • Os recursos da Mediateca são mais indicados para facilitar a aquisição de conteúdos ou considera mais indicados para o desenvolvimento de hábitos de trabalho? • Na sua opinião, quais os alunos que mais necessitam de utilizar as actividades da Mediateca? <ul style="list-style-type: none"> • Como caracteriza esses alunos? Como é que os organiza na sala de aula e na Mediateca? Que materiais utiliza? • Os trabalhos dos seus alunos fazem parte do espólio da Mediateca? Com que objectivo? Todos os trabalhos? Como é que os selecciona? 	
<p>A Mediateca e as práticas dos professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher dados sobre as metodologias utilizadas no uso dos diferentes recursos da Mediateca 	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza os meios da Mediateca nas suas práticas de sala de aula? <ul style="list-style-type: none"> • Se sim, em que situações? E com que finalidade? • Acha que a Mediateca, os seus, recursos, facilitam a individualização e diferenciação do ensino? <ul style="list-style-type: none"> • De que modo contribui a Mediateca para a individualização? E para a diferenciação do ensino? • Como organiza as suas práticas em função desses objectivos? • Recorre aos meios da Mediateca para diversificar as suas metodologias? • Faz um registo da utilização dos meios da Mediateca? <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos vão espontaneamente à Mediateca? • Que indicadores utiliza na avaliação das actividades da Mediateca? • De que modo se reflecte a utilização da Mediateca na avaliação global do aluno? 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Acha que os meios da Mediateca são facilitadores do ensino/aprendizagem? 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Obter dados sobre o impacte da Mediateca na Comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Como é que os Encarregados de Educação, os pais e a Comunidade em geral aceitam a integração das actividades da Mediateca nas práticas lectivas? <ul style="list-style-type: none"> • Qual a importância que lhe atribuem? • Há alguns registos das actividades da Mediateca que sejam comunicados aos Pais e Encarregados de Educação? • Que reflexos é que esta Mediateca tem tido noutras Escolas? <ul style="list-style-type: none"> • Noutros professores? Qual a importância que lhe atribuem? 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher dados sobre os recursos humanos existentes na Mediateca e sobre necessidade de específica para os professores que trabalham na Mediateca 	<ul style="list-style-type: none"> • Considera importante haver na Mediateca um ou mais professores aí exercendo as suas funções a tempo inteiro? Porquê? • De que modo é que a Escola, os Professores e, em particular, uma Mediateca Escolar, poderão organizar-se para acompanhar a evolução rápida da técnica e do conhecimento? • Seria necessário o professor ter uma formação específica para maximizar os recursos da Mediateca? <ul style="list-style-type: none"> • No seu caso, em que áreas entende que essa formação é mais necessária? 	

Anexo 6

Entrevista de Rosa

P. Qual é a sua Formação Académica e Profissional ?

R. Depois do 12º ano fui para o Magistério Primário três anos.

P. Em que ano terminou o curso de Formação Inicial ?

R. Em 1986/1987

P. Há quantos anos lecciona?

R. Se calhar há uns 8 anos com este ano.

P. Nas escolas onde leccionou tinham Mediateca Escolar?

R. Não , excepto nesta e estou aqui vai três anos , este é o 3º ano.
Desde que vim para esta escola que conheço a Mediateca. Nas outras escolas a pessoa tenta fazer para criar uma mini-biblioteca dos alunos , um cantinho de leitura da turma .

P. Nesta Escola há quanto tempo está ?

R. Nesta estou vai para 3 anos , é o 3º ano.

P. Utiliza os meios da Mediateca nas suas práticas de sala de aula ?

R. Sim , são muito importantes ... eu acho que a Mediateca é ótimo , porque é um complemento do que se faz sobretudo na Língua Portuguesa , desenvolve bastante a oralidade , ... os miúdos gostam imenso , o fruir , o manusear , o tocar no livro e estimulamos o gosto do livro , a amar o livro , a Ter respeito , até porque depois é incutido as regras de responsabilização , de limpeza , o não riscar , pronto o respeito porque aquilo que é de todos , é de todos enquanto levam , enquanto está requisitado e é de todos porque todos os miúdos vão levar , porque é um livro da Escola ... e é muito bom , porque é um complemento da aula de Língua Portuguesa.

O e eu acho às vezes é se fosse a turma toda beneficiariam mais do que for em grupos, porque nem todos às vezes ouvem a mesma história , porque numa semana é-lhes contada uma história , é-lhes explorando uma situação , embora desenvolva na mesma , porque o que se pretende é que desenvolva a oralidade , não é ? Porque isso é muito importante , os hábitos de leitura , o incentivo o gosto ... essas coisas. Mas se fossem todos dava para vir de lá da Mediateca para a sala de aula e a história ser explorada entre todos , haver uma certa continuidade dessa conversa que houve lá , só que , pronto , como aquilo é um grupo , foi um grupo de cada vez os outros ficam



a leste , não é ? Não sabem o que se tratou quanto muito os outros podem contar , vimos isto ou vimos aquilo , contaram-nos isto vão reproduzir ... eles próprios a reproduzir aquilo que viram ou ouviram , mas eu acho que se calhar se fossem outros. Nos outros anos é mais fácil fazer a ligação à sala de aula o 1º ano é muito trabalhoso e pronto todas as crianças se sabem expressar-se mas mais do que outras , mas é diferente , pronto em termos de oralidade é preciso serem muito , algumas delas é preciso tirar as coisas a “saca rolhas “ (entre aspas) ... e pronto o trabalho que se pode fazer na sala de aula pode ser tão ? .

Eu acho que o recurso do vídeo , também é muito bom , os miúdos vibram muito quando vão ver um vídeo , normalmente gostam muito de histórias nesta fase , os pequeninos , a ... também é muito bom não ser só o livro as crianças terem contacto com coisas diferentes , eles adoram , ultimamente chegou um filme , à Escola muito interessante , quando nós estamos a falar de Segurança que eles adoram , quando chegaram à sala toda a gente quis falar , quis desenhar foi um enredo , porque todos queriam falar ao mesmo tempo , e eles ainda têm dificuldade em controlar a participação oral ... tenho ali gente que fala pelos cotovelos , e eles gostavam muito desse filme , há filmes muito interessantes que vão muito mesmo ao encontro dos programas das coisas que estamos a fazer ... e que normalmente temos essa preocupação de ver se há filmes e por acaso desta vez tinha mesmo a ver e foi muito interessante. Aquilo deu para fazer montes de coisas , para explorar em termos de Língua Portuguesa escrever frases , cada um escrevia a sua , expressar-se oralmente e para ver os riscos que há em casa , os riscos que há na rua , quando ... em termos do Estudo do Meio.

Pode-se ... dá para diversificar , para a interdisciplinaridade que ... dá para partir para a Matemática , para a Expressão Plástica , etc. São terríveis , porque para dizer conseguem às vezes recordar-se de pormenores que nós adultos nos passamos assim ao lado e eles representam aquilo ali com uma fidelidade ali mesmo e é engraçado alguns dos que não se expressam melhor oralmente e depois através do desenho conseguem colmatar essa lacuna da oralidade é interessante ver isso através da Expressão Plástica.

O projector de slides também é muito importante houve um ano em que eles fizeram slides , eles próprios , que viram slides e depois fizeram slides , fizeram motivados quer dizer também nós às vezes também tentamos dar uma ajuda à coisa e fizemos alguns slides sobre um livro “ A menina do mar “ fizeram em cada sequência fizeram um slide que representasse cada sequência ... esse trabalho , até acho que foi exposto cá na escola , foi um trabalho giro porque os alunos gostam muito do contacto com o acetato , são canetas diferentes , é um papel diferente é uma coisa feita por eles , que eles viram que havia na Mediateca , mas que eles também são capazes de reproduzir , feito a nível de crianças , já se sabe , mas que são capazes de fazer coisas engraçadas. A finalidade última mesmo é levá-los a aprender , o contacto com o material ... pronto eu acho que isto tudo tem a ver com a Língua Portuguesa , quer dizer que todas estas coisas com a Língua Portuguesa , é o contacto com a escrita , é o aperfeiçoar a escrita , é o autocorrigir-se , é ver que fez mal a sequência , que deu determinado erro , Ter a consciência de ... , depois aquilo há muito o trabalho de grupo e a socialização , que eles têm de saber que para trabalhar em grupo tem que haver regras eles vêem que as vezes não se portam melhor por isto ou por aquilo que não está a fazer ou não está a

trabalhar ou faz um pouco à custa dos outros , à sombra da bananeira , como se costuma dizer e vêem que tem de haver regras e trabalho de grupo eles têm de socializar-se têm que se dar bem , tem que haver entre-ajuda é um bocado isso para aprender a viver em sociedade , acho que aprendem muito isso.

Outro dos meios que também eu considero , nesta Escola , penso que está de parabéns , não sei das outras , porque nas escolas onde andei algumas eram escolas unitárias , outras houve em que isso foi possível , mas na minha sala não. Nesta escola o recurso ao computador , tem sido uma das coisas bonitas e engraçadas , mexer no computador , os miúdos tudo o que é inovação , os miúdos parece que não têm medo da inovação , ao contrário de alguns professores , nós às vezes , quando encontramos alguma coisa nova parece que pomos sempre o pé atrás. Será que vou saber mexer nisto ? Será que vou dar a volta à questão ? Mas os miúdos adoram tudo o que é inovação , os miúdos adoram tudo o que é inovação , para eles tudo o que é novo para eles ... enquanto os alunos fazem geralmente uma ? eles são precisamente ao contrário.

E podem fazer montes de coisas , podem fazer joguinhos ... em termos de destreza , em termos de lateralidade , de ... mexer no ratinho , o ratinho vai para a direita , para a esquerda ... aquela coisas ... a Matemática , joguinhos de Matemática , coisa que fez desenvolver a destreza mental , o calculo mental , o abrir horizontes , os moços vibram muito é porque há coisas interessantes que se podem fazer . Os trabalhos de texto , este ano os meus miúdos têm utilizado muito o computador , porque eles vibram muito eles dizem a novidade e essas novidades depois são trabalhadas de acordo , às vezes os professores condicionam isso um bocadinho , sem eles darem conta é uma coisa deles , mas às vezes nós escolhemos aqueles textos que têm mais a ver com a altura ou têm mais a ver com aquelas palavrinhas que achamos que são mais fáceis de trabalhar , para eles trabalharem , e então às vezes escolhemos alguns autores , não todos do mesmo autor , mas um de cada , e depois esse autor responde a questionários que os colegas lhes colocam perguntas e depois há outra etapa que é ir ao computador , eles vibram , quando vão ao computador , eles ficam inchadíssimos é muito engraçado , vêm de lá com um sorriso de orelha a orelha , porque mexeram , manusearam , afinal são quase como pessoas crescidas , porque já sabem escrever , já sabem compor. Eles ficam muito motivados para a escrita é muito importante , eles fazem coisas engraçadas para o jornal Escolar.

O que tenho utilizado menos é o retroprojector , porque é uma coisa muito grande e às vezes é difícil transportar , e depois é preciso subir escadas ... não é assim muito funcional , não é que não gosto é porque é difícil transportar , e depois são as lâmpadas que é difícil , pode partir-se.

O que uso mais é o computador que os miúdos adoram e vão sempre em grupo , semanalmente , vai um grupo e andam sempre maluquinhos a dizer se eu hoje é que sou do computador ... e esquece “que está na parede um mapa que diz quem vai ao computador que aquilo é cíclico e é importante . É a Mediateca no aspecto do livro e do requisitar o livro , de manusear o livro depois há as fichinhas que eles têm que desenhar e de dizer o que sentiram e dizer o que gostaram e não gostaram isto em termos do 1º ano , porque nos outros anos têm que dizer de outra maneira é tipo fichinha de leitura e é o recurso ao vídeo que também faz muita falta.

P. Que áreas privilegia quando utiliza a Mediateca ?

R. Privilegie as três áreas : a Matemática , a Língua Portuguesa e o Estudo do Meio , mas eu acho que a Língua Portuguesa e o Estudo do meio andam sempre tão ligadas , tão ligadas , que a pessoa não sabe onde começa uma e acaba a outra , é assim uma coisa ? . A pessoa sem se dar conta está no Estudo do Meio , está a trabalhar na Língua Portuguesa é quase em simultâneo , é simultâneo. Depois dá para partir para a Expressão Plástica , para joguinhos para a Educação Física coisinhas interessantes que se pode fazer depois para a Matemática também para o conceito de número , de quantidade ... para o conceito de lateralidade pode ser trabalhado a nível da Matemática de Educação Física.

P. Qual a razão dessa preferência ?

R. Sei lá eu acho que a Língua Portuguesa , sem menosprezar outras áreas , acho que a Língua Portuguesa , vai tudo bater à Língua Portuguesa , a pessoa para interpretar um problema , para inventar um problema está a fazer Língua Portuguesa . a pessoa para saber expressar-se vai contar um acontecimento qualquer está a fazer Língua Portuguesa , quer dizer , eu ? que a Língua Portuguesa , não é querer privilegiar a Língua Portuguesa , mas , eu acho a pessoa trabalhando a Língua Portuguesa , o livro , a Língua Portuguesa e as outras coisas todas não só o livro , tudo isso está muito ligado à Língua Portuguesa , eu quanto a mim punha a Língua Portuguesa ao meio e as outras ali à volta , não sei se estou a fazer bem ... ?

Acho fundamental a Língua Portuguesa porque ela se liga a todas as áreas dali podemos partir e eu este ano que estou a trabalhar que estou a utilizar este processo de aprendizagem , mais ligado , mais natural e depois tenho ali aquele colega ali ao lado que trocamos ideias e não sei quê. Acho que as coisas eles dizem ... todas elas se podem ... o trabalho de texto que se fez ali com as vivências as coisas sem o recurso a um livro único de leitura , o trabalho que se pode fazer. Há tantas coisas que a pessoa ... assim de longe pode pensar ... - Como é que ela vai trabalhar um texto ? Como é que ela vai sair daquilo que os miúdos dizem para a Língua Portuguesa ? Ela será que consegue trabalhar a Língua Portuguesa ? Não é ? Quem está às vezes de longe ou quem nunca contactou assim fica ? de pé atrás , não é ? Como é possível fazer isso e depois às outras coisas e sem um livro de Língua Portuguesa . Quer dizer os outros livros todos eles servem para fazerem Língua Portuguesa e vice versa.

Para já desenvolvo a oralidade , o que é que viram , contaram ... cada um tem a sua perspectiva , uns gostaram mais de uma coisa outros gostaram mais de outra .. é um passo depois passa-se à escrita , a seguir é o enriquecimento daquilo que alguém disse , porque se calhar não foi bem assim há no fulano que compõe ou que teve mais perspicácia , ou esteve mais atento ou pronto ... às vezes esta coisa do estar mais atento tem a ver com as vivências que nós temos e trazemos do exterior , não é ? Às vezes em casa , a família etc.

Há sempre um que dá uma achega e a pessoa agarra por aí e tenta enriquecer , há um enriquecimento , eu acho que nesta escola , não sei se possa dizer assim , não acho que as crianças têm muita dificuldade em expressarem-se não têm assim muita

dificuldade oralmente , mas depois ao escrever têm uma certa dificuldade e às vezes é necessário pegar assim nesses mais espertinhos que dizem essas coisinhas que podiam enriquecer , que podem contribuir para enriquecer o vocabulário dos outros , enriquecer o texto , enriquecer e corrigir , porque alguns pronunciam as coisas com algumas dificuldades ou com algumas falhas ... levar à correcção , à auto-correcção e assim num clima ... como quem não quer a coisa Às vezes até são os outros com as pistas que dão nos orientam para o enriquecimento .

A oralidade , o enriquecimento , a correcção , a auto-correcção a partir daí inventam , criam histórias a partir ... dá para N coisas , personagens , caracterizações , sei lá ...

E em anos anteriores houve até uma altura em que nós fizemos uns livrinhos , a partir de umas histórias , em que ela divulgaram tanto ... fizeram os livrinhos , fizeram um berbúrio porque tinha a ver com o projecto da escola e depois acho que no ano passado a partir das histórias que ouviram, em trabalho de grupo , inventaram novas personagens , tendo em comum com a outra história que ouviram , as personagens mudavam e qualquer coisa da acção , também mudava , e saíram histórias engraçadas por grupos .acho que fizemos uns quatro livrinhos.

No Estudo do Meio eles fazem ... fazem ficas engraçadas , fazem cartazes , fazem folhetos ... e tanta coisa que uma pessoa até se esquece , fazem o jornal , colaboram sempre no jornal Escola ... Primeiro é a motivação temos que motivar , porque as coisas não caem assim sem mais nem menos. A motivação geralmente é com um filme , ou com uma história que tenha a ver com o tema ... pronto e depois é o diálogo sobre isso e depois normalmente tenta-se fazer trabalho de grupo repartir quem gostou mais disto ou que gostou mais daquilo , como é que vamos fazer e normalmente eles próprios vão dando achegas, vamos seleccionando algumas coisas , chegamos depois ou a um cartaz ou a outra forma de mostrar aquilo que se fez. Para a elaboração do cartaz deles utilizam um livro ou um filme ou compõe com outras coisas , com pesquisas que fazem com ideias que trazem de casa , pesquisas que fazem.

P. Que tipo de trabalho desenvolve nas áreas referidas?

R. Pronto eu recorro ao livro , porque há livros que se pode requisitar e pode ler e instruir-se , porque isto a pessoa nunca sabe tudo ... o mesmo ao vídeo também é importante , mas acho que é mais o livro.

Para preparar as aulas , o recurso a montagens, a fotocopiadora ... pesquisa em livros , o que é que interessa mais para as aulas , porque nós não temos turmas homogéneas às vezes são muito heterogéneas e temos de diversificar um bocadinho as actividades e ir ao encontro das necessidades das crianças , não é ? Não vai dar uma ficha igual para toda a gente nem vai muitas das vezes é preciso o ler , o saber o que uma pessoa vai fazer melhor para um e melhor para outro ... depois ir à procura de coisas para eles , fazer montagens , faço muitas montagens, ampliações etc. que é muito importante. A fotocopiadora tem dado muito jeito.

Os materiais que também utilizo é o ficheiro é fundamental Ter na sala e esse ficheiro também não cai do céu uma pessoa tem que ir à procura de coisas tem que ver sempre a turma que tem para escolher aquilo que mais vai ao encontro da turma que tem ou

do grupo ou dos grupos que tem na sala. E depois é o seleccionar e depois o fazer as montagens das fichas , normalmente até se pede a colaboração para eles juntarem os ficheiros alguns autocorrectivos e outros não é o recurso a ter também uns livrinhos na sala que é muito importante quando eles acabam as actividades para diversificar há um grupo que vai fazer isto , há um grupo que vai fazer aquilo com as respectivas regras , está claro , senão era uma bagunça , mesmo assim às vezes eles tentam sempre pôr o pé assim um bocadinho ... pronto acho que um ficheiro , o ficheiro faz muita falta , os joguinhos , manusear algum material , o material ? , que eles fazem imensas construções portanto muitos materiais até os recursos aos carimbos , alguns até de acordo com os temas de acordo com a Língua Portuguesa , Matemática e o Estudo do Meio e os ábacos , materiais de encaixe que dá para explorar a cor , exploramos a forma , a quantidade , exploram depois o cálculo mental e também um material tipo ábacos que vão encaixando , também recorro muito aos lotos , há muitos lotos.

Requisito o material com antecedência da Mediateca para a sala de aula, no outro dia requisitei livros , porque íamos falar de peixes , tínhamos ido a uma Piscicultura e eu não sabia desenhar os peixes , uma pessoa é limitada nem toda a gente é artista , e então tive de requisitar mais livros que mostrasse os peixes , em vez de estar a desenhar mostra o livro , também requisitei uns cartazes que mostrava os peixes com a explicação sobre o habitat , a alimentação , a produção, etc. e eles tiveram todos a ver queriam ver todos ao mesmo tempo.

P. Acha que a Mediateca deve ser utilizada de igual

R. Eu não sei se poderia dizer de igual forma, mas que há coisas que se pode fazer de igual forma , mas a níveis diferentes .

Por exemplo no 1º ano eu não posso ... pronto fazer um determinado trabalho de texto como faço no 4º ano. Mas eu posso a partir de um livro explorar personagens, por exemplo da Menina do Mar pode ser explorado em termos do 4º ano duma maneira mais profunda o que não quer dizer que não se fale também e não se mostre e que não se faça a exploração do livro ao 1º ano. Eu acho que se pode muito bem fazer a exploração ao 1º ano , e os miúdos adoram.

Eu acho que se pode utilizar os mesmos recursos do 1º ano ao 4º ano , é bem possível só que temos que Ter é muito cuidado é com os níveis de ... em vocabulário , os miúdos de 1º ano têm um vocabulário diferente temos que descodificar um bocadinho esse vocabulário ...

Eu à bocadinho estava a falar da História da Menina do Mar, porque tenho essa experiência já, por exemplo, dessa posso falar assim mais abertamente, embora nas outras coisas eu veja que é assim que acontece, nessa é possível trabalharem em termos de 4º ano, porque é muito frutífera, porque abrange n coisas, a Matemática , as Estações do Ano, a ... as espécies dos peixes, as algas, a flora marítima ... e não só e põe em contraste a Terra e o Mar a Língua Portuguesa e mais coisas que dá para explorar. A nível do 1º ano também dá para fazer, não tão profundamente, mas também dá para fazer coisas engraçadas a nível do 4º ano, por exemplo, pode-se fazer livros, albuns e a nível do 1º ano também se pode fazer aquela narrativa aquelas

descrições, aqueles pormenores, pronto no 1º ano privilegia-se mais a expressão, e os miúdos expressam-se muito oralmente e pelo desenho, não é? E são mais sintéticos nas apreciações e nas considerações que fazem ... portanto pode-se fazer isso mesmo, mas de uma maneira mais sintética e mais com outro vocabulário, com outras palavrinhas mas que eles percebem na mesma, isto a nível do livro.

Por exemplo a nível de slides também podem fazer tanto o 4º ano como outros, mas claro que vai ser diferente a nível do pormenor, a nível do 1º ano também já tenho feito, eles adoram, mas o nível é diferente, possivelmente as sequências no 1º ano possivelmente as sequências não são no 1º ano ... não são tantas as sequências, abreviam mais a história contam mais aquilo superficialmente, mas é possível explorar na mesma e fazer o mesmo tipo de trabalho, só que a nível diferente.

A nível de pesquisa o 4º ano faz outro tipo de trabalho mais pormenorizado, tenta agarrar aquilo mais a fundo, tirar mais coisas que eles podem retirar a nível da Matemática e da Problemática, inventa problemas, cria situações problemáticas diferentes, claro! Já com outra capacidade que os do 1º ano ainda não têm desenvolvido, mas que também é possível fazer introduzir à problemática, invenção de problemas, criação de situações problemáticas.

Os miúdos mais velhinhos se lhes for incutido um certo tipo de trabalho desde o 1º ano quando chega ao 4º ano já são capazes de por si próprios criar interesses, já estão motivados e assim já são capazes de fazer um trabalho de pesquisa, por eles próprios irem lá buscar, lembrarem-se de ir um pouco mais autonomamente de que os dos primeiros anos, embora os dos primeiros anos já mostrem uma certa autonomia, mas claro não têm uma tão grande desenvoltura.

P. Que hábitos de trabalho podem ser desenvolvidos através da Mediateca?

R. Eu acho que eles aprendem muito a trabalhar que eu acho também que é importante não é só o saber estar e o saber, vamos lá, desenrascar-se (passo o termo), na vida quotidiana. O saber consultar um horário, a saber preencher documentos, essas coisas do quotidiano que as pessoas devem ser, autonomamente sem andar a pedir e ... pronto ... acho que esse aspecto ...

Através do trabalho de grupo, essas pesquisas umas vezes de forma autonomia, outras vezes em grupo ... é possível que eles consigam uma certa autonomia ... e mais tarde sejam desenrascados e criem uma certa desenvoltura e uma certa liberdade, de mexer, de ver, de procurar, de pesquisar. Uns pesquisam em casa, porque acha que o pai sabe ou tem enciclopédias, o ano passado tinha um que parecia uma enciclopédia que precisava, e trazia documentos da Mediateca, coisas de adulto que ele adorava, factos históricos e dizia-me que queria ser juiz e para isso preciso de trabalhar muito quero ser juiz e para isso preciso trabalhar muito e de ler muito, eu já sei que tenho de ler muito, e então pesquisava, sabia mais, aquele miúdo já tinha uma cultura geral, porque se interessava de tal maneira por coisas que às vezes não tinha muito a propósito, mas ele para mostrar que já tinha pesquisado e que já tinha feito dizia a todos e os outros ficavam de boca aberta de olhos esbugalhados. Mas afinal onde ele foi buscar isto? Alguma coisa era de coisas que pesquisava aqui com os livros, porque ele só levava livros já mais de adultos e empregava termos assim já mais ...

O hábito de socialização e do estar com o outro, e de trabalhar em grupo, e às vezes é complicado e depois, há feitos que não se dão, há pessoas que não sabem respeitar o parceiro, não sabem ouvir, é preciso respeitar a vez para falar, é preciso respeitar a idade e deixar outra pessoa chegar ao fim com a sua ideia, às vezes a pessoa pode começar mal, mas no fim ter uma ideia interessante e brilhante, às vezes há pessoas que não sabem expressar-se e é preciso falarem muito para dar a ideia que têm. Eu acho que essa história de estar em grupo é muito importante para depois estarem em sociedade. O aprender a respeitar o outro.

A criança ir ficando cada vez mais autónomo para num futuro próximo, se fosse ... sei lá ser autodidacta se é assim que se pode dizer para eles se informarem, criar hábitos de ele próprio aluno a sugerir, outras vezes sendo o próprio aluno a sugerir já me tem acontecido os alunos darem achegas à aula e lembrarem-se de coisas que eu não me lembro e a pessoa aproveita as achegas: - e se fizesses assim professora? - E se fizesses de outra maneira?

Acontece de vez em quando e pronto há que aproveitar, não é? Muitas vezes são coisas úteis que não nos passa pela cabeça, ou que estamos esquecidos e que naquela altura não as lembramos que podem resultar eles às vezes lembram-se de coisas que resulta...

Também não sei se já falei que essa autonomia, e o espírito crítico que uma criança, pronto, vai dando a me opinião, vai fomentando o seu saber e vai tendo a consciência das coisas e vai tendo liberdade para expressar também é preciso uma certa liberdade para a pessoa expressar as suas ideias o seu espírito crítico muitas vezes pode não estar de acordo e Ter uma certa liberdade para expressar que não está ou expressar a sua ideia ou mesmo que esteja de acordo, ou uma ideia diferente ou completar ideia.

P. Os recursos da Mediateca são mais facilitadores de aquisição de conteúdos ou considera mais indicados para o desenvolvimento de hábitos de trabalho?

R. Ambas. Acho que as duas coisas são muito importantes os conteúdos e os hábitos de trabalho, mas os hábitos de trabalho uma pessoa que tenha hábitos de trabalho facilmente chega lá ao outro lado, chega lá aos conteúdos. se uma pessoa não tem hábitos de trabalho nunca mais chega aos conteúdos de maneira nenhuma ou tardiamente chega. Os hábitos de trabalho é importantíssimo, os hábitos de trabalho, o respeito essas coisas que se incute e que as pessoas aos poucos vão tomando consciência de, por exemplo, que não podem trabalhar e podem ver um filme se não tiverem todos calados, não podem compreender se houver alguém a falar, não é? É o respeito pelo outro é o saber ouvir, todas essas regras que as pessoas aos poucos vão-se mentalizando -se sem ser necessário andar a castigar A e B, as pessoas aos poucos vão-se consciencializando que ao fazer barulho, ao perturbar ou outra pessoa perturbar: - eu não consegui ouvir. Alguma coisa está mal.

Temos de mudar e para saber viver em conjunto em turma, em termos de núcleo, temos de funcionar assim respeitando, ouvindo ... a liberdade não é fazer aquilo que se quer e como se quer, mas é não infringir a liberdade do outro é isso que se tenta ensinar aqui sobretudo numa escola destas que se trabalha em núcleo que é preciso

também haver horas de silêncio para a outra turma poder trabalhar, haver horas de silêncio para se aprender.

Eu privilegio os hábitos de trabalho, sim. Se uma pessoa tiver hábitos de trabalho não consegue chegar aos conteúdos.

P. Na sua opinião, quais os alunos ou grupo de alunos que mais necessitam de utilizar as actividades da Mediateca?

R. Bom, eles todos precisam não é?... mas eu acho que os miúdos assim mais carenciados que se calhar... carenciados em termos económicos ou em termos... em casa o ambiente familiar é assim muito próprio... a um desenvolvimento cognitivo ou a um aprofundamento de vocabulário, ou assim, não é? Que poderão ficar assim mais beneficiados, não quer dizer que os outros não fiquem, fica sempre não é? Até os professores ficam.

Os alunos com mais dificuldades não têm esses recursos em casa, há muitos recursos, há livrinhos que não têm, para já é as conversas dos pais que se calhar não... o recurso ao livro que não têm, depois o recurso ao vídeo que não têm, depois o recurso ao computador que ainda muito menos têm... depois as outras máquinas que já falamos, os slides, os retroprojectores que não têm e todo o outro material didáctico que também não têm, geralmente as pessoas compram, mas não compram essas coisas que são mais educativas ou porque não estão preparadas ou monetariamente ou intelectualmente não entendem bem a utilidade daquilo e não pensam que poderá ser, se calhar, mais produtivo do que comprar os Paul Ranger ou outra coisa assim do estilo.

Pronto eu acho que esses materiais para esses miúdos, ... para já é a inovação que eles nunca viram e o contacto físico, como o olhar, o primeiro impacto, a minha escola é bela, já ouvi alguém dizer que a Escola é bonita, e que é muito boa e que está muito bem apetrechada e que tem coisas muito interessantes e os miúdos gostam muito da escola. Até o meu filho gosta desta escola: - Oh! Mãe eu quero ir para a tua escola que é muito gira.

Eles vêem coisas interessantes na Escola, cativa, esta escola cativa, os miúdos e sobretudo aqueles miúdos que têm menos, se calhar sentem-se mais, muito mais cativados, porque aqueles que já têm já não é propriamente uma coisa nova, apesar deles gostarem e de manusearem também em casa computador que é uma coisa que sempre gostam... mas os mais...

P. Como é que os organiza na sala de aula e na Mediateca?

R. Para já acho que foi uma coisa boa aquela organização no principio do ano que é quando nós nos reunimos e preparamos o ano escolar , a divisão dos tempos, acho que está muito bem e tinha mesmo que ser assim , com uma escola grande como esta. Tudo ali muito bem organizado , toda a gente com o tempo para cada grupinho vai fazer isto, pronto tudo no seu tempo. Acho que isso é muito bom, porque ensina que há hora para tudo e temos de aproveitar as coisas na hora para tudo e temos de aproveitar as coisas na hora certa e de fazer as coisas na hora certa e que não é uma bagunça qualquer, isto não é uma bagunça, há hora para almoçar, há hora para entrar na sala, há hora para ir ao vídeo, há hora para ir para o computador e no dia a dia a vida também é assim portanto à hora para levantar, à hora para trabalhar, à responsabilidade se não trabalhar, não recebes e se não recebes não podes ter as coisas que queres , portanto as crianças habitualmente a ter essas horas, esses regimes, esses horários e a saber orientar-se dentro disso : - hoje é o dia disto, hoje tenho que vir preparado com ... para ir a determinado sitio, hoje tenho o livro, porque hoje é o dia ... é incutido a responsabilização de trazer a fichinha escrita, de saber ler, de saber comentar, olha agora levar para casa , mas vai comentar o que leste vais ter a responsabilização de trazer , de ser responsável pelo livro ...

Eu faço o melhor para todos , mas dou mais a que precisa mais, nesses grupos que sinto que têm mais dificuldades tento fazer grupos para poder-me desdobrar, se é assim ,, quase pode dizer , desdobrar-me mais para dar mais apoio a essas sem me esquecer das outras, não é? Isto às vezes é um cabo dos trabalhos que a pessoa quer-se desdobrar e às vezes não consegue chegar a toda a gente e todos querem ao mesmo tempo e às vezes é um sarilho tudo ali já um grupinho, já de trabalho que todos ... tento todos os dias chegar mais um bocadinho ... estar mais um bocadinho, porque vejo que fez falta.

Enquanto os outros têm tarefas , ou tarefas sugeridas , ou eles próprios acabam o trabalho e vão para os tais cantinhos, ou vão ler, ou vão jogar, ou vão fazer qualquer outra coisa ... segundo as tais ditas regras , não podem ir mais de dois ... porque depois perturba muito há certos jogos que eles se entusiasmam muito e depois vão para lá 3 ou 4 e depois já é uma grande barulheira... ou pintura , ou carimbos, ou mexer em material * , ou noutro material qualquer.

R. Sim, dos anos anteriores têm havido. Este ano não posso falar muito, é o 1º ano ainda que não há ...muito texto que começa-se de maneira que ainda não há ... têm ainda praticamente para contribuir.

Dos outros anos estão livres, penso que está um herbário , folhetos , fotografias, slides, não sei se há mais alguma coisa ... é tanta coisa que às vezes esquece do que se fez.

O objectivo é ... para já é enriquecer dar um contributo pessoal eles gostam de ver os trabalhos deles: - Olha afinal eu já contribui, afinal eu não sou tão pequeno como isso ... já contribui para se calhar a Mediateca fica mais rica com um trabalho, mas eu afinal também posso ser um autor ... como os outros autores, das pessoas grandes que se vê na televisão e falar muito bem e que fazer coisas muito bonitas e se calhar eu já posso ser.

Estes trabalhos são úteis sobretudo para estimular o crescimento dos outros, às vezes os miúdos dos outros anos vêm à escola fazer uma visita à professora e depois eu tento apresentar os miúdos aos pequeninos e depois às vezes há assim conversas, estes meninos já estão no 2º ciclo, já são grandes, já estão no 2º ciclo e estavam nesta escola e então eles dão o testemunho deles e dizem o que é, e o que fizeram e os outros são capazes de pensar, se calhar eu também consiga fazer, fazer referência ao que deixam lá aos outros pequenos, eu acho que é engraçado porque os outros pensam: se calhar pensam isso é para os grandes e eu não sou capaz de fazer e isto é um certo estímulo para os miúdos, afinal eu também sou capaz.

Normalmente a selecção dos trabalhos, são eles que gostam de escolher, eles gostam de seleccionar, gostam muito de serem eles a fazer, já o outro dia com o projecto do animal, eles é que escolheram o animal, desenharam, eu motivei e depois eles descrevem, saíram uma quantidade de animais, não saíram animais iguais, saíram 2 borboletas ... de resto saíram animais diferentes e foram eles que escolheram, foram a votação e depois houve empatos e depois foi um sarilho ... esteve renhido, houve critérios, critérios do melhor pintado, critérios do melhor desenhado, critérios disto, critérios daquilo ... são muito críticos, mesmo pequeninos ...

P. Acha que a Mediateca, os seus recursos, facilitam a individualização e da diferenciação do ensino?

R. Sim, pode-se a partir dali trazer materiais para individualizar o ensino e muitas vezes é o que acontece, porque as nossas turmas não são homogéneas são muito heterogéneas. Mesmo no 1º ano eu estou a ver que vou ter mais que dois grupos e ... estou pensando é num trabalho que tem que ser feito com muita antecedência, muita? ... alguma antecedência, mas pode ser feito um trabalho para a turma toda tem-se que pensar num e tem-se pensar nos outros, no outro grupo.

Pesquisando, levando os miúdos eu agora estou a pensar talvez a formar, em retirar aqueles grupos que já tinha feito no principio do ano ... e agora conforme as dificuldades que estou a ver que eles vão tendo, ou melhor facilidades que outros vão tendo em relação a outros talvez fazer grupos diferentes para os levar à Mediateca, ... para levar ao computador ... se calhar para insistir naquilo que eles vão mais atrasados ou para ver se conseguem adquirir as passadas dos outros a caminhada dos outros para ver se começam a entrar, se calhar vou fazer mesmo, foi uma coisa que estive a pensar ... há também sempre momentos em grande grupo, o momento de diálogo, momentos de histórias, o momento da novidade e de outras coisas em comum, as explorações das visitas, a Mediateca, normalmente a Mediateca é em grupo comum, o Estudo do Meio é em comum.

Cada grupo terá material diferente, não vou dar a nível de fichas, a nível de pesquisa de trabalho, eu também tenho de pesquisar coisas diferentes para uns ... para os que vão mais adiantados não posso dar o mesmo trabalho se não as crianças também se desinteressavam tenho um que é quase autodidacta, talvez ele às vezes porta-se mal ou anda mais de pé, mais agitado, porque há certas coisas que já não lhe diz nada, vai à casa de banho e depois volta e depois joga ... se calhar é necessário uma nova estratégia. Tanto trabalho depois, dão os que vão mais atrasados do que aqueles que vão mais avançados às vezes é preciso não os perder.

Eu estava a pensar que para os alunos que estão mais avançados e que poderão vir a desinteressar-se talvez o ir , o deixar-lhes uma certa autonomia para irem pesquisar à Mediateca , se estiver dentro do horário de irem autonomamente à Mediateca ... tenho que ver se é compatível com os horários da Mediateca enquanto há orientação da professora da Mediateca .

É uma necessidade a construção de fichas, é preciso comentar livros, não pode dar uma ficha igual, é preciso o que se adapta mais a uns e a outros e fazer fichinhas a partir daí

P. Faz um registo da utilização dos meios da Mediateca?

R. Há um registo, há um registo de utilização da Mediateca , de um grupo que vai, se não houve Mediateca também fica registado, se houve Mediateca e se foi mais que um grupo ou se houve um que faltou entregou depois também fica registado. Há lá um codigozinho que eles já se sabem .

É registado tudo é o computador , é o livro se gostam de ler, se lêem até ao fim se sabem depois recontar, se gostou do livro se não gostou, se mostrou interesse , se ficou motivado para voltar lá outra vez , se têm pouco interesse , em voltar é isso. Tanto com o livro , como para o computador , como para o vídeo com tudo o que usam.

Eles têm interesse , eles querem ir todos e às vezes até querem passar a perna, alguns querem ir dizer que já ... mas geralmente eles são honestos, mas há sempre um ou outro que ... porque seria ir lá outra vez, têm interesse.

Eles gostavam de ir mais vezes até gostavam de usufruir mais vezes espontaneamente, eles já vão ganhando uma certa autonomia para irem sozinhos.

P. De que modo se reflecte a avaliação da Mediateca na avaliação global do aluno?

R. Há , há sempre reflexo, é uma coisa que se fez tem sempre reflexo tem que haver avaliar, tem que ficar avaliada.

É o conjunto quer dizer não há um item lá que diz gostou da Mediateca, não gostou da Mediateca, não é assim, há uma globalidade vê-se em termos de Língua Portuguesa gostou, leu o livro , manusear, quando se diz livro está-se a pensar livro naquilo que há na sala e naquilo que há na Mediateca, quando se diz sei lá escutou, esteve atento, participou oralmente algumas coisas, está-se a pensar não só na oralidade , na sala, mas naquilo que colabora na Mediateca, se mostrou interesse, se fez trabalhos. se não fez. Em todos as áreas está implícito, quando se está a avaliar a Mediateca naqueles itens que lá vêm, o Estudo do Meio estamos a pensar, pelo menos eu estou a pensar nisso.

P. Como é que os Encarregados de Educação , os Pais e a comunidade em geral aceitam a integração das actividades da Mediateca nas práticas lectivas ?

R. Aí os Pais acham que a escola está bem apetrechada, que é na escola , com um bom recheio e que acho que os pais gostam muito e acham é que é edificante e que

pode instruir mais os filhos deles. Qual é o pai que não quer que o filho fique mais instruído? Não é? Pode valorizar e depois tem computador e Inglês ... ! E depois tem Educação Física, coisas que tem que outras escolas que nós sabemos que não têm.

Eu acho do que tenho-me apercebido acho que todos dizem que é para beneficiar e é para enriquecimento cultural e pessoal e que é importante. Alguns até comparam com as outras escolas particulares que têm mais coisas e que são pagas. E fazem comparações que é paga e cara e dispendiosa e porque é que não há de pôr naquela que tem isto, aquilo é e aquele outro, não é.

Eles estabelecem comparações, dão importância quase consolidada outras áreas e hoje em dia é muito importante a informática e acho que os filmes é importante porque desenvolve oralmente e por escrito que também se desenvolve a criança no aspecto talvez mais integral num todo, não é mais Língua Portuguesa na sala de aula, mas ...

P. Há alguns registos das actividades da Mediateca que mostra aos Pais e Encarregados de Educação ?

R. normalmente nas reuniões mostra-se os trabalhos que eles fazem normalmente há as fichas que fazem na Mediateca que também ficam incorporadas nos dossiers pessoais e que eles têm oportunidade de ver e comentar e fazer perguntas. Eu ponho sempre à consideração e digo sempre se tiverem alguma dúvida observam, dizem o que pensam, como é que se faz determinada coisa e se quiserem eu explico e é muito nessa base, livremente. Cada um vê o dossier do seu filho, os textinhos do computador que alguns já têm, que eles gostam muito ...

P. Que reflexos é que esta Mediateca tem tido noutras escolas?

R. Eu acho ... parece-me na minha ideia é que os outros professores gostavam de ter uma Mediateca assim. Até eu quando para cá vim fiquei assim admirada!... isto que funciona optimamente fiquei muito contente. O primeiro impacto, mesmo quem não sabe bem como funciona já o facto de ter determinados recursos já é um estímulo para as pessoas, tanto para pais como para colegas.

Mas como é que se faz isto? Mas como é que se faz isto? Mas como é que se conseguiu isto? Mas como é que se faz isto?

P. Noutros professores? Qual a importância que lhe atribuem?

R. Acho que sim, porque pronto apesar dos miúdos já terem uma certa autonomia também precisa de uma orientação, ninguém nasce ensinado, e a orientação a pessoa o educador também não sabe tudo, mas muitas vezes com o seu saber pessoal também se transmite coisas importantes e às vezes há um pormenor num livro, uma dica que se dá para a pessoa saber estudar ou saber ler melhor, ou saber aprender melhor, porque há crianças que gostam, mas depois que há certos livros livros que há primeira vista parecem massudos, não é? E se calhar, não é bem assim é preciso descodificar, às vezes não é ensinar o que lá está, ler-lhes o livro é ensinar-lhes a ler o livro noutra perspectiva.

Se não houvesse ninguém na Mediateca seria talvez uma * , não sei seria , porque já ia com alguma orientação do professor, mas já se sabe que os miúdos sozinhos embora hoje mais autónomos e mais responsáveis e depois há os outros que não são, tem que haver sempre lá uma ou mais. Claro que há sitio para tudo, está tudo arrumado e organizado e possivelmente alguns miúdos nem saberiam pôr as coisas no lugar ... não saberia orientar-se ...

P. De que modo é que a Escola , os Professores e, em particular, uma Mediateca Escolar, poderão organizar-se para acompanhar a evolução rápida da técnica e do conhecimento ?

R. Acho que a Mediateca não aconteceu por acaso.

A pessoa nunca recebe tudo e está sempre a aprender e mal daquele que não aprende constantemente e acho que se deve ir enriquecendo cada vez mais porque corre o risco de ficar ultrapassado . Eu acho que as pessoas devem, é a tal história de autoformar-se constantemente é isso o que estamos a falar à bocadinho é também para nós não é? A pessoa ser autodidacta constantemente e nunca ficar , não ficar não pensar que sabe tudo e ficar por ali ... o que eu acho é que as pessoas devem ir ao encontro daquilo que estão a fazer no momento e ao encontro das suas necessidades tal como nós também defendemos isso para os nossos meninos ir ao encontro das necessidades deles.

Por exemplo nem todos os anos o nosso Projecto é igual temos sempre coisas novas, temos direito, temos que ir adaptando os nossos recursos, as nossas formações e os nossos recursos às necessidades daquilo que estamos a fazer.

Por exemplo falámos na água ou noutra coisa qualquer não é claro que se não tivermos na Escola temos de ir à procura ou criar meios na Escola , ou arranjar para que haja meios na escola, para que se possa na própria escola ir autoformando-se , autoavaliando-se . Eu acho que deveria ser assim uma própria escola ir autoavaliando-se não é a pessoa ir daqui para Lisboa ou daqui não sei para onde para se formar naquilo que está a gostar de fazer no momento ou o interesse do momento.

Por exemplo ou o interesse teria agora ir para uma acção de formação que não tivesse haver com o ambiente. De momento o que me interessa aprofundar e saber mais para transmitir aos meus alunos são temas para me sentir mais segura naquilo que estou a fazer isso transmite-me uma certa segurança.

O nosso Projecto tem haver com o Ambiente e a escola ecológica e a natureza.

Eu acho que a Mediateca poderá contribuir para essa formação , não é só os recursos para apoiarem o Projecto.

Eu acho que a Mediateca deve acompanhar a evolução passo a passo com os interesses de momento nas escolas. Acho que sim nesta escola. Se a escola não ... vamos lá ver, a escola tem que andar sempre passo a passo e como tem Mediateca não pode deixar a Mediateca ... ficar ... querer, estimular projectos, fazer projectos, arranjar projectos ... meter-se em coisas se depois não têm respostas para os resolver como é que pode depois dar resolução a determinado projecto se não tiver meios , recursos para ...

A Mediateca desta escola tem feito sempre um esforço de acompanhar , nunca se deixa ficar para trás. A Mediateca está a fazer parte de um todo que é a escola, se a

Mediateca fica para trás é lógico que não poderá dar resposta à escola em si e depois deixa de ter razão de ser .

Acho que tem havido aquisição de materiais e de colmatar sempre algumas lacunas e ir ao interesse e aos problemas e ir ao encontro dos projectos que estamos a trabalhar e tenta resolver sempre desde a aquisição de mais fotocopiadoras e computadores.

P. Seria necessário o professor ter uma formação específica para maximizar os recursos da Mediateca?

R. Eu acho que , o saber não ocupa lugar, quanto mais saber melhor ... embora a pessoa nunca saiba tudo e ande sempre à procura de saber mais.

Se a pessoa souber bem manusear o computador , se todas as pessoas souberem não era melhor? Era ótimo, excelente ... o vídeo ... mais enriquecida sente a escola.

Se fosse possível a pessoa Ter uma formação específica para já era ótimo! Não é? Mas se não houver, já Ter alguns conhecimentos , eu acho que não se deve menosprezar isso.

O técnico específico, o técnico não sei se o técnico é específico também em pedagogia e sabe tratar ... Muitas vezes essas pessoas são muito boas naquilo que fazem , mas é num determinado ramo de actividade , por exemplo um técnico de informática poderá não saber lidar com crianças, lidar no sentido pedagogicamente falando , porque lidar pedagogicamente numa escola deve estar apetrechada para pedagogicamente poder dar respostas e até que as pessoas têm dificuldade em descer à língua infantil ... eu valorizo mais que um colega que seja uma pessoa apetrechada pedagogicamente ...

P. No seu caso em que áreas necessita mais formação ?

R. Eu gostava de aprender mais. Mais formação em computadores, mas acho que devia estar mais ... as coisas mais recentes , aquelas coisas mais inovadoras , mais recentes é aquela coisa de inovação estar de pé atrás se calhar não sei lidar com aquilo é um pressuposto e na nossa mente , é um preconceito.

A pessoa parte logo do principio que não consegue que aquilo é uma máquina quanto mais velhos somos mais ficamos com preconceitos . Os miúdos são mais libertos.

Eu no entanto já sei algumas coisas , mas há tantas coisas para explorar que ...

Anexo 7

Entrevista de Carla

P. Qual é a sua formação académica e profissional?

R. Curso do Magistério Primário. Além deste curso, tenho o 7º ano que ao tempo não era necessário e fiz depois.

P. Em que ano terminou o curso de formação inicial?

R. ... Terminei-o em 1970.

P. Há quantos anos lecciona?

R. Lecciono há 26 anos.

P. Nas escolas onde leccionou tinha Mediateca?

R. Não.

P. Quantos anos trabalhou em escolas sem Mediateca e com Mediateca?

R. Trabalhei... 19 anos sem Mediateca e 7 anos com Mediateca.

P. Nesta escola há quanto tempo está?

R. Nesta escola estou há 15 anos. E trabalho aqui com Mediateca há 7 anos.

P. Quais os recursos da Mediateca que utiliza mais e porquê? E os que usa menos?

R. Utilizo mais os que dizem respeito ao sector da Biblioteca, quer quanto a actividades programadas pela professora responsável da Mediateca, quer quanto a actividades que, a partir de iniciativas da sala de aula são... ponto de partida ou de chegada para aprendizagens que um ou outro grupo de alunos têm de fazer... Utilizo também bastante a videoteca... envolvendo toda a turma para documentar melhor uma noção a... a aprender, ou, em momentos em que é necessário agarrar (entre aspas) a turma, cujo interesse possa ter diminuído... Nestas circunstâncias, procuro um vídeo que seja simultaneamente recreativo e documental, ou uma produção da turma ou da escola: um passeio de estudo..., uma festa, etc. E menos os que se referem ao trabalho de computador, porque tenho poucos conhecimentos, quase nenhuns... de informática. No entanto, também neste aspecto, os alunos beneficiam desse recurso..., mas sob a orientação e supervisão da professora de apoio nessa actividade.

P. Que áreas privilegia quando utiliza a Mediateca?

R. Privilegio...sobretudo a Língua Portuguesa e o Estudo do Meio.

P. Qual a razão dessa preferência?

R. Estudo do Meio, porque me fornece elementos que, de outro modo,...não tenho ao meu dispor. E a Língua Portuguesa porque a Escola tem de...fornecer aos alunos uma preparação básica para que eles fiquem em condições de fazer por si sós as suas aprendizagens. A Leitura e a Escrita são, por isso, essenciais. O recurso ao Livro é, eu acho, fundamental. Procuo que os alunos sejam atraídos para o livro, para o texto, que reconheçam o valor informativo e recreativo da leitura e ...o poder da comunicação das ideias através da leitura e da escrita.

P. Que tipo de trabalho desenvolve nas áreas referidas?

R Comecei, por exemplo, no 1º ano, por livros sem texto escrito, lidos (entre aspas) pelos alunos, isto é, olhavam para as imagens e contavam o que queriam. Liguei um texto escrito a essas imagens:-nuns casos, ainda no 1º ano, era eu a registar o texto dito pelos alunos junto das imagens respectivas: -noutros casos, quando os alunos já sabiam escrever, eram eles mesmos que o faziam.

Aqui as crianças reconhecem o valor acrescentado pela escrita e ganham o gosto pela leitura.

-Quando essa etapa está vencida,...seleccionam entre vários livros o que mais lhes interessa ler e fazem a sua requisição e leitura, procurando informar-se e...ou recrear-se. -O recontar daquilo que leram, o passar ao escrito vivências que tiveram ao ponto de partida para a produção de textos escritos que, depois, são trabalhados colectivamente para serem clarificados e enriquecidos e, por fim,...registados nos seus cadernos e em computador sob a supervisão da orientadora, a professora da Mediateca. Algumas dessas produções passam a fazer parte da documentação da Mediateca, por exemplo quando são seleccionadas para o Jornal da Escola, o que é mais um incentivo para a prática da escrita.

P. Porque não usa ou usa menos os meios da Mediateca nas outras áreas?

R. Tendo de fazer opções, uso menos, mas uso, os outros recursos que,...embora rendam, são de aplicação mais demorada e, portanto, não...tão rapidamente assimiláveis.

P. Acha que a Mediateca contribui para a sua valorização pessoal e ou profissional? De que forma? E com que finalidade?

R. Sim, mas...mais contribuiria se eu tivesse maior disponibilidade de tempo. Na Mediateca, posso encontrar material quer para me documentar em termos de Pedagogia e Didáctica, quer para apoio às aprendizagens que os alunos têm de fazer...Também neste aspecto, tenho de fazer opções....recorro menos ao material que

aumentaria a minha formação, mas no entanto faço-o e troco livros com colegas. Aproveito o tempo que tenho disponível para procurar material que possa indicar aos alunos ou de que me possa servir para preparar alguma lição.

P Procura na Mediateca contributo para a construção de materiais de apoio às práticas lectivas?

R. Sim, como acabei de dizer. Encontro recursos, que me permitem construir material nas várias áreas de ensino: Matemática, Língua Portuguesa, Áreas de Expressão.

P. Acha que a Mediateca deve ser utilizada de igual forma pelos 4 anos de escolaridade?

R. De igual forma não.

P.(Se acha diferença) Acha que essa diferença se deve ao ano de escolaridade ou outra qual?

R. Bom,...os alunos vão evoluindo,as suas atitudes e competências vão-se desenvolvendo,...a sua autonomia vai crescendo e, portanto, espera-se de um aluno de outra actuação que não a de um do 1º ano. Em termos de quantidade, de utilização dos materiais não há diferença, mas em termos de qualidade (entre aspas),sim.

P.A prática que está seguindo parece-lhe passível de Ter continuidade nos outros anos de escolaridade? De que forma?

R. Espero que sim,...julgo que posso continuar a prática iniciada e estender a outras actividades, de acordo com a evolução das crianças.

P. Os recursos da Mediateca são mais facilitadores da aquisição de conteúdos ou considera mais indicados para o desenvolvimento de hábitos de trabalho?

R. Em meu entender, a criação de hábitos de trabalho, de autonomia e de sociabilidade são superiores à aquisição de conteúdos que as crianças fazem com os recursos da Mediateca. Acho ...que mais importante do que adquirir saberes é saber como adquiri-los.

P. Na sua opinião, quais os alunos ou o grupo de alunos que mais necessitam de utilizar as actividades da Mediateca?

R São aqueles que precisam de aprender a trabalhar, a pesquisar, a ganhar autonomia.

P. Como caracteriza esses alunos? Como é que organiza na sala de aula e na Mediateca? Que materiais utiliza?

R. São os alunos menos maduros, os mais inseguros, os que precisam de ser incentivados a procurarem informações para fornecerem à turma, uma forma de fomentar a sua sociabilidade.

Conforme as matérias a trabalhar ou as atitudes que pretendo que sejam desenvolvidas,... divido geralmente a turma em pequenos grupos, trabalhando mais numa ou noutra área, conforme as necessidades desses grupos ou a sua maior apetência. Procuo também variar na utilização dos materiais a usar, para não criar na monotonia e sobretudo uso os materiais a que só na Mediateca os alunos têm acesso,... tendo em conta o meio desfavorecido que é o desta escola: computador, vídeo, áudio...

P. Os trabalhos dos seus alunos fazem parte do espólio da Mediateca? Com que objectivo? Todos os trabalhos? Como é que selecciona?

R. Sim. O objectivo dessa inclusão dos alunos no espólio da Mediateca é duplo: incentivar os alunos, que sentem orgulho em verem-se aí representados...e contribuir para o enriquecimento da própria Mediateca. Não são, no entanto, todos os trabalhos, mas apenas os de maior qualidade e,...no caso da produção de textos, são as crianças que escolhem os que acham melhores. Os trabalhos dos meus alunos actuais -2º ano- incluídos no material da Mediateca são textos publicados no Jornal Escolar, cassetes vídeo sobre visitas de estudo, gravações áudio de entrevistas, fotografias da sua participação em festas da escola. De anos anteriores, há, além dos trabalhos do mesmo género, cartazes sobre o Estudo do Meio, colectâneas de contos, etc....

P. Utiliza os meios da Mediateca nas suas práticas de sala de aula? Em que situações? Com que finalidades?

R. Sim. Sempre que posso encontrar material que documente as práticas lectivas ou...que favoreça as atitudes que pretendo que os alunos desenvolvam. Posso dar um exemplo: o retroprojector e o projector de diapositivos foram utilizados para a ampliação dos desenhos que serviram de base à confecção de modelos de animais a três dimensões, para o Desfile da Primavera.

P. Acha que a Mediateca os seus recursos facilitam a individualização e a diferenciação do ensino?

R Sim.

P. De que modo a Mediateca contribui para a individualização? E para a diferenciação do ensino?

R. Quer para a diferenciação, quer para a individualização, a Mediateca dá um bom contributo: posso usar métodos diferentes,...dedicar-me mais a um grupo que precisa

da minha atenção mais directa, enquanto outro ou outros grupos trabalham sem precisarem da minha presença, com materiais diferentes, em matérias diferentes;...no caso de um aluno que, por dificuldades de aprendizagem de determinada matéria ou por atraso geral em relação à turma, precisa de individualização....eu prefiro apoiá-lo directamente, utilizando, por vezes, os recursos da Mediateca para ocupar os outros alunos.

P. Como organiza as suas práticas em função desses objectivos?

R. As crianças não são todas iguais, quer nas suas capacidades, quer no seu ritmo de aprendizagem, quer a respeito das matérias para as quais têm mais apetência, quer nas...suas atitudes quanto ao relacionamento com a professora ou com os colegas, ou à forma como encaram as solicitações que lhe são feitas. Assim sendo, os alunos, não sendo iguais, não podem receber tratamento igual: uns têm de ser mais apoiados, outros têm de ser mais estimulados, outros, pelo contrário, algo reprimidos...

Depois essa diferenciação é feita quando organizo grupos, maiores ou menores conforme os casos:

-diferenciação de matérias: por exemplo, um conjunto de alunos tem maior facilidade na aquisição de conhecimentos através de determinada área. Nesse caso, esse conjunto. Nesse caso, esse conjunto de alunos trabalhará mais nessa área para que tenha mais apetência;

-diferenciação de métodos: por exemplo, para a aprendizagem da leitura para um grupo de alunos resultará melhor um método analítico, para outro grupo outro método e, portanto haverá aqui uma diferenciação de métodos;

-diferenciação de materiais: por exemplo, um grupo de alunos pode atingir melhor o que se pretende, utilizando o computador, outro grupo utilizando o vídeo. Assim haverá 2 grupos, um utilizando o 1º e outro o 2º,

-diferenciação de grupos para recuperação nas matérias em que têm dificuldades de aprendizagem.

E entre a sala de aula e a Mediateca, as minhas práticas repartem-se, prestando eu atenção directa a uns grupos, e sendo outros supervisionados pela orientadora da Mediateca, pela encarregada da secção de informática ou em trabalho em que os alunos estão completamente entregues a si próprios. Quando se trata de fazer individualização recorro aos meios da Mediateca para essa prática. Faço essa individualização em trabalho directo com o aluno, mas libertando-me dos outros, por vezes, com recurso à Mediateca.

P. Recorre aos meios da Mediateca para diversificar as suas metodologias?

Q.

R. Sim, como acabo de dizer.

P. Faz um registo da utilização dos meios da Mediateca?

R. Só tenho registado a utilização da Mediateca quando se trata das actividades programadas para a Biblioteca e para a Informática.

P. Os alunos vão espontaneamente à Mediateca?

Q.

R. Não, Não vão, acho que porque as requisições que fazem conforme o programado pelos próprios serviços da Mediateca ou que eu lhes recomendo lhe bastam.

P. De que modo se reflecte a utilização da Mediateca na avaliação global do aluno?

R. Tem uma influência que eu aponto como positiva ao fazer a avaliação global do aluno.

P. Acha que os meios da Mediateca são facilitadores do ensino/aprendizagem?

R. Todas as respostas que tenho vindo a dar mostram isso mesmo.

P. Como é que os Encarregados de Educação, os Pais e a Comunidade em geral aceitam a integração das actividades da Mediateca nas práticas lectivas?

R. Pelas conversas que tenho com os encarregados de educação, pela procura crescente desta Escola em que os Pais querem matricular os seus filhos, pelo interesse demonstrado pela Comissão de Pais e pela Comunidade em geral, vê-se que as actividades da Mediateca têm uma grande aceitação.

P. Qual a importância que lhe atribuem?

R. Consideram que isso enriquece as crianças e acompanha a evolução da sociedade.

P. Há alguns registos das actividades da Mediateca que sejam comunicadas aos Pais e Encarregados de Educação?

R. Há os que lhes chegam através do Jornal Escolar e nas fichas de informação trimestral dos alunos e nas reuniões de atendimento individual dos Encarregados de Educação.

P. Que reflexos é que esta Mediateca tem tido noutras Escolas?

R. Tanto quanto sei, outras escolas têm querido seguir os passos desta Escola .

P. Noutros Professores? Qual a importância que lhe atribuem?

R. Outros professores com que tenho falado mostram o seu interesse pela existência duma Mediateca que acham uma forma de enriquecimento da escola, dos professores e, sobretudo, dos alunos. Alguns professores do concelho dos vários níveis de ensino tem visitado a Mediateca.

P. Considera importante haver na Mediateca um ou mais professores aí exercendo as suas funções a tempo inteiro? Porquê?

R. Sim, é mais uma forma de maior aproveitamento dos recursos.

P. De que modo é que a Escola, os Professores e, em particular, uma Mediateca Escolar, poderão organizar-se para acompanhar a evolução rápida da técnica e do conhecimento?

R. Acho que poderia ser contemplado este aspecto em Acções de Formação contínua para além de esta ser matéria que deveria começar por estar incluída na formação inicial.

P. Seria necessário o professor Ter uma função específica para maximizar os recursos da Mediateca?

R. Acho que não são necessários técnicos especializados. Os conhecimentos que um normal professor tem são suficientes dum modo geral.

P. No seu caso, em que áreas entende que essa formação é mais necessária?

R. No meu caso especial, sinto necessidade de uma maior formação no campo informático, que não domino.

Anexo 8

Entrevista de Elizabete

P. Qual é a sua Formação Académica e Profissional ?

R. É o Magistério Primário.

P. Em que ano terminou o curso de Formação Inicial ?

R. Terminei em 1978

P. Há quantos anos lecciona?

R. Lecciono há 19 anos.

P. Nas escolas onde leccionou tinham Mediateca Escolar?

R. Não.

P. Quantos anos trabalhou em escolas sem Mediateca e com Mediateca?

R. Nos 2 primeiros anos não tinha Mediateca e nos últimos 7 anos tinha Mediateca , porque há 9 anos que trabalho nesta escola.

P. Utiliza os meios da Mediateca nas suas práticas de sala de aula? Se sim , em que situações ? E com que finalidade ?

R. Em consultas , quando quero que os alunos contactem com livros de autor , vídeos de apoio a certas temáticas , a nível de computador , realizo com algumas disquetes que abordam temas que estão a ser tratados.

A finalidade é motivar os miúdos , claro que a pessoa apoia-se só no livro adoptado é desmotivante a razão principal é motivar os miúdos . Em relação ao livro único eu acho que os miúdos devem ter a possibilidade de Ter acesso a um maior

número de matérias possíveis , pois se a Escola proporciona através da Mediateca , é claro que eu os utilizo.

P. Quais os recursos da Mediateca que utiliza mais e porquê ? E os que usa menos ?

R. Neste momento estou a usar menos o vídeo e estou a utilizar mais os livros. Porque os miúdos já estão no 3º ano e precisam de Ter uma certa prática de consulta por isso neste momento estou a usar mais os livros do que o vídeo.

Há menos disponibilidade para usar o vídeo porque foi introduzido a aula de Inglês não só por isso , mas também. Não quer dizer que não tenha utilizado o vídeo usei mais no 1º e 2º anos não quer dizer que não utilizo as duas coisas , tento dosear as duas coisas , mas de qualquer maneira tenho utilizado mais os livros , tem havido mais consultar.

P.

Q. Que áreas privilegia quando utiliza a Mediateca ? Qual a razão dessa preferência ?

R. Talvez mais o Estudo do Meio , mas ao mesmo tempo , mais o Estudo do Meio , mas ao mesmo tempo quando estão a fazer consultas estou a privilegiar também a Língua Portuguesa por isso é a Língua Portuguesa e o Estudo do Meio.

A razão dessa preferência é porque os materiais que existem na Mediateca privilegiam mais estas duas áreas.

P. Que tipo de trabalho desenvolve nas áreas referidas ?

R. Os trabalhos feitos a partir da Mediateca algumas vezes sou eu que proponho , outras vezes também são eles. Há temas que eles estão interessados a estudar ou querem saber ou têm curiosidade , então podem ... a Mediateca tem bastantes documentos aí podem consultar ... Umás vezes sou eu que proponho outras vezes são eles que têm dúvidas , que querem saber então vão ver na Mediateca.

A nível da Língua Portuguesa lêem-se histórias que são depois trabalhadas a vários níveis e depois o trabalho dessas histórias , acaba por exemplo , por surgir a Expressão Plástica etc. mas o ponto de partida foi o livro.

A Língua Portuguesa e o Estudo do Meio acabam por ser pontos de partida para a pesquisa , para o estudo de histórias que são dramatizadas também. Pois quando se faz o estudo de uma história claro que não se faz só a nível da Língua Portuguesa , do texto , mas parte-se também para a dramatização e para a Expressão Plástica acaba-se por ser tudo privilegiado o que fica um pouco mais de fora no meio de isto tudo é a Matemática neste âmbito de utilização destes recursos.

Primeiro lê-se a história o grupo diz como que vamos trabalhar a história ... conforme é a história pode-se arranjar um final diferente , faz-se perguntas.

Claro que nem todos inventam os finais para a história , nem todos fazem as perguntas , nem todos vão fazer a parte de Expressão Plástica. Organizam-se por grupos conforme os interesses dos miúdos , há uns que preferem inventar o fim da história , outros que querem inventar as perguntas , outros que preferem fazer o resumo de histórias , outros que fazem a parte Plástica. Quer dizer organiza-se o trabalho por grupos e cada um desempenha as suas tarefas e depois no final junta-se tudo e surge um trabalho a nível do trabalho de uma história. Este trabalho pode ficar só

Este trabalho pode ficar só por um cartaz , através daquela história podem surgir personagens novas e podem surgir histórias novas e outro então aparecem livros , a maneira como o trabalho é apresentado nunca é igual depende da história , depende da resposta dos miúdos , depende de muitas coisas , depende da resposta dos miúdos , depende de muitas coisas . Tem acontecido cartazes , cartazes e livros .

A nível do Estudo do Meio há um tema a tratar , se o tema ... há temas que são de mais interesse também não interessa estar a desenvolver um tema que não interessa muito aos miúdos . Ler o tema é de interesse para eles , se eles mostram de facto interesse , muito interesse procura-se na Mediateca os materiais que podem servir de apoio para o estudo daquele tema claro que também não é em grande grupo , que não é em grande grupo que se vai fazer consultas acaba por ser um trabalho semelhante ao que se faz na Língua Portuguesa também se divide por grupos há uns que vão pesquisar uma parte , outros que vão pesquisar , outra parte , há outros que fazem os desenhos que não é um trabalho de menor importância , porque a ilustração de facto é um trabalho importante na apresentação de um trabalho depois de tudo compilado , de tudo organizado todos depois ... fica um trabalho bonito e ... neste trabalho de pesquisa utilizo livros e vídeo também , mas mais os livros . Mas também se pode fazer entrevistas , se for o caso , podem-se até consultar trabalhos antigos , já realizados por alunos da Escola, que é até um ponto de motivação para realizar um

trabalho , eles verem que outros alunos já fizeram trabalhos semelhantes é motivante , também uso revistas e mapas ...

O porquê da preferência das áreas de Língua Portuguesa e o Estudo do Meio para a utilização dos recursos da Mediateca . Os recursos da Mediateca privilegiam mais essas duas áreas ... a maior parte dos recursos da Mediateca é mais a nível de livros , de revistas de material impresso , talvez a razão principal é porque acho importantíssimo quer dizer cada vez os miúdos lêem menos , vêem mais televisão , também podem ler legendas , mas as legendas passam tão rapidamente que de facto o que fica através da televisão são as imagens cada vez se lê menos e de facto o nosso trabalho , fundamental é preparar os alunos para saber ler , não ler as palavras , mas perceber o que estão a ler.

Quando fazem os trabalhos de consulta , quando fazem o trabalho de ...quando lêem um livro de autor aí estão a aprender a ler a decodificar e isso é que é importante é aprender a decodificar é perceber o que se está a ler. Quando se faz uma pesquisa , um texto tem que se retirar aquilo que é importante , aquilo que é essencial ... e acho que isto é fundamental para o futuro , onde cada vez se lê menos , acho que é isto a razão.

P. Porque não usa ou usa menos os meios da Mediateca nas outras áreas ?

R. Não é usar menos , por exemplo , na Mediateca utilizo o ábaco , por exemplo , as figuras, os blocos lógicos , material ? , também uso , também uso o computador a nível do cálculo mental também utilizo

Quer dizer eu disse que prefiro , ou tinha preferência por aquelas duas áreas , porque se fazem mais trabalhos , quer dizer que há mais trabalhos para mostrar , por exemplo , os ábacos , os blocos lógicos são utilizados na área da Matemática , não é? Mas , por exemplo , no Estudo do Meio quando se faz um trabalho depois de isto , faz-se um cartaz , faz-se Língua Portuguesa e há comunicação desse trabalho para o exterior.

P. Utiliza a Mediateca para sua valorização pessoal e/ou profissional ? De que forma ? E com que finalidade ?

R. Claro é útil. Por exemplo se já está previsto o tema que vou tratar eu primeiro vou ver quais são os recursos que existem na Mediateca que podem servir para esse trabalho , se é uma coisa que surge de momento , então vamos ver o que é que há.

Vamos todos ver , vou eu procurar , vão os miúdos procurar , perguntar à Professora que está lá na Mediateca. O que é que há , o que há que possa servir para estudar o tema , ou aquele assunto , aquilo que eles querem saber naquele momento.

P. Procura na Mediateca contributo para a construção de materiais de apoio às práticas lectivas ?

R. Sim. É claro que sim , não é ? Pode-se fazer fichas , cartazes , por exemplo , eu não tenho muito jeito para cantar .. fomos utilizar o gravador para eles ouvirem a canção em vez de ser eu a cantar eles ouvem a partir do gravador. Já fizeram slides. Através dor recursos da Mediateca não há só livros para pesquisar também há livros de apoio ao Professor , desde livros de fichas etc. ... procuro aquilo que me interessa e construo as minhas próprias fichas de acordo com o nível dos alunos e com aquilo que eles necessitam no momento.

P. Acha que a Mediateca é utilizada de igual forma pelos quatro anos de escolaridade ?

R. Claro que não. Por exemplo a nível do 1º ano é difícil fazer pesquisa em livros não se consegue fazer pesquisa em livros , utilizava mais por exemplo , mais o vídeo e o computador a nível dos materiais de apoio que existem para os diferentes assuntos.

Utiliza-se a Mediateca de acordo com o ano em que os miúdos estão , e a faixa etária e a capacidade já que eles têm de realizar trabalho. A Mediateca isto é o Professor tem que se adaptar aos alunos não é verdade? O Professor tem que se adaptar aos alunos, os recursos da Mediateca também têm de servir os alunos de acordo com a faixa etária em que eles estão e com as capacidades que eles têm.

Claro se neste momento eles conseguem pesquisar, por exemplo , livros é porque desde o 1º ano têm contacto com os livros , os livros não são só palavras também são imagens e desde o 1º ano eles têm contacto com os livros. A nível do 1º ano usava livros com mais imagens do que texto agora já se pode usar livros com mais texto , embora tenha que ter sempre imagens , porque a imagem é uma coisa muito atractiva.

P. Que hábitos de trabalho podem ser desenvolvidas através da Mediateca ?

R. O gosto pelo livro , acho que é fundamental. O gosto pela pesquisa. O gosto pela leitura. E o gosto pela pesquisa que é feita não individualmente , mas em pequeno

grupo, portanto o incentivo pelo trabalho de grupo. Trabalho de grupo, o trabalho de grupo, o gosto pela leitura...autonomia...depende do trabalho às vezes podem-se agrupar por interesses. Há pouco tempo fizeram um trabalho sobre peixes. Havia vários tipos de peixes, por exemplo eles agruparam-se de acordo com o peixe que queriam estudar. Aqui não foi dirigido, foi dirigido neste sentido que havia um trabalho para fazer eles agruparam-se pelo animal que queriam de facto estudar...geralmente é sempre assim eles agrupam-se de facto com de acordo com aquilo que querem de facto investigar, quer dizer há sempre uma direcção sempre implícita tentando que em cada grupo fiquem alunos com várias capacidades não um grupo em que estejam os alunos bons ou outro em que tenham mais dificuldades em fazer esse tipo de trabalho de pesquisa., mas de qualquer maneira tem de ser sempre de acordo com os interesses deles, senão também não têm motivação para fazer o trabalho...Por exemplo usarem o livro, eles próprios é que foram tirar as fotocópias...passaram o trabalho no computador, portanto não só o trabalho de leitura, mas também o contacto com outros meios que existem na Mediateca não existe na Mediateca só livros e foram necessários para este trabalho. a fotocopadora, os livros, o computador. Fizeram pesquisa, depois cada grupo disse aos outros o que é que tinham feito, o que é que tinha descoberto sobre cada animal. É mais ou menos isto

P. Em que é que a Mediateca contribui para o desenvolvimento global dos seus alunos ?

R. Claro que sim, por exemplo isto acaba por ...primeiro eles adquirem novos conhecimentos que foram descobertos por eles .Não fui eu que disse o que é que tinham de aprender, de saber de cada animal, mas foram eles próprios que a descobrir o conhecimento. Claro que esse conhecimento vai ficar durante mais tempo. Eles eram capazes de dizer o que tinham descoberto sem estar a ler. Eles às vezes têm dificuldade em fixar determinadas coisas, mas ali não, porque foram eles que procuraram, foram eles que descobriram saber foi melhor adquirido. Foram trabalhadas ,no trabalho atrás descrito, as áreas de Língua Portuguesa, principalmente Língua Portuguesa Estudo do Meio e o aspecto Visual também. Neste aspecto tiveram que fazer desenhos para ilustrar os vários textos. É igualmente trabalhado o aspecto da organização do trabalho, por exemplo, verificar, seleccionar os desenhos que serviriam nos diferentes textos. Eles fazem vários desenhos, mas têm que adaptar os desenhos ao texto que tinham feito

P. Os recursos da Mediateca são mais facilitadores para a aquisição de conteúdos ou considera mais indicados para o desenvolvimento de hábitos de trabalho ?

R. Acho que as duas coisas estão interligados os hábitos de trabalho e os conteúdos , ou ter o conhecimento sobre qualquer coisa.

Os hábitos de trabalho não se podem separar dos conhecimentos , do adquirir conhecimentos , as duas coisas estão interligadas a ... porque para adquirir conhecimentos é preciso saber como e o como são os hábitos que se adquirem.

Claro que isto tem a ver com aquilo que uma pessoa considera , conhecimento é aquilo que fica depois de se ter trabalhado um certo assunto e isso só fica esse conhecimento só fica no aluno se foi ele , a procurar , se foi ele a procurar , se a pesquisa foi feita a partir dele. Claro se for só o professor a falar sobre um determinado assunto isso pode ficar alguma coisa no momento , mas depois esquece.

Se o aluno pesquisa , se o aluno procura ele está a construir o seu caminho e isso fica, esse conhecimento vai ficar e vai ficar também o hábito para o futuro quando alguma vez quiser saber alguma coisa , sabe como pode adquirir o conhecimento.

Não se pode separar os hábitos dos conteúdos para se aprender é preciso saber como e por o conhecimento não é assim uma coisa que cai do ar é uma coisa que se constrói, constroi-se com hábitos.

P. Na sua opinião , quais os alunos ou o grupo de alunos que mais necessitam de utilizar a Mediateca ?

R. Há miúdos que não têm em casa nenhuns meios, em casa não têm contactos com livros, os livros que tem são aqueles livros que têm de comprar os de Língua Portuguesa , Estudos do Meio e de Matemática e o único acesso que têm é a televisão. Eu continuo a falar sempre muito do livro, porque acho que o livro é uma coisa é muito importante.

Eu penso que é todo o grupo de alunos que precisa da Mediateca , porque o trabalho da Mediateca , os recursos da Mediateca são recursos motivadores , por isso não acho que haja um grupo que necessite mais ou menos ou um grupo que necessite menos ... acho que privilegie todos os alunos da mesma forma e ... como a Mediateca é um recurso motivador é ... serve para todos os alunos de igual forma não há uns que

utilizam mais ou outros que precisam menos. Acho que ... na minha prática não faço distinção.

P. Acho que a Mediateca pode ajudar os alunos com mais dificuldades ?

R. Eu acho que sim. Os alunos que têm mais dificuldade são os alunos de mais difícil motivação por isso a Mediateca ajuda imenso esses alunos como recurso motivador. Quanto mais dificuldades tem o aluno mais materiais se necessita utilizar para o levar à descoberta . às aprendizagens , nesse aspecto se calhar esses alunos são os que necessitam mas , porque necessitam de maior motivação. Quantos mais variados forem os recursos mais fácil é motivador de facto os alunos.

A vantagem que eu encontro é que neste tipo de trabalho todos os alunos ficam interessados. Mesmo aqueles que têm mais dificuldades interessam-se muito por este tipo de trabalho. Eles sentem isto como uma coisa que não foi imposta pelo professor, mas como...eles gostam muito de fazer isto de pegar nuns livros de procurar coisas e mesmo aqueles alunos que estão mais desmotivados, que têm mais dificuldades, com um trabalho de grupo, de pesquisa, estão todos interessados. Mesmo quando chega ao fim do trabalho e que o trabalho, que está elaborado, já está pronto a ser apresentado todos eles gostam de dizer, mesmo aqueles que participaram menos, porque há sempre aqueles que participam mais e outros menos. Mas mesmo aqueles que participam menos dizem: -olha isto fiz eu. Mesmo que a sua participação tenha sido pouca, mas como estiveram no grupo também leram, também mexeram nos livros, fizeram desenhos...eles dizem com todo o orgulho: -este trabalho é meu.

Tento fazer sempre um ensino individualizado. Há uma série de actividades que são comuns, mas é claro que dentro da sala de aula nem todos estão ao mesmo nível, não são capazes de fazer a mesma coisa, ou nem todos têm a mesma autonomia para realizar o trabalho, esses que são menos autónomos que dependem mais do professor. Aqueles alunos que são mais autónomos, que estão a fazer um trabalho independente, que dependem menos de mim, não precisam do meu apoio. Eu sei que eles são capazes de desenvolver trabalho sem precisar da minha ajuda, um trabalho independente. Nesse tempo eu dou apoio aqueles que precisam mais da minha ajuda e que tem mais dificuldade. Dou aos outros um trabalho que sei que são capazes de realizar sozinhos. Por isso eu tenho ficheiros na sala de aula e vão então resolver essas fichas, enquanto eu estou junto daqueles que precisam de facto da minha ajuda que são menos autónomos

e menos independentes e precisam de mim para realizar certas tarefas.

Por vezes quando estão todos a fazer o mesmo tipo de trabalho, há certos momentos que eu digo mesmo que não vou ajudar, mas vou ao pé deles para detectar certas dificuldades para eu saber se posso avançar mais com o trabalho ou não, isto é para fazer o ponto da situação. Há outros momentos em que o trabalho é comum a todos e eu própria digo que eles podem explicar uns aos outros ,ajudar. E eles...eu acho que têm muito a noção de entre-ajuda, há um grande espirito de entre-ajuda. Eu acho que isso é muito importante.

Ainda por cima vive-se num mundo em que cada vez se caminha muito para o individualismo e nesse sentido acho que é muito importante desenvolver nos alunos esse espirito de entre-ajuda. Eu tento criar isso na minha turma Eles gostam de ajudar e às vezes eles conseguem ajudar mais que eu, porque a sua linguagem é melhor percebida pelos outros que têm dificuldade. Acontece muitas vezes dizerem: -Eu posso explicar?

P. Como caracteriza esses alunos ?

R. São os alunos que têm mais dificuldades nas aprendizagens , são os alunos que têm menos contactos com os livros , com outro tipo de material , como os computadores , . São originários de meios mais pobres tanto a nível social , como cultural.

P. Os alunos vão espontaneamente à Mediateca?

R. Quer dizer o trabalho está organizado de maneira que eles vão semanalmente .Mas acontece que quando eles estão a estudar alguma coisa ,mesmo um texto de Língua Portuguesa e que surja qualquer coisa que não saibam eles propõem logo pesquisar na Mediateca e vão lá a meio de uma aula buscar um livro ou outra coisa,não têm qualquer restrição nesse aspecto.

P. Como é que organiza na sala de aula e na Mediateca ? Que materiais utiliza ?

R. Ao longo do dia há diversos momentos. Há o momento em que estamos todos a trabalhar em conjunto e depois há momentos ... quer dizer desde que se inicie o dia até ao final do dia não estão todos a fazer a mesma coisa por exemplo outro material que utilizo são as fichas de ficheiro , algumas fichas até auto-correctivas , por exemplo , há miúdos que utilizam esses materiais quando acabam esses trabalhos , não

ficam à espera de ... não ficam à espera que se inicie outra actividade há sempre ... quando se inicia o dia começam todos mais ou menos a fazer a mesma coisa.

P. Os trabalhos dos seus alunos fazem parte do espólio da Mediateca ? Com que objectivo ?

R. Claro que sim. Porque se não , não se via a utilidade em fazer os trabalhos. Os trabalhos que os alunos fazem vão para a Mediateca e mesmo quando se está a fazer às vezes um estudo , porque às vezes repetem-se também se aproveita trabalhos que já foram feitos por outros alunos é a maneira de valorizar o trabalho se faz o trabalho ficou muito bonito , eles trabalharam imenso e depois joga-se fora , então para que é que serviu o trabalho é a maneira de valorizar o trabalho é para que ele possa a vir a ser utilizado por outras pessoas , por outros alunos , por isso os trabalhos são sempre arquivados não são jogados fora.

Livros que eles constroem até já construíram livros em computador , texto e imagem ... trabalhos relacionados como Estudo do Meio , cartazes , a...

Estou a lembrar-me de um aluno que eu tive com necessidades educativas especiais que fez um livro sobre os Dinossauros e esse livro foi arquivado na Mediateca e quando ele saiu da Escola ele quis levar o livro isto é um exemplo de que arquivar os livros deles na Mediateca é uma maneira de valorizar os trabalhos dos alunos.

Porque na Mediateca estão uma série de livros de autor e pôr lá os trabalhos que os alunos fazem junto aos outros é como se estivessemos a equiparar , quer dizer é estarmos a dar tanta importância aos livros , aos cartazes , a tudo o que os alunos fazem portanto a importância é igual à importância dada a esses trabalhos é igual aos livros que existem lá os livros do autor.

Portanto o objectivo é valorizar o trabalho que ele possa depois ser utilizado por outros alunos , desenvolver nos alunos de facto a auto-estima , porque sempre que se valoriza um trabalho que um aluno faz está-se a aumentar uma auto-estima. Nem todos os trabalhos são guardados na Mediateca. À partida quer dizer ... livros que eles constroem ...

Por exemplo uma vez fizeram vários estudos sobre animais , cada grupo estudou o seu animal esses trabalhos foram arquivados na Mediateca . Os trabalhos que são arquivados na Mediateca são aqueles trabalhos que ... há certos tipos de trabalho que quando se começam a fazer-se com uma certa estrutura com uma determinada organização já se sabe que são para ir para a Mediateca.

Claro que nem todos os trabalhos que se fazem na sala de aula vão para a Mediateca . vão trabalhos de pesquisa em que se construiu um livro , em que se fez um álbum , ou se fez um cartaz esses trabalhos vão para a Mediateca.
A selecção é em conjunto.

P. Acha que a Mediateca , os seus recursos , facilitam a individualização e da diferenciação do ensino ?

R. Sim. Há , por exemplo : há dias em que os miúdos vão à Mediateca . os que estão na Mediateca estão a fazer um tipo de trabalho , os que estão na sala de aula estão a fazer outro ... por exemplo o computador não é utilizado por todos ao mesmo tempo ... umas vezes podem estar dois e como o nível de aprendizagem dos alunos da sala de aula não é o mesmo utiliza também material diversificado a nível de fichas mesmo aqueles que fazem o mesmo trabalho que os outros necessitam de fazer um trabalho diferente ou de aprofundamento ou precisa por exemplo mais uma ficha ao nível deles , neste aspecto a Mediateca é facilitadora de individualização do ensino. Se a Mediateca sem os recursos da Mediateca era mais difícil de organizar o trabalho de maneira a individualizar o ensino ... claro não era impossível , mas há uma maior diversificação de actividade , a Mediateca permite uma maior diversificação de actividades , há alunos que fazem pesquisas , podem estar a fazer pesquisa . há outros ... por exemplo se estou com um grupo de alunos que têm maior dificuldade em determinado assunto que os outros estão a fazer um trabalho mais independentes , há facilidade de facto , de diversificação de actividades na sala de aula.

P. Faz um registo da utilização dos meios da Mediateca ? Que indicadores utiliza ?

R. O indicador mais importante é o interesse . O interesse é o ponto de partida para tudo ... eles vão requisitar livros e vão ao computador ... , não há nenhum aluno que não tenha interesse em nenhuma destas actividades quando regressam à sala de aula vêm sempre contar o que fizeram e ... acho que o indicador mais importante é o ponto de partida mais importante é o interesse é o ponto de partida para tudo , se não se interessa , não há motivação , não há vontade para aprender.
Portanto o indicador que mais valorizo , de facto , é o interesse que é o ponto de partida para tudo.

P. De que modo se reflecte a utilização da Mediateca na avaliação global do aluno ?

R. Claro que se reflecte na avaliação do trabalho , essa avaliação é feita de forma implícita. Como a Mediateca é muitas vezes ponto de partida ... se eles aprendem coisas na Mediateca ...

P. Acha que os meios da Mediateca são facilitadores do ensino/aprendizagem ?

R. Claro que sim! Através da pesquisa , da ? , do computador , através do visionamento de vídeos ... audição de cassetes ... tudo isto são materiais que facilitam o ensino/aprendizagem.

P. Como é que os Encarregados de Educação , os Pais e a comunidade em geral aceitam a integração das actividades da Mediateca na práticas lectivas ?

R. As opiniões , os contactos que tenho tido com Encarregados de Educação é que eles consideram importantíssimo , importante a existência da Mediateca. É mais uma actividade , um meio para desenvolver a aprendizagem para desenvolver o gosto por outras actividades , a Escola não se limita só ... ao professor a debitar determinados assuntos , mas há outros meios que os alunos podem utilizar ... A opinião de facto é muito favorável.

P. Há alguns registos das actividades da Mediateca que sejam comunicadas aos Pais e Encarregados de Educação .

R. Os trabalhos que os alunos fazem podem ser mostrados individualmente aos Pais , mas há sempre uma exposição , faz-se sempre uma exposição de trabalhos que é outra forma de valorizar o trabalho que eles fizeram e nessa exposição os Pais vêm à Escola até com bastante afluência através do Jornal Escolar também os alunos fazem sempre um por período , fazem um trabalho para o Jornal e ... através do Jornal , das Exposições , os Pais têm sempre contacto com que os seus filhos fazem.

P. Que reflexos é que esta Mediateca tem tido noutras Escolas ?

R. Em conversas que tenho tido com outros Professores eles acham que é muito importante a existência da Mediateca e gostaram de a ter na Escola , não só em relação aos Professores , mas também em relação a determinados ... Tenho falado com Pais de outros miúdos que até gostavam que os miúdos viessem para esta escola , por exemplo , por existirem todos estes meios , neste caso em relação à Mediateca , não só em relação ao Professor como até aos Pais que têm filho que frequentam outras Escolas que gostavam que os filhos frequentassem esta Escola por existir esses meios que não existem noutras Escolas.

P. Considera importante haver na Mediateca um ou mais professores aí exercendo as suas funções a tempo inteiro ? Porquê ?

R. É fundamental que estejam lá professores a tempo inteiro ... na Mediateca de forma a organizar o trabalho , quer dizer os professores a tempo inteiro na Mediateca servem não só os alunos , mas também os outros professores da Escola. Quer dizer uma Mediateca sem professores a tempo inteiro acho que não funcionavam lá muito bem , não funcionava bem a nível de organização.

P. De que modo é que a Escola , os Professores e , em particular , uma Mediateca Escolar , poderão organizar-se para acompanhar a evolução rápida da técnica e do conhecimento ?

R. Quer dizer , claro que para mim pode e deve , não é ? A Mediateca não é uma coisa que se constrói num determinado momento. Existe a Mediateca na Escola , já existem livros , existem vídeos e agora acabou, não !
A Mediateca vai-se construindo ao longo dos anos , ao longo da sua existência , vão surgindo materiais novos , livros novos , vídeos novos ... a Mediateca não é uma coisa que esteja parada está sempre em evolução.

P. Acha necessário o professor ter uma formação específica para maximizar os recursos da Mediateca ?

R. Penso que não .

Depende das actividades, depende dos recursos que se quer utilizar , por exemplo , se for a nível da utilização do computador aí já precisa de alguma formação.

Não concordo , por exemplo , com um técnico de computadores na Escola , porque os computadores são para ser utilizados por miúdos e um técnico de informática não tem preparação adequada para trabalhar com os miúdos para saber o que pode tirar daquela máquina.

A formação específica devem ter os professores , nunca um técnico.

É importante a formação técnica , mas não se pode separar a formação técnica da formação pedagógica , não é ?

São duas coisas ... podem ter formação técnica , mas poderia não saber como utilizar aqueles materiais com os alunos , por isso só posso separar a formação técnica de formação pedagógica.

P. No seu caso , em que áreas entende que essa formação é mais necessária ?

R. Eu preciso de mais formação técnica , preciso de saber dominar as máquinas ...

Anexo 9

Entrevista de Marta

P. Qual é a sua Formação académica e Profissional?

R. Magistério Primário tirei em 1978, tirei o curso de três anos, foi o primeiro curso de três anos.

P. Há quantos anos lecciona?

R. É o meu 19º de trabalho , lecciono há 19 anos.

P. Nas escolas onde leccionou tinham Mediateca Escolar?

R. Não , nem biblioteca.

P. Quantos anos trabalhou em escolas sem Mediateca e com Mediateca?

R. Portanto sem Mediateca... Portanto eu trabalho nesta escola há cerca de 8 ou 9 anos. Tive 12 anos sem esse tipo de trabalho.

Nas outras escolas não havia Mediateca , nem biblioteca e a biblioteca que havia não era utilizada pelos miúdos só a biblioteca da turma , o que eu costumava fazer era biblioteca de turma.

P. Nesta escola há quanto tempo está?

R. Há nove anos.

P. Durante os nove anos , houve Mediateca?

R. Não, portanto nos primeiros dois anos parece que não. Deve haver à cerca de 7 anos.

P. Utiliza os meios da Mediateca nas suas práticas de sala de aula?

R. Sim. Na língua Portuguesa os miúdos para já faz parte em termos de organização da própria escola , os miúdos vão semanalmente buscar livros à Mediateca , depois há ... esse livro é trabalhado na Mediateca muitas vezes se há miúdos que estão interessados em contar o que leram isso também é trabalhado na sala de aula portanto em termos de leitura e depois há também trabalho a nível do estudo do Meio e ainda há poucos dias eles tiveram a ver uns filmes acerca da água que isso foi trabalhado , portanto eles viram

o filme depois vieram e escreveram sobre os filmes que viram e agora está-se a fazer um trabalho portanto a esse nível e depois há trabalho também ... eles aprenderam a trabalhar com o retroprojector portanto vieram para a sala e como é ... são divididos por grupos , o grupo que trabalhou vem contar ao resto da turma como é que foi o trabalho feito na Mediateca...

Em termos de leitura eu acho que é fundamental incentivar os miúdos para a prática da leitura, nota-se mesmo que os meus miúdos que logo não mostravam muito interesse estão muito mais motivados para isso portanto acho que para miúdos ao nível do 1º ciclo é fundamental porque depois quando os miúdos quando transitam para o 2º ciclo vão muito motivados acho que isso aí é fundamental portanto dá para trabalhar a nível de grupo os miúdos ... dá para dividir os miúdos em grupo e cada um trabalhar o seu trabalho , por exemplo , eu vou dar um exemplo , porque acho interessante este da água , acho que ficou uma coisa muito gira eles viram o filme e depois dividi-os em grupos e cada grupo contou como é que tinha visto os filmes. Portanto era sobre o ciclo da água , o ar , uma série de coisas. E então , portanto dividi-os em grupos e depois cada grupo teve o cuidado de pôr os miúdos de equilibrar os grupos e aquilo saiu assim : descreveram o trabalho depois foram apresentar à turma cada um apresentou , o portavoz , cada um apresentou o trabalho à turma aquilo foi divertido , aquilo foi interessante , nesse aspecto acho que foi muito interessante , fez-se o trabalho , acabou por sair muito diversificado porque nem todos viram as mesmas coisas e saiu ... agora a ideia era juntarmos tudo e fazer um único trabalho fica muito enriquecedor.

Este trabalho teve como finalidade , isto é fundamental para que os alunos aprendam a trabalhar sozinhos a ... em vez de ser só estudo , só o professor a debitar matéria , portanto não há uma prática muito mais diversificada se os alunos fizerem este tipo de coisas aprendem ...aprendem , isto é , criam hábitos de leitura , criam hábitos de trabalho , hábitos de apresentar aos colegas ... acho que isso é fundamental portanto de comunicar com os colegas , há debate na turma , acho que isso é fundamental comunicar com os colegas , acaba por ser um trabalho muito mais enriquecedor nesse aspecto porque não é , não sou eu , portanto ... vimos o filme , agora vamos falar sobre o filme só isso não, eles trabalharam aquilo , mostraram aos colegas depois discutiram imenso porque uns diziam que tinham visto umas coisas outros não e achei ... portanto isto em termos de futuro acho que é fundamental portanto que os miúdos , são miúdos de 4º ano que quando vão para o 2º ciclo sabem trabalhar os temas , a saber comentar um livro , saber quando vão fazer recolha de determinados trabalhos vão consultar certos livros , saber citar fontes acho que isso é fundamental que é uma das coisas que as crianças não fazem e inclusive certos adultos também não , não sabem explicar que recolher um bocadinho que interessa e depois colocá-lo lá e dizer de onde é que foi tirado é fundamental inclusive para que as crianças sejam honestas no trabalho , que digam de onde foi tirado , perceber o que é deles e o que não é.

P. Quais os recursos da Mediateca que utiliza mais e porquê ? E os que usa menos?

R. Os que uso mais é o video a nível de livros e depois há o trabalho de computador .
mas isso ...

que utilizo mais é o livro e acho que é fundamental porque para já porque eu dou muita importância à leitura e à escrita acho que é fundamental porque agora já porque eu dou muita importância à leitura e à escrita acho que é fundamental no 1º ciclo que os alunos se habituam a ler acho que isso está à frente de tudo e por isso aposto muito na leitura e na escrita e portanto se os miúdos se habituarem a ler , a discutir os livros , a fazer trabalhos sobre os livros se lá por exemplo em vez de estarmos a debater a nível do funcionamento da Língua serem eles a procurarem nos textos que leram nos bocadinhos dos livros portanto habituarem-se a fazer perguntas , eles próprios , sobre aquilo que leram conversarem sobre isso acho que isso é importante ... não é o livro único , para além do livro que tem na sala de aula , são utilizados os livros de autor os livros que eles vão buscar à Biblioteca , os seus próprios livros , inclusive o que se costuma portanto fazer lá na sala é uma vez por semana fazer a leitura do conto do livro que eles escolheram e falarmos sobre o livro.

O que uso menos é o retroprojector. O computador usa-se também o computador na sala de aula , a nível da Matemática e de Texto. Há miúdos que gostam de escrever mais no computador do que à mão. E desenho também fazem no computador .

O que uso menos de facto é o retroprojector.

P. Utiliza a Mediateca para uma valorização pessoal e/ou profissional ? De que forma ? E com que finalidade ?

R. É evidente quando se vai dar um determinado tema o professor vai à Mediateca e vai ver que matérias é que dispõe para utilizar , porque não se vai dar o trabalho para os miúdos sem primeiro termos conhecimento dele , não é , portanto primeiro vou lá , consultar , vejo o que é interessante.

Inclusive às vezes nem vou eu que vou requisitar os livros , mas já sei quais são os livros e mando-os são eles que vão buscar os livros que interessam para determinado trabalho.

Eles são capazes , porque fazem pesquisa ... por exemplo ... vamos saber determinadas coisas sobre um animal , onde vive , os seu habitat como é coberto o seu corpo ... portanto eles nos livros que têm vão comentar são capazes de ir consultar , retirar o que é fundamental , isso é uma coisa que já estão habituados ... é 4º ano ... e isso é uma coisa que fazem sem uma dificuldade de maior isto tudo é feito um trabalho de grupo , porque há sempre aqueles miúdos mais ... com mais dificuldades que não os ponho sozinhos a fazer isso , mas acho que isso é importante mesmo para os mais fracos , ... Vou buscar material para dar as aulas à Mediateca.

P. Procura na Mediateca contributo para a construção de materiais de apoio às práticas lectivas ?

R. É evidente , faço consulta , para fazer trabalho de fichas , como disse à bocado , pois para lhes dar consulta para pesquisar temos que ir lá buscar.

Por exemplo , inclusive para a festa da Primavera para ampliar os desenhos que fizeram , foi com o material da Mediateca , se não seria praticamente impossível fazer o trabalho que se está a fazer , fazer toda aquela ampliação.

Ficas de trabalho e esse tipo de coisas

P. Acha que a Mediateca é utilizada de igual forma pelos 4 anos de escolaridade ?

R. Eu acho que essas coisas não se utilizam da mesma forma. Acho que essas coisas vão evoluindo estou convencida que sim.

Acho que por exemplo a introdução do computador na Mediateca foi assim um passo em frente como os outros materiais que não havia portanto nos outros anos , não quer dizer ... era mais a nível de texto , dramatização , acho que agora é mais técnico , tem mais material que no início.

Nos 4 anos do 1º ano ao 4º ano , por exemplo , eu acho que ao nível do 1º ano é mais o contacto da criança com o livro é fundamental , porque muitas vezes as crianças levam livros para casa que muitas vezes não os lêem porque eles não sabem ler , mas têm interesse em levar livros para casa. Por exemplo eu tenho um miúdo que ainda não lê e que desde o 1º que leva livros para casa ... agora já vai lendo mas coisinhas ele no principio portanto pedia para ler em casa ou pedia na sala , para eu ler ou os colegas lerem , mas nunca deixou de levar livros e agora já se nota que ele já lê ... alguma coisa ... no 1º ano acho que é fundamental para incentivar os alunos à prática da leitura e a coisa acho que vai evoluindo de uns anos para os outros ou não se vai trabalhar da mesma maneira o livro no 1º ano que se trabalha no 4º ano portanto à uma evolução muito grande , nesse aspecto e a nível do trabalho da Escola.

A nível do vídeo acho que não se deve estender com vídeos demasiado prolongados , porque o tempo de atenção é muito limitado , torna-se cansativo se for um vídeo demasiado longo ...

É evidente que nos 1ºs anos , os miúdos estão mais interessados nos vídeos com animação sem legendas.

P. Que hábitos de trabalho podem ser desenvolvidos através da Mediateca?

R. Eu acho que contribui para desenvolver hábitos de trabalho nas crianças e no professor , porque a Mediateca faz com que se trabalhe sempre da mesma maneira os temas que temos a tratar.

Há hipótese de trabalhar de maneiras diferentes nós podemos aproveitar um vídeo para vermos um filme sobre determinada matéria , os miúdos vão ver um vídeo , e depois são

capazes de ir ao computador , porque na Mediateca há disquetes que têm determinados temas que dá para os miúdos consultarem , aprenderam a descobrir em jogos , inclusive puzzles esse tipo de trabalhos que são muito mais motivadores do que ser o seu professor a debitar a matéria ou simplesmente aí a limitar-se ao livro a comentar o livro , esse aspecto acho que também é importante.

É fundamental nestas idades , estas crianças é fundamental que se varie ao máximo o trabalho na sala de aula que não seja sempre a leitura do texto a interpretação e que seja feito de maneiras diferentes , porque nesse aspecto acho que a Mediateca com os diversos materiais que dispõe facilita muito o trabalho do professor e dos miúdos e incentiva à consulta , ao trabalho em grupo.

Portanto habituam-se a trabalhar em grupo , ao espírito de entre ajuda. Acho que isso é fundamentalmente , porque eles quando vão , por exemplo fazer um jogo no computador nunca vão sozinhos vão sempre dois ou três no máximo se há um que não é capaz de completar , por exemplo , o puzzle do corpo humano o outro ajuda nesse aspecto é fundamental ajuda o outro que tem mais dificuldades e o outro que tem mais conhecimentos está a contribuir para que o outro aprende e sinta mais seguro.

É evidente que no principio do trabalho de pesquisa tem que o professor ajudar , orientar inclusive chamar a atenção : olha o tema que interessa está aqui procura , ajuda-se à medida que o tempo vai passando eles vão-se tornando autónomos e independentes.

Eu já tinha dito que desenvolvia o espírito de entre-ajuda , o espírito de equipa ... portanto eu tenho 20 alunos como é que tenho o cuidado de pôr ... há meia dúzia de alunos que são mesmo maus alunos e esses alunos são distribuídos pelos diversos grupos outra coisa que eu faço que acho fundamental , aquele miúdo que eu tenho que praticamente começou a ler este ano , é sempre integrado nesses grupos , ele participa em todos os trabalhos , ele dá opiniões , ele não escreve , mas portanto ele dá opiniões os outros tomam as notas e no último trabalho ele veio perguntar-me se podia passar ... porque eu entretanto disse : agora passam todos o texto , primeiro só um é que escreveu mostraram-me eu fiz a correcção , agora todos passam também o trabalho coisa que nunca tinha acontecido portanto ele dantes nunca passaria o trabalho , agora como já copia portanto tem piada isto. Este miúdo está sempre integrado no grupo , nesse aspecto acho que é fundamental nunca , nunca ... tivemos a dar o metro quadrado ele fez e depois tiveram a dar o dm² ... e ele também esteve a fazer ... ele está sempre integrado ... na minha sala ... na minha sala de aula é fundamental o espírito ... é fundamental incentivar isso acho que o professor para além de ensinar acho que não é o fundamental ensinar , porque há montes de sítios onde os miúdos aprendem acho que o professor não é o centro das aprendizagens ... portanto estava a dizer que o professor não é a chave o ponto fulcral de aprendizagem poderia Ter sido há uns anos se calhar isso foi importante actualmente as crianças dispõem de montes de coisas onde aprendem e o professor acho que a função primordial do professor é orientar os alunos na aprendizagem e não ser a chave de toda a aprendizagem ... portanto é nesse aspecto que incentivo os meus alunos para que eles se ajudem e construam é muito importante em termos de professor é formar a personalidade para ajudar a formar a personalidade das crianças para que sejam ...

peças com conceitos de amizade , entre-ajuda portanto acho que ... é importantíssimo para a formação do indivíduo.

Em termos de , dispersão de sala de aula depende do trabalho portanto , em determinado ... na maioria dos casos no início do dia a sala está em U , dou a liberdade de se sentarem onde querem se calhar sou um pouco permissiva nesse aspecto sou , não sei ...

Quando é necessário as mesas mudam-se , põe-se em grupo , em termos de trabalho acho que deve haver material para os alunos consultarem , ficheiros , há ficheiro na sala de aula , têm os materiais à sua disposição , vão buscar e consultar.

Inclusive deixo-lhe sempre uma certa liberdade para que eles tomem a iniciativa , portanto não sou sempre eu a dizer agora vamos fazer isto ou não. Estamos a fazer um determinado trabalho , acabamos , temos um entre mãos eles são capazes de ir buscar à Mediateca ou pedem à empregada , há sempre miúdos responsáveis pelas tarefas do exterior, na sala as tarefas distribuídas e naquela semana vão e tratam dessas coisas.

P. Em que é que a Mediateca contribui para o desenvolvimento global dos alunos ?

R. Eu acho que o aluno estar fechado segue na sala de aula , independentemente de visitas ... poder dispor de uma outra sala , de outro espaço onde ele possa ir eles todas as semanas , estão divididos em grupo , e todas as semanas vão buscar livros à Mediateca , há outro grupo que vai ao computador ... Acho que toda essa movimentação global da criança portanto uma criança que não esteja presa sentada a uma cadeira a ouvir o professor a não Ter a possibilidade de exprimir as suas opiniões acho que isso também é fundamental , portanto haver liberdade , coisas boas , coisas más enfim que se discute acho que o ambiente de sala de aula ajudado pela Mediateca é fundamental acho que isso contribui se calhar mesmo noutras salas se calhar onde o professor é mais directivo onde a criança depende mais do professor se calhar a Mediateca serviu para despoletar todos estes comportamentos diferentes e ajudá-lo a que se formasse duma maneira muito mais aberta

Quando eles trazem um livro , por exemplo , a partir do livro que eles trazem da Mediateca pode falar-se do livro , discutir com os outros colegas e isso será mais um enriquecimento que se calhar no princípio não foi planificado , não foi ? , mas foi trabalhado na sala de aula e serve é uma maneira de enriquecer a criança.

Acho que se nota ... notou-se uma grande diferença na Escola no momento em que apareceu a Mediateca na Escola , portanto o dinamismo que houve na Escola foi muito maior ... porque ... por exemplo ... em termos de trabalho da Mediateca é que na Mediateca não se faz só a leitura do livro os miúdos são capazes de dramatizar de fazer na série de experiências , de música de muitas coisas que estão relacionadas com o livro que isso acho que isso é fundamental. Acho que a Mediateca foi uma coisa ... deu um grande dinamismo à escola e tem vindo a progredir , tem progredido muito.

Para além do livro que eu acho fundamental , continuar a incentivar o grupo pelo livro , o gosto pela leitura , não podemos esquecer que estamos na era dos audiovisuais portanto

as crianças têm televisão e algumas computador e uma vez por todas a Escola tem que ter esses instrumentos de trabalho.

P. Os recursos da Mediateca são mais facilitadores da aquisição de conteúdos ou considera mais indicados para o desenvolvimento de hábitos de trabalho?

R. Eu considero que conteúdos e hábitos de trabalho deve estar mais ou menos interligados. Dá-me a ideia que é isso ... é evidente se os * tiverem bons hábitos de trabalho é mais fácil chegarmos aos conteúdos.

Uma criança que tenha facilidade, portanto que tenha livros ... que tenha material que a Mediateca dispõe consegue melhor , que os seus conhecimentos se valorizarem , o conhecimento torna-se muito mais consistente.

Em termos de conhecimento acho que se constrói muito mais o conhecimento através da experimentação, da prática , da procura de serem eles a procurarem do que a serem debitados pelo professor.

O professor é um mero orientador dá-lhes os materiais , facilita-lhes os materiais , mas são eles que constróem todo o processo.

P. Na sua opinião , quais os alunos ou o grupo de alunos que mais necessitam de utilizar a Mediateca?

R. Eu acho que a Mediateca é importante para todos os alunos, mas considero que ela deve ser , que os materiais da Mediateca devem ser mais aproveitados pelos alunos com mais dificuldades de aprendizagem, crianças de um meio sócio cultural mais deficiente que não têm computador, não têm televisão , quer dizer televisão têm, mas têm pouco contacto com o livro com essas coisas portanto acho que esses miúdos beneficiam muito mais de ... acho que deve estar essencialmente apontado para esses miúdos independentemente de ser para toda a turma.

Devemos beneficiar essas crianças , essas crianças devem , não devemos pô-las de parte porque mexem menos bem nos materiais , portanto , pelo contrário a eles é que lhe devem ser beneficiando-os por isso ...

P. Acha que a Mediateca pode ajudar os alunos com mais dificuldades ?

R. Considero ... acho que isso é fundamental. Portanto é muito mais fácil para esses miúdos que em geral têm dificuldades : na motivação , são miúdos que têm dificuldade em ouvir o professor , por muito tempo. São miúdos que se têm que que variar muito os trabalhos , portanto têm que ter trabalhos muito diversificados. Essas materiais são bastante facilitadores.

P. Como caracteriza esses alunos ?

R. Eu tenho um grupo que é do lar da Imaculada Conceição , por exemplo, esses miúdos são miúdos com maior dificuldade de aprendizagem , com problemas emocionais , são miúdos que estão afastados dos Pais, esses miúdos são carenciados em termos gerais quer afectivos, quer culturais, portanto são alunos com mais dificuldades . Apesar de na minha turma não ter muitos casos desses, são praticamente estes casos e um miúdo que já falei que teve mais dificuldades na leitura e na escrita.

São miúdos de meios sócio-económicos bastante degradados ... uma miúda filha ... , aliás duas , uma delas é ... e veio colocá-lo no lar, a outra inclusive foi abandonada pela mãe , outra miúda que é Guineense , portanto de meios francamente carenciados, meio sócio - económico baixo.

P. Como é que os organiza na sala de aula e na Mediateca ? Que materiais utiliza com eles ?

R. Esses miúdos em geral não estão separados dos outros, estão em grupo, estão integrados nos grupos é evidente em termos de sala de aula eu tento diversificar as actividades o mais possível as actividades , porque acho que as crianças não ... pronto devido à idade necessitam de que variem ao máximo as actividades.

Imagine, por exemplo , trabalhar um texto em Língua Portuguesa é importante não trabalhar sempre da mesma forma, não fazer todos os dias : leitura e interpretação do texto e não sei o quê ... se há um dia em que se faz assim, no outro dia em que, por exemplo, o texto pode ser tratado plasticamente ... noutra altura em termos de dramatização, pode ser trabalhado ou em grupo , ou individualmente , na maioria dos casos ... uma grande parte dos trabalhos fazemos em grupo outras para sistematização então é individualmente , mas são miúdos que são apoiados inclusive pelos colegas.

Esses miúdos , como já o disse , não estão isolados , procuro pô-los próximo dos colegas que são bons alunos para haver incentivos ao desenvolvimento do espírito de entre-ajuda, de colaboração.

Portanto os miúdos na sala , isso está mais ou menos é uma coisa que é habitual é que eles ajudam os colegas que têm mais dificuldade , acho que isso é fundamental para desenvolver a amizade, o espírito de entre-ajuda e inclusive nos que têm mais dificuldades não terem sempre, não apresentarem sempre as coisas mal feitas , portanto verem que são capazes se se saírem bem de que são capazes de fazer coisas, mesmo que não seja ao mesmo nível, mas ver que têm capacidades que não são incapazes, acho que é fundamental para desenvolver a auto-estima e o espírito de entre-ajuda entre os miúdos ... Varie os trabalhos , os grupos , usa os materiais da Mediateca na sala de aula, o computador ... fichas, ficheiro , fichas do ficheiro.

Por exemplo , eles acabam um trabalho vão buscar as fichas de ficheiro e têm a ficha auto-correcção .

Eu acho que há uma certa autonomia na sala de aula.

P. Os trabalhos dos seus alunos fazem parte do espólio da Mediateca ? Com que objectivo ? Todos os trabalhos ? Como é que os selecciona?

R. Sim , muitos deles são feitos com a intenção de fazer parte da Mediateca já fizemos livros em que foram inclusive, pelo menos um dedicamos à Mediateca e eles fizeram no computador , com trabalho de texto e desenho no computador e foi posto na Mediateca para estar ao serviço de toda a escola de todos os colegas.

Em termos de cartazes também se faz isso, bem como panfletos em altura de festas ..

Eu acho que estas coisas não se fazem, por acaso é evidente que é muito mais interessante a criança estar a fazer um trabalho que sabe que vai , para já que serve para os outros , que é visto pelos colegas é valorizado pelos colegas e depois por toda a escola: vêem os professores, vêem os pais , porque isso são trabalhos que vão para exposições as crianças fazem-no com muito mais gosto. acho que não há coisa que a gente , pronto pôr (entre aspas) “uma criança a trabalhar” e não valorizar o seu trabalho , não ver, não dar grande importância mais uma vez isso para as crianças com mais dificuldades é estimulador.

P. Acha que a Mediateca , os seus recursos , facilitam a individualização e da diferenciação do ensino ?

R. Acho que sim , porque dá para os temas serem tratados de forma muito mais diversificada, como se disse ou no computador.

Por exemplo, quando se trabalhou o corpo Humano eles foram , ao computador , em grupo fazem , descobrem os nomes das partes do corpo , inclusive dos diversos sistemas . portanto aquilo tem puzles eles descobrem ... acho que isso é tudo mais interessante . ai nessa parte se for uma ficha, por exemplo, a água , o ciclo de água eles fizeram , viram os filmes, os que vieram para a sala dividi-os em grupos. cada grupo falou sobre os mesmos filmes que tinham visto e depois apresentaram o trabalho aos colegas, cada grupo apresentou o trabalho aos colegas ...

É evidente que aqui os trabalhos não ficaram todos iguais não ficaram todos iguais, há diferenças em relação a isto estão divididos em grupos fizeram o trabalho, apresentaram-no (ainda não acabamos) e agora vamos compilar todo o trabalho para fazer um único trabalho.

É evidente que há uns que vão trabalhar a parte plástica do trabalho, há uns que vão escrevendo no computador, há outros depois e isso poder-se-à ,isso não está planificado , mas sei lá pode haver dramatização do ciclo de água. Fizemos experiências como é que se faz o granizo. a chuva. como aparece a chuva essas coisas ...

Eles vão ter possibilidade de trabalhar, por exemplo, viram o filme sozinhos , depois trabalharam em grupo e depois voltaram a trabalhar outra vez sozinhos, e depois um faz um determinado trabalho, outro e aquilo tudo vai dar um trabalho , acho que há uma certa diversidade de tarefas e que se torna muito menos cansativo.

P. Faz um registo das actividades desenvolvidas a partir dos meios da Mediateca ?

R. Por exemplo, em relação a este trabalho que fiz é evidente que é fundamental a aprendizagem que eles fizeram eu quero saber o que eles ficaram a saber sobre a água ... o que é que todas as aprendizagens que fizeram e aí vou ... esses registos são fundamentais (perceberam o ciclo da água? A importância da água.) todas essas coisas estão ligadas.

No outro tipo de coisas , por exemplo, nos podemos aproveitar a Mediateca também como carácter lúdico e aí é isso que é importante é esse o indicador.

O saber utilizar , quer dizer é de valorizar tudo.

O interesse por tudo o que está relacionado com a Mediateca é uma coisa que interessa aos miúdos . Eles têm dias certos para ir e eles degladiam-se quando há confusão.

Por exemplo quando naqueles dias de feriados e que coincide com a ida deles à Mediateca naqueles dias de horário obrigatório.

Interesse é uma questão que não se põe, porque de facto eles têm montes de interesse e depois as aprendizagens é evidente serve para as aprendizagens.

Por exemplo em relação ao livro, na maior parte dos casos todos os miúdos lêem os livros e mostram interesse põe eles ... contam eu não vejo grande diferença ...

Claro que os que têm mais facilidades pois tirarão maior partido do livro, eles são cuidadosos com os livros, não há assim problemas , claro que manuseiam e estragam-se . em relação à utilização dos materiais há sempre aqueles miúdos que mexem melhor que outros ..

P. De que modo se reflecte essa avaliação na avaliação global do aluno ?

R. A partir do momento em que os miúdos utilizam a Mediateca , estão a fazer novas aprendizagens e estão a seguir , a fazer aprendizagens e tem a ver com os programas e têm a ver com o currículo . Se isso é inevitável a partir dos materiais que usam as aprendizagens serão melhores eles fazem melhores aprendizagens é inevitável que isso conta na avaliação , como é que eu posso, independentemente da Mediateca.

Qualquer coisa que o miúdo veja , que venha falar na escola , mesmo que não tenha a ver com a Escola mesmo que seja em casa isso serve para eu contar para a avaliação para ser avaliado, não é ?

Uma pessoa sem querer está constantemente a avaliar uma criança , não é só com uma fichinha , que no tal dia ... a avaliação é contínua por isso estamos constantemente a fazer a avaliação da criança e acho que de facto a Mediateca é fundamental para melhorar os conhecimentos do miúdo.

E o miúdo que melhor utiliza a Mediateca que pronto que tenha interesse pelos livros que se mostre interessado pelo computador , que veja filmes, que faça fichas com maior frequência, que utilize materiais de apoio ... ábacos ... etc. pronto o seu conhecimento vai melhorando , vai crescendo e isso é aceitável, porque isso está sempre a contar para a avaliação .

P. Os alunos vão espontaneamente à Mediateca ?

R. Vão espontaneamente, quando há determinados assuntos que estão a ser tratados eu sei lá às vezes mesmo ... já tem acontecido eu nem sei que há determinados livros e eles dizem que há e vão falar com uma empregada e vão independentemente dos dias em que está estipulado, vão ... ou tirar fotocópias para fichas qualquer coisa ... ou propõem ir ver um filme .

P. Como é que os Encarregados de Educação , os Pais e a Comunidade em geral aceitam a integração das actividades da Mediateca nas práticas lectivas ?

R. acho que pelo contrário, acho que as pessoas dão grande importância a este tipo de actividades e ... acham que esta escola é uma escola muito bem apetrechada, portanto gostam que os seus filhos andam cá.

Os meus encarregados de Educação são pessoas que estão perfeitamente sensibilizadas para este tipo de actividades , estão contentes com a escolaridade dos seus filhos . com os materiais que cá existem. Nunca tive cá nenhum que se queixa-se

P. Há alguns registos das actividades da Mediateca que sejam comunicados aos Pais e Encarregados de Educação ?

R. Têm independentemente da avaliação eles vêem os trabalhos.

Portanto durante ... quando vêm à Escola , nos períodos em que recebemos os Encarregados de Educação , eles vão à sala e vêem os trabalhos dos seus filhos e depois durante ... nas alturas em que há exposições também têm a possibilidade de ver, informar-se , perguntarem onde fizeram, como é que fazem. E têm conhecimento e acham óptimo e os próprios miúdos vão mostrar aos Pais.

Quando estamos na Mediateca , já tem acontecido , os Pais entrarem irem ver os materiais e ficam bastante bem impressionados.

P. Que reflexos é que esta Mediateca tem tido noutras Escolas ?

R. Eu acho que os Professores das outras escolas ... ficam de certa maneira encantados com a nossa escola e fazem uma certa ... não têm Mediateca , mas tentam que a escola lhes seja apetrechada com uma série de materiais que a nossa escola, tem inclusive na Câmara há assim uma série de problemas porque as outras escolas acham que muitos dos materiais que nós temos que não têm nada a ver com a Câmara , mas que as pessoas se calhar pensam que foram dados pela Câmara , não sabem que foi por concurso de Projectos , não estão bem informados e há assim uma certa . umas certas exigências e querem que ... e gostariam que as suas escolas tivessem apetrechadas com estes materiais em conversa com alguns colegas dá-me a ideia que sim, também há gente para tudo, há pessoas que talvez ache que os materiais não são tão importantes. Mas gente bem intencionada valoriza.

P. Considera importante haver na Mediateca um ou mais professores aí exercendo as suas funções a tempo inteiro ? Porquê ?

R. Acho que deve haver dois professores a tempo inteiro porque acho que o trabalho se desenrola de uma forma mais facilitadora e rentabilizadora se forem 2 pessoas . aliás como estão as coisas agora, em que está mais ligada À parte da Biblioteca e outra aos computadores.

Os alunos vão muito mais vezes à Mediateca acho que é muito mais rentável e em termos de trabalho duas pessoas trabalham melhor que uma pessoa.

P. De que modo é que a Escola , os Professores e, em particular, uma Mediateca Escolar, poderão organizar-se para acompanhar a evolução rápida da técnica e do conhecimento ?

R. Eu acho que a Mediateca é um bom caminho. Ema escola que tenha Mediateca está de facto a facilitar as crianças para que estejam a acompanhar a evolução.

É evidente que inclusive os próprios professores tiram benefícios da Mediateca, portanto valorizam-se muito mais.

Portanto uma escola que * só do professor acho que é muito mais pobre atendendo à evolução que as coisas têm, às mudanças, buscas que a sociedade está sujeita. É muito fácil se a Escola estiver apetrechada com meios audiovisuais e não só ... livros de modo a acompanhar o evoluir da vida.

P. Seria necessário o professor Ter uma formação específica para maximizar os recursos da Mediateca ?

R. Eu acho ... é evidente que não pode ir para a Mediateca , pelo menos para os computadores uma pessoa que nunca tenha visto um computador.

Mas a formação inicial em computadores dá perfeitamente para trabalhar com as crianças na Mediateca com os computadores.

Porque o fundamental não é a utilização da máquina até às últimas consequências , mas a forma como se utiliza, portanto aquilo é mais um meio para ser tratado, mas de forma pedagógica e não só técnica, acho que a Mediateca o pessoal da Mediateca nunca deve ser substituído por técnicos , mas sim devem ser professores, portanto as pessoas devem estar preparadas para usar os materiais e isso é suficiente fosse utilizá-los.

P. No seu caso , em que áreas entende que essa formação é mais necessária ?

R. No meu caso acho que sim, porque não domino em termos de computador , não me sinto ... uma coisa é utilizar na sala de aula com os meus alunos e outra coisa é utilizar na Mediateca com todos os alunos.

Sinto-me uma pessoa um pouco limitada em termos de máquinas, na sala de aula sim, mas acho que se me virasse para aí ... pois concerteza !

Anexo 10

QUESTIONÁRIO SOBRE A MEDIATECA

1. O que faço na Mediateca?

2. O que gosto mais e o que gosto menos? Porquê?

3. O que faço na sala de aula com os materiais da Mediateca?

4. Dá sugestões de novas actividades e de novos materiais.

5. O que é que achas que deve ser modificado na Mediateca?

Ano de escolaridade ____ Idade _____

Anexo 11

Diário de Aula de Rosa

Descrição das práticas em que são utilizados os meios da Mediateca escolar:

Dia 7 de Abril de 1997

Na área de Língua Portuguesa, os alunos, como é habitual, na Segunda-feira, contam as novidades sobre o fim-de-semana ou fim de férias. De dedo no ar, aguardando a sua vez para vir à frente ler ou simplesmente contar as suas “coisas”. É a hora de saber escutar, ouvir os outros, ainda, nem sempre muito respeitada pelos mais desatentos; Eu registo tudo o que cada um diz. Para que se apercebam o quanto é importante o que dizem.

O texto do diálogo foi o escolhido, o filme pelos vistos fascinou este pessoal:

Eu no Domingo
fui ao cinema
ver os 101 Dálmatas,
na Praia da Rocha,
com o meu amigo Pedro.
Diogo

Escrevi o texto no quadro. Os colegas logo contaram as linhas e compararam com o número de linhas de textos já trabalhados.

Feita a leitura global, depois da leitura pelo autor, os meninos fizeram uma entrevista ao autor:

...”Como foi o filme?”...
...”Gostaste muito?”...
...”Haviam mesmo 101 Dálmatas?”...
...”Foste só com o Pedro?”...

Assinalaram as linhas e numeraram-nas, de seguida copiaram o texto, enquanto o autor foi à Mediateca escrever o seu texto no computador que depois de imprimido mostrou e distribuiu uma cópia a cada colega. Estes logo identificaram “bocadinhos” de palavras e sons já conhecidos e trabalhados. Quase todos encontraram “coisas”

...”Ci” de piscina do texto da Inês “...
...”Domingo” do texto da Vanessa “...
...com de con so la ...»
...Rocha ... cha de enchidos e
 ch chocolates
 Monchique

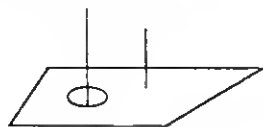
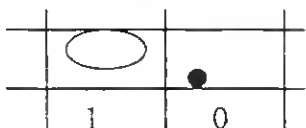
Dia 9 de Abril de 1997

Após reflexão feita no primeiro dia de regresso às aulas, sobre o desfile feito antes das férias, relacionado como nosso tema de projecto “Da Educação Ambiental à Escola Ecológica”, os alunos foram observar à Mediateca a gravação do filme sobre o mesmo tema, para melhorar a autoescrita/crítica na aula.

- ...O que mais gostei ...
- ...O que menos gostei ...
- ...O que correu bem ...
- ...O que não correu bem ...

Dia 10 de Abril de 1997


Na área de Matemática foi introduzido um novo material de contagem. Calculadora multibásica (Ábaco) para melhor introduzir a noção de dezena (trabalho já anteriormente realizado com material cuisenaire). Os alunos curiosos, muito livremente manusearam as bolinhas de cores diferentes. Depois disse-lhes que poderíamos jogar o jogo do “Proibido” (do 10). Introduzir a grelha e o valor posicional do número e a utilização paralela do Ábaco.



Dezenas	Unidades
1	0

Dia 14 de Abril de 1997

Na área de Matemática, foi utilizado novamente o Ábaco e paralelamente uma grelha de registo de palhinhas e números que os alunos iam colocando.

Como no outro dia fizemos a representação simbólica do número 10 no Ábaco, hoje tentaram representar o número 11 : “Quem é que quer representar o número onze no jogo do “proibido?”. Primeiro representaram no quadro a maneira mais rápida de desenhar, “onze coisas”  ... se calhar, pauzinhos é que é mais rápido professora! (André)

Depois um voluntário (no meio de muitos) foi representar no Ábaco ao mesmo tempo que outro aluno foi representar na grelha com as palhinhas dos sumos.

Hoje na Área de Língua Portuguesa - Hora do Conto li-lhes a “História da Sementinha” (Livro previamente requisitado na Mediateca por mim e pela colega Fátima, que faz núcleo connosco), esta foi a hora do silêncio total, os mais agitados pediam silêncio, ... “Calem-se para ouvirmos a história ...” Após a leitura mostrei-lhes as imagens novamente estavam curiosos para ver e rever, manusear o livro ... todos querem o livro ao mesmo tempo tive de lembrar-lhes que o livro era só um e os meninos muitos, assim só poderia acontecer uma coisa indesejada ... estragar pois é

professora?! (Lisandro) .. Pois é, então o melhor será? ... Observam 2 de cada vez. Todos concordaram. Todos quiseram desenhar a parte que mais gostaram. O Cristiano e o Luís - "Oh! Professora mas eu gostei de todas ..". Estes dois meninos partiram a folha em 12 partes (com a minha ajuda) e fizeram a B.D. Recontaram a história, o Luís ,o Ilídio, a Sara, o Cristiano sabiam a história integralmente.

Partimos da exploração - "O que aconteceu à sementinha ? - nasceu ... ou seja ... ger...minou. Completaram, para a experiência com uma semente de feijão:

(com algumas variantes)

- ... água
- ... sem água
- ... luz
- ... sem luz
- ... ar
- ...sem ar

Disseram algumas hipóteses e eu registei no quadro. Depois com uma ficha para o registo da experiência - fizeram a cópia do que disseram. Desenharam os frascos. Arranjaram símbolos para (água, calor, ar).

Dia 16 de Abril de 1997

Voltamos a falar nos Seres Vivos e Não Vivos; alguém trouxe três caracóis; pensámos em fazer um terrário e observar as suas vidas; o que fazem, comem, como se deslocam. Fizemos a experiência com o cartão metade seco metade húmido. Disseram algumas hipóteses sobre o problema - O que acontece ao caracol se o colocarmos em cima de um cartão meio seco e meio humedecido?

Surgiram várias hipóteses que depois registei no quadro e os alunos copiaram para a folha de trabalho. Observaram registaram e concluíram o caracol prefere viver e andar em zonas húmidas.

Depois fizeram o reconto da história do dia anterior de um modo mais sucinto - sequências. Registei no quadro, tentaram ler tudo, e assim surgiram 11 sequências. Combinámos ir passá-las em computador.

Dia 19 de Abril de 1997

Já motivados, foram à Mediateca, pesquisar algo sobre a:

- * Germinação
- * A vida dos caracóis

Também em grupos foram passar (acabar de passar) as sequências da história - em computador.

Os meninos da B.D. passaram o seu trabalho em acetato para mostrar aos colegas no retroprojector.

Dia 18 de Abril de 1997

No Plano do dia de hoje combinámos continuar a conversa do dia anterior - a propósito do filme que fomos ver sobre a germinação.

Os alunos estavam muito interessados e todos queriam participar. O Lisandro, a Andeia e o Cristiano, os mais esquecidos levantaram-se logo para dizer o que viram e o que mais gostaram. Optei por fazer silêncio para que se apercebessem de que estavam a não cumprir as regras da conversa pré combinadas.

Retomámos a conversa e fui registando o que iam dizendo. Registaram também na sua folha de papel.

De seguida fomos ver como estavam a decorrer as nossas experiências de núcleo - A Germinação. Aconteceu algo aos nossos frascos. O frasco A estava o feijoeiro seco e houve algum que colocou água no frasco C (feijão sem água), que passou a estar inchado e já com rebentos.

Então porque teria secado o nosso feijoeiro que já estava crescido?

- Eu acho que o tiraram do seu lugar (Andreia)

- Eu acho que lhe retiraram a água!? (Diogo)

- Eu acho que o feijoeiro secou porque precisava de água! (Cristiano)

Resolvemos estar mais atentos ao frasco C pois desta vez tem água, luz, calor.

Resolvi dar-lhes uma sequência de imagens (carimbos) para ordenarem de acordo com o que tinham observado e aprendido até aqui.

Dia 21 de Abril de 1997

O Helder e a Inês fizeram pesquisas e trouxeram caracóis, o Vasco e a Margarida (meninos de etnia cigana), sabiam muitas coisas sobre a vida dos caracóis. (etapas de crescimento através das suas argolinhas existentes na casca, etc....)

Prometeram trazer mais caracóis para colocarmos num terrário.

Observaram de seguida como se deslocavam e o seu comportamento. Registaram isso numa ficha sobre a caracterização deste animal.

Combinámos pesquisar mais “coisa” em casa e na Mediateca pois surgiram várias questões.

- Como se alimentam?!

- Tem boca? Onde?!

- Como nascem os filhos? Eles dormem?

Planeámos depois das pesquisas fazer um livro - Como vivem os animais da nossa região.

Dia 22 de Abril de 1997

Depois das actividades iniciais e do Plano diário previamente combinado; os meninos que tinham trazido os caracóis foram colocá-los num terrário para observarmos os seus comportamentos coisa que suscitou alguma curiosidade e interesse e até algum alarido. Todos queriam ficar com a tarefa de cuidar do nosso terrário; trazer comida, fazer a limpeza, e não deixar os bicharocos ao Sol.

Um grupo ficou com a tarefa de cuidar dos caracóis e outro grupo foi pesquisar no livro “A minha primeira Enciclopédia ” sobre caracóis e lesmas; enquanto outro grupo

fazia o desenho dos nossos caracóis e do nosso terrário. Ficou dito que estes compromissos eram rotativos, caso contrário não era bem aceite.

Na aula de Matemática fizemos contagens progressivas e regressivas dos números até (16) dezasseis. Utilizaram o dominó de somas e diferenças existente na Mediateca. Primeiro manusearam o material por grupos. Depois separei algumas peças distribuindo pelos 4 grupos.

- Quem tem o resultado desta plaquinha $4+6$? - perguntei :

O grupo que mostrou o resultado certo ganhou um ponto.

Ganhava o jogo o grupo que conseguisse acertar mais somas e diferenças.

Expliquei-lhes que este trabalho era mais um daqueles que podiam fazer nas horas livres e registariam no P.I.T. (Plano Individual de Trabalho). Poderiam pois, jogar 2 a 2 ou 3 a 3 ao canto da sala (cantinho da leitura ou na mesa do fundo) para não perturbar os colegas mais lentos no trabalho.

Dia 23 de Abril de 1997

Hoje combinamos ir à Mediateca depois do intervalo ver um filme sobre adição e subtracção. Como sempre ficaram radiantes. Regressámos e tentei mostrar-lhes, que numa régua graduada também se pode contar, saltando de 2 em 2, 3 em 3, etc. A Andreia que sentia dificuldades (a principio), agora achava graça por exemplo o sapo a saltar do 2 \rightarrow $\boxed{+2}$ \rightarrow $\boxed{}$ para à frente mas o mais engraçado seria imaginar um sapo a saltar para trás. A partir de agora acho que perceberam que aquela régua graduada da parede poderia ser um bom auxiliar de memória e recorrer a ela sempre que fosse necessário.

Como o filme era curto resolvi seleccionar outro "Rua Sésamo (Abecedário) para que fossem familiarizando com a "Cantilena" do Ferrão, Popas (...). Observei que quase toda a minha gente repetia o abecedário com os personagens do filme.

Na sala de aula foi feita a exploração da visita à Mediateca e vimos que afinal também podemos jogar com o abecedário (...)

- A B C - Cantando na sala por grupos - outros diziam - (D E F)..(V X Z). Para acabar.

Uma outra proposta foi feita: - E se cantássemos agora por filas - cada menino dizia uma letra quem se enganasse ou se esquecesse ficaria uma vez sem jogar!. Experimentaram cantarolar uma a uma das letras 2 a 2, 3 a 3, etc. Por fim o Diogo sugeriu o jogo : - Agora poderíamos fazer : - Cada menino dizia a palavra começada por A e outro ia escrever ao quadro. - Mas isso é uma ideia muito interessante! Argumentei. Quase todos estavam dispostos a jogar este jogo, o Cristiano, o Helder, a Inês, a Catarina e o Lisandro ofereceram-se logo para ir ao quadro fazer a lista das palavras começadas por A, pois já têm bastante desenvoltura na escrita e pesquisa de sons e palavras.

Anexo 12

Diário de Aula de Carla

22/02/97 a 20/03/97

Tal como foi decidido em reunião do Conselho Escolar, cada sala encarregou-se de construir um animal, com que se apresentaria no desfile da Primavera, uma das actividades programadas no projecto da Área-Escolar.

Assim, a minha turma construiu um galo, tendo-se verificado os seguintes passos:

- Na biblioteca da escola os alunos procuraram em livros informação sobre o galo, preparando a sua “criação”.
- Desenho individual de um galo.
- Escolha (por votação) do galo que iria desfilar.
- Desenho do galo escolhido em papel de acetato.
- Ampliação do galo, através do retroprojector, em papel cenário.
- Realização de um molde em madeira, a partir do desenho feito em papel cenário, utilizando as ferramentas de carpintaria da escola.
- Confecção do animal, a três dimensões, utilizando papel de jornal amarrotado (jornais usados, guardados na arrecadação, junto à biblioteca).

Foi produzida uma imagem “ecológica”, relacionada com o animal escolhido: « Grão a grão, faça um Ambiente São».

A mensagem que foi escrita no computador, imprimida e depois ampliada na fotocopiadora serviu para a realização de um cartaz que acompanhou os alunos durante o desfile.

Utilizando o gravador, os alunos aprenderam uma canção alusiva ao Ambiente e cantaram-na no desfile.

Todos os alunos tiveram uma participação ordenada e animada pelas ruas da cidade e a terminar no Largo Teixeira Gomes, conforme se pode apreciar no vídeo realizado pela responsável da Mediateca e pelas fotografias tiradas por alunos mais velhos e pais dos alunos.

26/04/97 a 14/05/97

Continuando a estudar o galo e agora com vista à elaboração de um trabalho escrito (em grupo), os alunos dirigiram-se algumas vezes à biblioteca da escola.

Com o apoio da professora encarregada pela biblioteca, pesquisaram e recolheram toda a informação existente na escola, sobre este animal.

Na sala de aula, em trabalho de pequeno grupo, foi feita uma organização e síntese de toda a informação recolhida.

Entretanto, os restantes alunos ficaram entregues a um trabalho de expressão plástica. Uns amarrotavam papel e faziam bolinhas; outros colavam-nas sobre o desenho do galo, desta vez em tamanho pequeno.

A informação recolhida sobre o galo foi comunicada oralmente pelo porta-voz do grupo aos restantes alunos da turma. Foram postas questões por alguns alunos, outros tentaram dar-lhes resposta e, quando não o conseguiam inteiramente, a professora interveio, corrigindo ou acrescentando.

O texto foi escrito no quadro, por um aluno, enquanto os restantes o registaram nos cadernos individuais.

Depois, um grupo de três alunos foi escrever o texto no computador. Foi imprimido e ampliado na fotocopiadora.

Com este trabalho escrito e o trabalho de expressão plástica foi montado um painel que será exposto na exposição da Escola, no final do ano lectivo.

Em todas as actividades, houve a preocupação de, na formação de cada grupo, constarem alunos com menores e maiores dificuldades de aprendizagem, de modo que estes últimos, sendo apoiados pelos outros, se sentissem integrados mais seguros das suas capacidades e mostrarem maior espírito de iniciativa.

Actividades na Mediateca

Da sala de aula foram retirados doze alunos. Dirigiram-se para a Mediateca acompanhados por uma professora que lá trabalha. Desses alunos, oito ficaram na Biblioteca e quatro ficaram na sala dos computadores.

Na Biblioteca, os alunos foram distribuídos por dois grupos de quatro. Uns, entregaram os livros que estiveram em seu poder, durante uma semana; outros, requisitaram.

O trabalho de biblioteca, iniciou-se com o grupo que devolveu os livros.

- 1º. - Cada aluno entregou a ficha de leitura, que foi preenchida em casa, depois de lido o livro.
- 2º. - Individualmente, todos os alunos contaram aos colegas presentes, aquilo que leram (há alunos que o fizeram pormenorizadamente; outros contaram numa forma tão diferente que alteraram a imaginação do autor).
- 3º. - Depois, seguiu-se o momento das perguntas. Estas foram colocadas, quer pela professora, quer pelos colegas/ouvintes.

A Segunda fase do trabalho de biblioteca foi feita com o grupo de alunos que requisitou livros.

- 1º. - Livremente, os alunos dirigiram-se às prateleiras e, consoante os temas, escolheram o livro que queriam.
- 2º. - Depois de escolhido o livro, a professora registou, na ficha de cada aluno, o título do livro e a data da entrega.
- 3º. - A cada aluno, foi entregue uma ficha que será preenchida após a leitura do livro. Esta será entregue, com o livro, na semana seguinte.

Depois de realizadas estas tarefas, os alunos ocuparam o restante tempo a fazer pequenos jogos (puzzles, dominós, damas), a ler pequenas histórias ou simplesmente a olhar as imagens de um livro.

Na sala dos computadores, os alunos, orientados por outra professora, trabalham o CD “Zoo Virtual”.

Cada aluno escolheu um animal. Depois foram pesquisar sobre ele.

Observaram pequenos filmes, ouviram os sons emitidos pelos animais, aprenderam onde vivia cada animal, o seu peso, tamanho, anos de vida ...

Finalmente, jogaram, exercitando os conhecimentos adquiridos.

Construíram puzzles de animais, descobriram qual o animal que marca determinada pegada e qual o animal que vive em determinado habitat.

Ao seleccionar cada animal, percorreram um caminho musical, de comboio, até ao habitat do mesmo.

Matemática

Objectivos:

- Repartir uma quantidade em 2 e 4 partes iguais.
- Utilizar a noção $1x/2$ para representar “metade de “ e a noção $1x/4$ para representar “a quarta parte de “.

Actividades:

1º Dia - Preparação do material

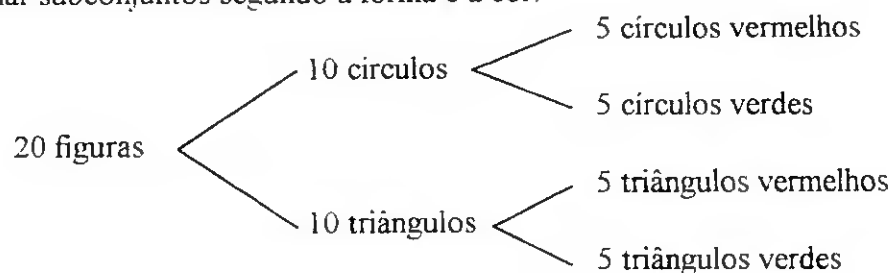
- Os alunos construíram 50 círculos e 50 triângulos em papel de acetato (por decalque dos blocos lógicos).
- Seguidamente, pintaram-nos de modo a obter: 25 círculos vermelhos, 25 círculos verdes, 25 triângulos vermelhos e 25 triângulos verdes.

2º Dia - Aula

- Propus situações problemáticas que solicitassem a repartição de uma quantidade em 2 e 4 partes iguais .
- Usei o retroprojector e, através dele, incentivei os alunos a realizarem várias actividades:
 - Formar conjuntos de círculos e de triângulos;



- Levei as crianças a concluir que metade de 20 são 10.
- Representaram : $1x/2 \ 20 = 10$
- Formar subconjuntos segundo a forma e a cor.



- Concluíram que a Quarta parte de 20 são 5.
- Representaram : $1 \times \frac{1}{4} 20 = 5$.
- Realizaram outros exercícios de aplicação.

Os alunos mostraram-se entusiasmados, quer na construção do material, quer na sua utilização no retroprojector.

A manipulação do material permitiu a construção e estruturação de conceitos pretendidos.

Língua Portuguesa

Objectivos:

- Contactar com diversos registos de escrita.
- Participar em múltiplas situações que desenvolvam o gosto pela escrita e pela leitura.
- Recolher documentação.
- Organizar e classificar a documentação.
- Experimentar diferentes tipos de escrita, requeridos pela organização da vida escolar.

Actividades:

- Formámos grupos.
- Na biblioteca da escola, fizeram uma pesquisa, recolha e organização de adivinhas, lengalengas e provérbios, alusivos ao tema : “Seres Vivos” (grupo de alunos).
- Apresentaram o trabalho aos restantes alunos, seguindo as regras:

1- eleger o porta-voz;

2- saber ouvir;

3- intervir ordenadamente.

- Imprimiram e ilustraram as produções recolhidas, utilizando o computador (outro grupo de alunos).
- Organizaram pequenos livros (outro grupo de alunos).
- Divulgaram a informação recolhida aos restantes alunos da escola (em Assembleia de Escola).

Estudo do Meio

Ao fazer o estudo dos seres vivos, os alunos manifestaram o desejo de ter um peixe na sala de aula.

A resposta a esta necessidade afectiva das crianças facilitaria a sua participação no espírito de grupo e no trabalho de equipa, contribuiria para o desenvolvimento do seu sentido de responsabilidade, constituiria motivo constante de expressão e da comunicação e forneceria o meio mais eficaz para o estudo deste ser vivo.

Assim, decidimos recriar e instalar na sala de aula, condições propícias ao seu desenvolvimento.

Procurámos apoio na Mediateca da Escola, encontrámos um vídeo sobre os peixes, vimos-lo e discutimo-lo.

Dos ensinamentos recolhidos no vídeo, passámos à realização da nossa “obra”.

Montagem :

Para não se tornar muito dispendioso, optámos por um aquário simples (esfera oca de vidro), que acabou por ser oferecido por uma aluna.

Os peixinhos (dois) também foram oferecidos pela professora.

Na montagem do “habitat” dos nossos peixinhos colaboraram todos os alunos e professora, numa perfeita partilha de esforços.

Começámos por colocar no fundo, areia grossa e algumas pedras, tudo muito bem lavado em várias águas. Juntamos também pequenas plantas aquáticas.

Utilizamos água de um poço, trazida por um aluno.

Manutenção :

Ao peixinho é dada alimentação adequada, adquirida numa casa da especialidade.

A água do aquário é renovada frequentemente.

Observação :

Os alunos observam os movimentos respiratórios do peixe (boca e opérculos), a natação (movimentos das barbatanas) e a forma de ingerir os alimentos.

Anexo 13

Diário de Aula de Elizabete

Descrição das práticas em que são utilizados os meios da Mediateca escolar:

As várias actividades aqui referidas foram vividas por mim e pelos meus alunos de 3º ano de escolaridade ao longo de 2 semanas de aulas. Tudo começou na semana anterior quando um aluno trouxe um periquito para a sala e foi feita uma visita ao Zoomarine com a turma do lado. Na visita os alunos mostraram-se muito entusiasmados com os golfinhos. Ficou decidido que, na semana seguinte, se iria estudar os golfinhos e os periquitos.

1º Dia :

... Em diálogo muito participado decidiu-se o que se iria estudar sobre cada animal. Combinou-se procurar resposta para as seguintes questões:

- Onde vivem (habitat)?
- Como é o corpo?
- Como se deslocam?
- Como se alimentam?
- Como respiram?
- Como se reproduzem?

Acordou-se ainda que fariam histórias que tivessem como protagonistas os respectivos animais, trabalho que os alunos gostam muito de fazer seja individualmente, em pequenos grupos ou colectivamente.

Como os alunos da turma do lado mostraram também interesse sobre os golfinhos, combinei com a minha colega o que cada turma iria estudar sobre os mesmos.

Um grupo de alunos foi à Mediateca fazer um levantamento do material, lá existente, sobre os dois animais.

Verificaram que havia um vídeo sobre os periquitos e outro sobre os golfinhos e também alguns livros.

Decidiu-se que o trabalho seria feito em pequenos grupos.

Acertou-se o que cada grupo iria estudar. Formaram-se 7 grupos, 5 para estudar os periquitos e 2 para os golfinhos.

2º Dia:

... Depois de se investigar o material existente nos livros, concluiu-se que era necessário tirar-se fotocópias pois não havia um livro para cada grupo.

Um grupo de alunos foi até à Mediateca tirar as fotocópias necessárias.
Estava tudo preparado para se iniciar o trabalho.
Todos quiseram ver os filmes sobre os periquitos e os golfinhos.
Depois de verem os filmes todos conversaram animadamente, orientados por mim, sobre o que tinham visto.

3º Dia:

... Iniciou-se o trabalho de pesquisa. Como cada grupo já sabia sobre o que iria debruçar rapidamente se organizaram e iniciaram o trabalho. Em alguns havia alunos com algumas dificuldades, preocupei-me em acompanhar mais de perto o trabalho desses grupos de forma a que houvesse uma maior participação desses alunos. Como nem todos os grupos iriam terminar a pesquisa ao mesmo tempo combinou-se previamente que conforme fossem acabando o trabalho alguns alunos iriam fazer fichas de ficheiro e outros (como os grupos eram pequenos, apenas 3 iriam ao computador praticar jogos de cálculo mental, utilizando para isso material existente na Mediateca.

Concluída a pesquisa combinou-se que no dia seguinte cada grupo iria apresentar aos colegas o que tinha descoberto.

4º Dia :

... Como estava combinado passou-se à fase de apresentação. Todos os elementos de cada grupo leram o resultado da pesquisa.

Todos os alunos ouviram com muito interesse. Esta situação provocou diálogo, orientado por mim, pois levei os alunos a fazer perguntas entre si.

Os dois grupos que tinham feito a pesquisa sobre os golfinhos foram apresentar o seu trabalho aos colegas da sala ao lado e estes por sua vez também fizeram a apresentação do seu trabalho. A fase que se seguiu foi decidir-se a forma que se iria dar aos trabalhos. (Como se aproximava a publicação do Jornal Maravilhas eu e a minha colega pensámos que o estudo dos golfinhos poderia ser apresentado no jornal). Fiz esta proposta aos alunos que a aceitaram com muito entusiasmo.

Em relação ao estudo feito sobre os periquitos lembrámo-nos que se poderia fazer um livro, como já se tem feito em outras ocasiões, livro esse que fará depois parte do material da Mediateca podendo servir para consulta de outros alunos.

5º Dia:

... Em ambiente muito participado fez-se uma história colectiva tendo como protagonista o periquito - “O periquito conta a sua história.”-. Neste tipo de actividade corre-se sempre o risco de alguns alunos não participarem, procurei evitar esta situação levando todos a dar a sua opinião sobre o desenrolar da história e ao mesmo tempo apresentar as suas opiniões decidindo-se depois qual era a melhor solução para o encadeamento da mesma.

Com esta história combinou-se fazer um diaporama e um livro.

A actividade que se seguiu foi dividir a história em partes.

6º, 7º, 8º e 9º Dias :

... Utilizámos parte do tempo lectivo destes dias para desenvolver as seguintes actividades:

- Passar no computador a pesquisa feita sobre os golfinhos e periquitos e a história colectiva.
- Fazer os “Slides” para o diaporama: os alunos foram à Mediateca buscar o material necessário para a sua construção - acetatos e canetas.
- Construir as ilustrações da história e do trabalho sobre os animais.
- Realizar a gravação da história: esta tarefa foi feita na Mediateca por um grupo de alunos usando os recursos lá existentes.

10º Dia:

Com o projector existente na Mediateca os alunos apresentaram o diaporama aos colegas da sala e depois aos do núcleo.

Anexo 14

Diário de Aula de Marta

Descrição das práticas em que são utilizados os meios da Mediateca escolar:

A reflexão que se segue reporta-se ao trabalho com alunos do 4º ano de escolaridade num período de 12 dias.

O tema abordado foi : Os rios e As serras.

1º Dia:

Foram feitas as seguintes propostas de trabalho:

- Verificar o material existente na Mediateca para trabalhar o tema.
- Fazer consulta e pesquisa em livros.
- Ver filmes e slides.
- Elaborar histórias - realizadas em grupo, individualmente e aos pares.
- Contar histórias através de slides feitos pelos alunos.
- Enriquecer outras histórias e passá-las a computador.
- Apresentar o trabalho resultante da pesquisa realizada, utilizando o retroprojector.

* Estas propostas de trabalho foram surgindo ao longo de participada discussão por parte dos alunos. Toda a turma se mostrou bastante envolvida.

2º Dia:

Um grupo de alunos foi à Mediateca e requisitou alguns livros para pesquisa de conteúdos relacionados com o tema a trabalhar.

Em seguida, dividi-os em 2 grandes grupos.

Um grupo responsável pelos Rios. Outro grupo responsável pelas Serras.

Seleccionámos a informação relevante para o trabalho.

O responsável pelos recados foi à Mediateca pedir para que tirassem as fotocópias necessárias.

Cada aluno ficou responsável por pesquisar tudo o que havia sobre determinado Rio ou Serra.

Os alunos com mais dificuldades irão trabalhar a pares.

Fomos ver um filme realizado por antigos colegas sobre o rio Arade e slides relacionados com o tema.

* Continuam a mostrar-se bastante interessados.

3º Dia:

Hoje, iniciaram a pesquisa utilizando o material seleccionado.

A maioria dos alunos não mostrou dificuldade em realizar a consulta, retirando de cada sítio somente o que lhe era pedido. Por exemplo: o responsável pelo rio Douro teria que retirar dos textos que lia somente (mas tudo) o que se referia a esse rio.

A minha maior intervenção (colaboração) foi junto de 2 grupos (1 grupo composto por 2 elementos e outro grupo composto por 3).

A composição destes grupos foi intencional : trata-se de alunos com menos autonomia, pelo que o trabalho em grupo, neste tipo de tarefas, me pareceu fundamental.

O resto da turma esteve a fazer pesquisa individual, embora, me tenha apercebido que, por vezes, pediam ajuda a um ou outro colega, o que considereei bastante positivo.

Esta fase de trabalho correu bem.

As crianças, de uma forma, geral estavam entusiasmadas, havia um bom ritmo de trabalho e espírito de entreatajuda.

Cada um levou para casa o material recolhido para estudar.

4º Dia:

Hoje, iniciamos a aula com a apresentação oral, por cada um dos alunos, da recolha efectuada.

Houve “coisas” que foram apresentadas junto ao mapa (rios, serras) outras com imagens, cartazes (margem, leito, altitude ...).

Alguns ainda não estavam muito seguros da matéria, mas ficaram de se preparar melhor, para quando fossem apresentar o trabalho no retroprojector, aos colegas da sala ao lado. (Foi uma proposta que eles sugeriram depois).

5º Dia:

Hoje, propus-lhes que escrevessem sobre o tema, mas de forma livre e criativa.

Dividiram-se livremente: uns trabalham em grupo, outros individualmente.

Depois de acabados os textos, o porta-voz do grupo, ou o próprio foi ler os trabalhos a toda a turma.

O tema mais abordado foi a **POLUIÇÃO**.

Houve alguma discussão e foram escolhidas as três histórias mais votadas.

As histórias escolhidas foram realizadas em grupo, pelo que estavam implicados a maior parte dos alunos.

Depois de feitas algumas, pequenas correcções passámos à fase de decidir de como seriam apresentados (da forma final que teriam) os trabalhos:

“História de um Rio” - Irá ser apresentada em “slides”. Propus-lhes que gravassem o texto, que houvesse sons da natureza, que ligássemos o som à imagem e apareceu a palavra diaporama. Adoraram a ideia « vai parecer um filme »dizia o João.

“O Rio Poluído” - Será passada e ilustrada no computador e apresentada em forma de Livro.

“História do Rio Perdido” - Terá a forma de Banda Desenhada.

6º Dia :

O grupo responsável pela **“História de um Rio”** dividiu a história em partes (com a minha colaboração) e distribuiu um ou dois “slides” por cada colega (independentemente de ter participado ou não na futura da história, uma vez que a mesma era conhecida por todos e manifestaram bastante interesse por este tipo de actividade).

Enquanto uns faziam os “slides”, os restantes elementos faziam fichas de ficheiro e outros iam ao computador.

7º Dia:

Acabados os slides, passamos à fase da gravação da banda sonora.

O grupo que participou na feitura da história interpretou as falas das personagens intervenientes e os restantes elementos fizeram a sonorização da fábrica, do rio, das crianças ...

Deste trabalho, resultou um pequeno diaporama, que contou com a intervenção de toda a turma.

* A gravação não saiu logo à “primeira”; houve várias tentativas para coordenar os tempos das falas e som correspondentes a cada “slide”.

8º Dia :

Hoje, iniciámos a aula verificando se o trabalho realizado ontem tinha resultado.

O aluno responsável pelo “exterior” foi à Mediateca requisitar a projector de Slides.

Havia um aluno responsável pela projecção dos “slides” e outro controlava o som.

A primeira projecção foi só para a turma; não houve problemas, o trabalho tinha resultado.

Posto isto, foram convidar os colegas da sala ao lado e fizeram nova projecção.

No final gerou-se um pequeno debate acerca dos trabalhos.

A pedido dos colegas da outra turma, os alunos responsáveis pelo trabalho explicaram todos os “passos” dados para a sua realização.

9º Dia :

Começámos por dividir a história “O Rio Poluído” em partes, cada uma delas correspondente a uma página do livro.

Os alunos foram ao computador a pares.

Cada par era responsável por passar as frases correspondentes a cada página e iniciaram a sua ilustração no computador.

Enquanto isto, o grupo responsável pela “História de um Rio Perdido” foi para a Mediateca fazer pesquisa em livro de B.D., afim de se inteirarem da linguagem específica desta forma de expressão.

Em seguida fizeram a divisão de história em partes e reescreveram o texto.

10º Dia :

O grupo da B.D. fez a ilustração da história, tendo-a apresentado no final do dia a todos os colegas da turma.

Os alunos que trabalharam o “Rio Poluído” deram continuidade às ilustrações do futuro livro no computador, tendo havido uma maior participação por parte dos outros colegas nesta fase de trabalho.

Muitos alunos ofereceram-se para participar na ilustração da história, pelo que ficou combinado irem 2 a 2 ao computador, até darmos o trabalho por terminado.

11º Dia:

Hoje, voltámos às Serras e aos Rios. Dois alunos passaram os mapas no acetato, outros assinalaram os rios e as serras, outros as partes constituintes de um rio, etc.

A turma preparou as intervenções sobre o trabalho, que amanhã será apresentado aos colegas da sala ao lado.

Entretanto terminaram as ilustrações da história no computador, da qual resultará o livro.

12º Dia:

Iniciámos a aula com a apresentação do trabalho utilizando o retroprojector. Havia dois alunos responsáveis pelo manuseamento do aparelho.

Cada aluno fez a sua intervenção, mostrando os conhecimentos adquiridos.

Foi uma aula muito viva.

Foi bastante importante para os alunos com mais dificuldades, uma vez que estes, dificilmente são propostos para porta-vozes de trabalhos.

Houve uma boa colaboração dos outros colegas do núcleo, que estiveram atentos e participativos. Na fase do debate apresentaram algumas dúvidas e fizeram perguntas.

Já está preparada uma ficha de verificação, que apresentarei aos alunos nos próximos dias para que haja um registo escrito dos conhecimentos adquiridos.

* Os trabalhos efectuados durante estes dias, assim como outros realizados ao longo do ano, serão colocados na Mediateca no final do ano lectivo, para que possam ser utilizados no futuro por outros colegas.

Anexo 15

Guião da Entrevista de Aprofundamento

Tema : As Práticas dos Professores numa escola do 1º ciclo com Mediateca Escolar.

Objectivo Geral : Aprofundar o conhecimento sobre a opinião dos Professores relativamente à utilização da Mediateca escolar nas suas práticas.

Bloco	Objectivos Gerais	Para um formulário de perguntas	Observações
A Mediateca e as Práticas dos Professores	Recolher dados sobre as metodologias utilizadas no caso de uma turma heterogénea	<ul style="list-style-type: none">• Como é que procede quando os alunos têm mais dificuldades?• Como organiza a sala?• Como organiza as actividades?• Utiliza mais os recursos da Mediateca quando os alunos têm mais dificuldades?• Em que áreas os seus alunos têm mais dificuldades?• O que faz para superar essas dificuldades?	Tempo médio 12 mn.
		<ul style="list-style-type: none">• Nas actividades em que recorre aos materiais da Mediateca, como é que avalia as actividades?• Que indicadores privilegia?• De que modo essa avaliação se reflecte na avaliação trimestral?	Tempo médio 10 mn.

Anexo 16

Entrevista de Aprofundamento de Rosa

1. Como é que procede quando os alunos têm mais dificuldades?

Pronto normalmente quando na pessoa detecta quando têm mais dificuldade ...tento agrupar os alunos de modo a poder dar um apoio mais efectivo possível ... o que não quer dizer que não haja momentos em que as crianças façam um trabalho todo em conjunto ; por exemplo: Estudo do Meios, experiências, áreas de Expressão, normalmente onde há assim mais dificuldade é na Língua Portuguesa e quando isso é detectado é feito um grupo e é feito um trabalho com uma programação mais especial para esses alunos ... para dar um bocadinho mais de resposta ... porque a pessoa nunca sabe até que ponto é que poderá realmente colmatar essa dificuldade, mas tenta especificar um trabalho para ver se vai superando essas dificuldades.

Para detectarmos as dificuldades normalmente é feita na avaliação um registo formativo das actividades ao longo do tempo e a pessoa vai detectando que há diversidade de capacidades entre as crianças, que há disparidade entre eles de conhecimentos ..., no meu caso este ano detectei mais dificuldades em Língua Portuguesa, há ali uns casos na minha sala ...que ...

Esses alunos têm que ter trabalhos mesmo mais diversificados... por exemplo: o ficheiro, acho que deu resultado, o cantinho da biblioteca quando eles já estavam cansados... porque também depois não se pode dar aquelas grandes doses de Língua Portuguesa e não só doses de Matemática. O ir á Mediateca: o computador, o escrever no computador também ajudou ... bastante. É o desanuiar para não estar sempre a mesma estratégia a ficha palavra , o ficheiro auto-correctivo funcionaram, penso que em parte ajudaram bastante, fizeram o dicionário, actividades de consulta livre. Fizeram um trabalho nem sempre directo com o professor sempre ali ao pé, mas também eles próprios fizeram pesquisa para ganhar um bocadinho de gosto e autonomia e mostrar depois aos outros que também são capazes de realizar alguma coisa e ganhar autonomia. A programação dentro da sala de aula é diferente a pessoa tem que programar para uns alunos uma actividade, para os alunos com mais dificuldades outra... para poder haver um momento em que a pessoa possa estar com esse grupo um bocadinho porque o professor não pode estar o dia todo só com o grupo que tem mais dificuldades.

Normalmente fazem ao mesmo tempo Língua Portuguesa mas noutra actividade, ou de consulta ou de dicionário porque eles têm um dicionário feito por eles.

Para os alunos que têm mais dificuldades são feitas programações específicas para eles de modo que ... e aos outros alunos também é feita uma programação diferente de modo para que haja tempo para estar com eles e de modo a que outras actividades do resto da turma lhes proporcione ou me proporcione a mim um certo tempo para poder trabalhar com esses meninos com mais problemas. De modo que as actividades para os outros terão de ser actividades que eles possam ficar mais autónomos actividades em que eles possam realizar com a ajuda de ficheiros auto-

correctivos, trabalho que me liberte para eu poder ficar com os outros. Os alunos com mais dificuldades a Língua Portuguesa fazem trabalho de texto um pouco diferente da dos outros, porque a caminhada é diferente. Este ano recorri muito ao dicionário de parede eles depois ilustravam o seu próprio dicionário. fizeram pesquisa no seu próprio livro, o livro que eles próprios foram construindo, porque semanalmente iam sendo trabalhados textos livres ... eles iam pesquisar nos seus próprios textos e em outros livros da Mediateca. Fizeram esta pesquisa na fase dos sons, quando descemos à sílaba iam trabalhando esses textos com esses sons recorrendo sempre a outros livros da Mediateca para os motivar e depois trabalhar na sala de aula não só com os livros mas também com o gravador. No gravador as crianças conseguem também chegar à conclusão das suas capacidades, fazer auto-avaliação. Os alunos conseguem ver o retrato, fazer o feed-back mais depressa daquilo que são capazes, sem ser necessário as pessoas dizerem: - Olha estás mais atrasado aqui, debes esforçar-te mais ali ...Eu acho que as crianças por si só... nesse aspecto o gravador acaba por tomar consciência das suas dificuldades. Isso ficou bem patente quando foi feita a auto avaliação.

2. Nas actividades em que recorre à Mediateca como é que avalia as actividades?

Eu tenho um registo para todas as áreas que são trabalhadas: a Língua Portuguesa, a Matemática, as Expressões, a Mediateca, etc. Isso é tipo avaliação formativa aos poucos sempre que há necessidade há um registo com cruzinhas ... isso é feito ... isso não é feito todos os dias, é só quando eu acho que aconteceu algo de significativo, que há um dado importante que há uma caminhada do aluno isso é registado. Normalmente nas actividades em que utilizo a Mediateca as actividades são registadas isso repara-se bem se a pessoa for consultar os registos porque em todas as áreas precisamos de material que vamos buscar à Mediateca porque pesquisamos só por si aí ...porque não se trabalha só com o que está na sala de aula é preciso ir recorrer à Mediateca.

Eu acho que o que se valoriza mais na Mediateca para a avaliação eu acho muito importante a oralidade o poder de desinibir-se. Porque no principio do ano encontrei muitas crianças inibidas e o aspecto do gravador que referi à bocadinho também ajuda a isso, ajuda a criança a saber-se ouvir e até no aspecto comportamental. Faz aperceber-se quando à pouco barulho , quando à muito barulho e como é que se trabalho melhor e a criança toma consciência daquilo que aconteceu e vai ajudando à tomada de consciência do seu comportamento.

Eu acho que na Mediateca o ouvir histórias, recontar, o ter que registar aquilo que mais gostou do livro, estou a falar em termos do 1º ano. Porque as crianças no principio tinham dificuldades a esse nível isso permitiu o uso da audição de histórias, o ver filmes, o escrever o seu próprio texto no computador isso criou uma certa autonomia e responsabilidade e motivou e criou interesse para depois na sala poder desenvolver e aceitar melhor as actividades propostas na sala de aula .

Eles estavam sempre muito motivados para ir para a Mediateca, estavam sempre ansiosos para saber qual era o grupo. Porque este trabalho tem que ser estratificado, tem que ser organizado de modo a que funcione bem porque na nossa

escola os computadores ainda não chegam para todos e o espaço ainda é limitado, ainda não dá para ir lá a turma toda, ao mesmo tempo o que leva a que fique registado o grupo que vai e o grupo que fica.

Eu achei que este ano os miúdos estavam tão motivados que até me senti constrangida de não poder levá-los todos ao mesmo tempo e arranjar-lhes actividades de modo a que eles se sentissem felizes, porque eles dizem sempre que compreendem que o espaço é pequeno mas nota-se que os que ficam sempre na expectativa de poderem ir todos no mesmo dia.

Na organização da sala de aula diariamente fazemos o plano do dia logo que entramos, fazemos a planificação do que vai acontecer ao longo do dia e no final de cada dia faz-se o balanço das actividades que se desenvolveram, há uma mini avaliação, não sei se pode dizer assim? Normalmente eles registam o que gostei mais ou menos e até no diário da turma vão lá registar o que acharam do dia e os que não sabem registar registam com uma cruzinha.

No meu registo de avaliação não é assim. faço os meus registos um pouco libertinos e normalmente é por baixo da planificação. Registo aquilo que é mais importante para cada aluno, no aspecto da responsabilidade, da autonomia, do interesse, e da motivação é tido muito em conta. Eu noto que desde o principio do ano estas atitudes que valorizo têm contribuído para desenvolver as aprendizagens para eles próprios tomarem conhecimento que os registos não são sempre iguais pois sempre que se adquiriu uma capacidade o registo reflectia isso e os registos evoluíram de acordo com as capacidades que iam sendo necessárias adquirir. A avaliação trimestral no fundo é a síntese destes pequenos registos.

Anexo 17

Entrevista de Aprofundamento de Carla

1. Como é que procede quando os alunos têm mais dificuldades?

Bom ... quando os alunos têm mais dificuldades eu procedo de várias maneiras depende do tipo de dificuldades, da área em que o aluno tem mais dificuldades e também depende do próprio aluno e até mesmo da turma, se é uma turma com alunos bem comportados, se obedecem às regras ou não, se já têm hábitos de trabalho, se já trabalham sem a minha ajuda, enfim se já têm um certo grau de autonomia ... assim, com os alunos com dificuldades umas vezes dou apoio individualizado numa altura em que os outros alunos estão entregues a trabalhos que não necessitam do meu apoio directo ou precisam pouco.

Também costumo, noutras vezes, ter a sala organizada em grupos para trabalho individual em grupo ou mesmo trabalho de grupo, neste caso procuro fazer grupos heterogéneos para que se possam ajudar mutuamente, beneficiando assim tanto ao alunos com mais dificuldades como também os alunos melhores, porque estes também têm que fazer um tipo de raciocínio diferente para explicar aos colegas mais fracos. Eu acho que isto desenvolve muito o espírito de cooperação e amizade e para os mais fracos, é facilitador porque entre eles a linguagem é diferente e até parece que eles entendem com mais facilidade do que se for só eu a explicar e a demonstrar com o material.

Pois as minhas actividades na sala de aula são muito diferentes umas das outras, nem sempre tenho a mesma organização na sala, procuro diversificar tanto a organização como o material. No entanto há sempre um material presente que são os ficheiros para as diferentes áreas com graus de dificuldades diferentes, para corresponderem aos diferentes alunos e às suas capacidades.

Todo o material diversificado da Mediateca é facilitador não só na construção de material didáctico diferenciado; fichas de trabalho, ficheiro, etc., como também os diferentes aparelhos: vídeo, slides, disquetes, cassetes servem para apoiar de forma diferente as diferentes áreas e no fundo ser um motor de motivação para cativar os alunos para a aprendizagem. Isto, assim, permite diversificar as actividades e por exemplo em relação aos livros que eles têm das diferentes áreas, eles não ficam só com o contacto desses livros é - lhes proporcionado o contacto com diferentes livros, enciclopédias, etc., e é esta diversificação que enriquece bastante as nossas aulas e enriquece os nossos alunos, porque não faz mais sentido o livro único.

E para os alunos com mais dificuldades quanto mais material tivermos e possibilidade de renovarmos as formas de trabalhar é muito bom para os alunos, porque muitas das vezes o primeiro passo a ter com estes alunos é cativarmos para a aprendizagem e para isso é preciso sermos dinâmicos, diversificarmos e irmos ao encontro das necessidades e interesses deles. E com a variedade de materiais que temos, na Mediateca, e a forma como eles estão organizados e são

dinamizados e postos à disposição de professores e alunos é possível melhorarmos as nossas práticas, sem despendermos muito tempo.

A Área em que os alunos têm mais dificuldade é na Língua Portuguesa, porque a escola está inserida num meio pobre económica e culturalmente, tem alunos de várias etnias e tudo isto faz com que os nossos alunos tenham muita dificuldade na leitura. Aliás foi esta a principal razão que levou a escola a desenvolver um projecto de Mediateca para podermos dar uma maior atenção à leitura, proporcionando uma grande variedade de livros e animando a leitura desses livros é por isso que a Mediateca tem um programa próprio em que os alunos levam os livros que gostam para casa, lêem, e na entrega eles não só recontam o que leram, como são apoiados na leitura e há toda uma animação à volta do livro que pode passar pela gravação da leitura, ao reconto oral, ou em B.D. ou em slides ou em dramatização. Além disso também através do computador e mesmo do vídeo eles são apoiados com vista à leitura e também à escrita, eles também fazem a partir do livro que leram uma ficha de leitura que é diferente, está de acordo com o ano de escolaridade.

Este apoio que é dado na Mediateca, pelas minhas colegas, têm o seu reflexo na sala de aula porque os alunos vão superando as suas dificuldades na leitura e também na escrita e para além disso ficam mais motivados. Este trabalho muitas das vezes tem continuidade na sala de aula em colaboração com a colega da Mediateca. Há muitas vezes o diálogo entre mim e a colega da Mediateca para coordenarmos o trabalho, para que tanto o trabalho da Mediateca como o da sala de aula tenham a mesma linha de actuação de acordo com as necessidades da turma, no caso de querermos dar uma resposta a um projecto de turma, quer aos alunos individualmente de acordo com as suas necessidades.

Porque os alunos com mais dificuldades eu não só faço uma planificação diferente para atender a cada um, como faço uma planificação com a minha colega da Mediateca para apoiar esses alunos em tarefas específicas.

Dentro da sala de aula faço para os alunos com dificuldades em Língua Portuguesa basicamente o que faço noutra área organizo-me de forma a que tenham trabalho só comigo ou trabalho individual mas ajudado pelo grupo, trabalho de ficheiro e também momentos em grande de grupo. Tudo isto é preciso para que o aluno supere as suas dificuldades, não criando monotonia, nem isoladamente para que o aluno não se sinta diminuído para isso acho fundamental as tarefas também em comum e em grande grupo. Penso que todas as formas de trabalho e materiais são bons para a aprendizagem é preciso é ver qual o que interessa mais ao aluno e qual a maneira de trabalhar e o material que o motiva e o desenvolve mais. Tanto para o desenvolvimento de hábitos de trabalho como de conteúdos.

2. Nas actividades em que recorre aos materiais da Mediateca como é que avalia as actividades?

Eu geralmente faço registos, não muito elaborados ... e para a Mediateca também faço ... embora para mim as actividades e os materiais que utilizo da Mediateca são para mim parte integrante das minhas práticas e assim não tenho nada à parte. A não ser para as actividades programadas da Mediateca em que eles vão em grupo. Eu utilizo grelhas de auto-avaliação e de hetero-avaliação e aí eu registo tanto a aquisição de hábitos de trabalho, como de conteúdos. E nessa avaliação está implícito ou melhor está incluído tudo o que tem a ver com a utilização da Mediateca esta prática está incluída de tal forma nas práticas que só se ela deixasse de existir é que nos iríamos se calhar interrogarmo-nos.

Agora ela faz parte do quotidiano da escola e está presente em toda a avaliação que nós fazemos do aluno.

No entanto, penso que com a utilização da Mediateca damos mais relevo à capacidade de pesquisa, o saber procurar informação, o saber recolher a informação que necessita, a autonomia, a responsabilidade e também o espírito crítico e cooperativo, penso que ao valorizar estes indicadores estou a contribuir para o desenvolvimento global dos alunos e para uma melhor preparação para a sociedade de hoje.

O espírito crítico e criatividade acho que tem sido um dos indicadores que também tem sido bastante desenvolvido pela oportunidade que os alunos têm em consultar diferentes meios de informação: os livros, o vídeo, o computador, etc. O diversificar as fontes penso que faz alargar os horizontes e faz criar novas ideias.

Ora tudo isto se reflecte na avaliação trimestral do aluno, porque ele é um todo e então tudo isto tem reflexos nas áreas todas.

Anexo 18

Entrevista de Aprofundamento de Elizabete

1. Como é que procede quando os alunos têm mais dificuldades?

R: A sala está organizada por grupos.

Em cada grupo há alunos com mais e menos dificuldades, porque acredito no espírito de entreajuda e penso que os alunos podem-se ajudar uns aos outros a superar algumas dificuldades.

Quando os alunos têm mais dificuldades apoio - os individualmente e diversifico ao máximo as actividades e os materiais.

Diversifico as actividades apoiando-me nalguns nalguns materiais existentes na Mediateca como livros de informação, gravuras, vídeos, c. d.

Há alunos que têm mais dificuldades na língua portuguesa e outros têm em Matemática e é preciso motivá-los a superá-las isso faz-se diversificando as actividades.

Recorro ao apoio individual a fichas de ficheiro, a fichas auto-correctivas, ao trabalho no computador, usando jogos de Matemática, escrita de textos, ilustrações dos mesmos.

2. Nas actividades em que recorre aos materiais da Mediateca, como é que avalia as actividades?

R: Faço anotações pontuais quando as reacções dos alunos se destacam ou pela positiva ou pela negativa, os alunos por sua vez preenchem uma grelha de auto-avaliação elaborada de acordo com as actividades realizadas e os objectivos pretendidos com a mesma.

As anotações e a auto-avaliação de cada aluno são mais um dado a tomar em conta na avaliação trimestral.

Privilegio os seguintes indicadores: o interesse, o espírito de entreajuda, o espírito crítico, a capacidade de encontrar soluções para os problemas.

Anexo 19

Entrevista de Aprofundamento de Marta

1. Como é que procede quando os alunos têm mais dificuldades?

R: Depois de detectadas as dificuldades dos alunos, propondo-lhes actividades adequadas ao seu nível de desenvolvimento.

Actividades essas, que serão o mais diversificadas e individualizadas possível, incidindo nas áreas mais fracas e sempre que possível apresentadas com carácter lúdico, utilizando os materiais da Mediateca como: vídeo, gravadores, livros (de autor e de colegas), cartazes (muito deles elaborados por antigos alunos).

Considero que é um elemento bastante motivador eles terem conhecimento que “gente” da sua idade também é capaz de produzir material que virá a ser utilizado mais tarde para transmitir conhecimentos a outros colegas.

Tenho a sala organizada em pequenos grupos (4, 5). Faço questão em formar grupos que sejam heterogéneos para que os alunos com mais conhecimentos ajudem os que revelam mais dificuldades.

Considero que esta forma de organização de sala de aula contribui bastante para desenvolver o espírito de entreajuda, podendo os alunos que têm mais conhecimentos ajudar aqueles que revelam mais dificuldades nas aprendizagens.

É evidente que a organização da sala tem muito a ver com o trabalho que se está a desenvolver.

Quando a actividade se destina a todos, desfazem-se os grupos e os próprios alunos colocam as mesas em U ou de modo a que não estejam de costas uns para os outros.

De uma forma geral recorro com frequência aos recursos da Mediateca, utilizando-os para todos os alunos, embora seja de forma e em tempos diferentes, tendo em vista o grau de desenvolvimento e autonomia dos alunos. Por exemplo: há alunos que vão (em grupos de 2) ao computador realizando as actividades propostas autonomamente, vêem um filme ou lêem um livro e são capazes de recontar ou compilar o que é que mais importante sem a minha ajuda.

Com as crianças que revelam mais dificuldades é necessário a presença constante do adulto (ou outro colega).

Considero que os recursos que a Mediateca dispõe são fundamentais para as crianças com mais dificuldades de aprendizagem.

As áreas onde os alunos revelam mais dificuldades é em Língua Portuguesa, ao nível da escrita e interpretação de texto. Quando digo isto reporto-me à minha experiência de 18 anos.

Em relação à minha actual turma, há alunos que têm mais dificuldade em Língua, outros em Matemática. Para superar as dificuldades diversifico as actividades apoiando-me nos materiais existentes na Mediateca.

Individualizo o trabalho utilizando: vídeos, computador, livros, gravuras, revistas...

Faço apoio individual, utilizo fichas de fichero, fichas auto-correctivas, jogos de Matemática, incentivo-os a rescreverem os seus próprios textos e a ilustrá-los, estas últimas actividades têm como base a utilização do computador.

Privilegio os seguintes indicadores: - Interesse, espírito de entreaajuda, espírito crítico, participação nas actividades, capacidade em resolver determinadas situações que se revelam problemáticas, fazendo os alunos propostas para solucioná-las.

2. Nas actividades em que recorre aos materiais da Mediateca, como é que avalia as actividades?

R. A avaliação das actividades em que recorro à Mediateca.

- Observo o comportamento dos alunos, registo atitudes e comportamentos que considero importantes quer sejam positivos ou negativos, faço fichas de verificação para ver até que ponto os temas tratados foram assimilados, promovo pequenos debates sobre os temas (assuntos) tratados.

